

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM ARQUITETURA

A Permanência do Efêmero: Os Pavilhões do Brasil na Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922

Volume II

Camila Miranda Feltrin

D
2021

Camila Miranda Feltrin. A Permanência do Efêmero: Os Pavilhões do Brasil na Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922



D.FAUP 2021

A Permanência do Efêmero: Os Pavilhões do Brasil na Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922.

Camila Miranda Feltrin

FACULDADE DE ARQUITETURA



A Permanência do Efêmero:

Os Pavilhões para a Exposição Internacional em Comemoração ao Centenário da Independência do Brasil (1922)

Tese de Doutorado em Arquitetura

Camila Miranda Feltrin

Tese de Doutorado em Arquitetura desenvolvida no âmbito do Perfil B - Arquitectura: Teoria, Projecto e História. – do Programa de Doutorado em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Saraiva Pires da Fonseca Dias da Fonseca.

SUMÁRIO



Introdução [1]

Imagens complementares à tese [2]

Imagens que compõem as pesquisas preliminares [42]

Páginas de Jornais e revistas [59]

Imagens que escondem significados
perdidos, memórias secretas,
representações que um dia despertaram
emoções, agora devassadas por olhos
estranhos: iconografias efêmeras,
realidades sem vida, prestes a serem
destruídas, castelos de carta, castelos de
areia, que se mesclam à poeira dos
séculos. A imagem da foto, promessa de
perenidade, é agora a imagem do
espelho, que se dissipa. Espelhos que
guardam memórias.

Boris Kossoy

Introdução

Ao considerar o valor das imagens para a investigação, o volume II desta tese é destinado a exibir as imagens complementares catalogadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Para tanto este volume foi dividido nas seguintes categorias:

Imagens complementares da tese: Por vezes a qualidade das imagens encontradas em jornais não se apresentam de forma nítida, mas ao considerar o seu valor, assim como dos textos que as acompanham, avaliamos expor essas imagens para complementar a pesquisa desenvolvida. Por vezes também exibimos páginas de jornais que contém textos informativos sobre a Exposição, pavilhões e sobre os arquitetos responsáveis por essas obras.

Imagens que compõem as pesquisas preliminares: As pesquisas preliminares que buscaram encontrar os pavilhões do Brasil em exposições internacionais, resultou em tabelas que listam todas essas construções. Para além desse material, foram catalogadas páginas de jornais e revistas, que ajudam a contar a história dessas obras efêmeras. Alguns dos pavilhões descobertos nas pesquisas em arquivo, ainda não foram mencionados na historiografia da arquitetura brasileira, como os Pavilhões do Brasil para as Exposições de Bordeaux (1928), Bari (1934), Marselha (1934) e Milão (1938). Nesse sentido entende-se a importância de fornecer essa iconografia para futuras investigações e para quem se interesse pelos pavilhões brasileiros.

As imagens são acompanhadas de títulos descritivos e suas respectivas fontes. Quando apresentamos as imagens de jornais, colocamos na direita, a página na íntegra, com a indicação em vermelho do local de interesse desta página (com algumas exceções, principalmente quando encontramos páginas inteiras com informações relevantes sobre o tema) e na esquerda da página colocamos a informação de interesse ampliada. Essa configuração foi escolhida pois permite, a quem tenha interesse, encontrar essas informações em sua origem. A principal fonte de pesquisa para as páginas de jornais, foi o site da Hemeroteca Brasileira: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.



¹ Desenho feito por Furness mostrando a decoração feita com algodão da Seção Brasileira no Pavilhão da Agricultura para a Exposição do Centenário da Independência Americana 1876

Fonte: em <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/imperio-do-brasil-d-pedro-ii-na-exposicao-do-centenario-da-independencia-dos-estados-unidos-em-1876/> a 08-04-2021



² Motor Corliss sendo acionado pelo Presidente Grant e por D. Pedro, ilustração no jornal *O Novo Mundo*

Fonte: em <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/imperio-do-brasil-d-pedro-ii-na-exposicao-do-centenario-da-independencia-dos-estados-unidos-em-1876/> a 08-04-2021

Recortes de jornais – Exposição do Centenário:

A vindoura Exposição do Centenário e o concurso de portões monumentaes

DEANTE dos reiterados protestos da imprensa contra certos aleijões architectonicos, que o senso esthetico dos mestres de obras entregava ao julgamento dos poderes municipaes, sempre que se tratava de qualquer construção monumental e de interesse publico, o sr. prefeito Carlos Sampaio decidiu entrar em relações directas com o Instituto dos Architectos do Rio de Janeiro, para receber-lhe os projectos e acatar-lhe as opiniões, no objectivo constante de embelezamento da cidade.

Com a proxima construção dos portões monumentaes, que vão dar ingresso á Exposição do Centenário, vinculou-se com força maior essa communhão de vistas, cuja projecção no futuro, quando se houverem crystallisado todas as tendencias na realisação do mesmo objectivo, só poderá resultar em beneficio da mais que deficiente configuração architectonica da cidade.

Os projectos apresentados ao concurso de portões monumentaes, de que foi julgadora a commissão composta do engenheiro civil Benjamin da Rocha Faria e dos engenheiros architectos Archimedes Memoria e Maimorat, sob a presidencia do sr. Prefeito do Districto Federal, obedecem á orientação directa de S. Ex. que desejava accomodar ás exigencias da architectura moderna os caracteristicos de belleza legados pelos artistas do periodo colonial.

Essa tentativa architectonica de harmonioso eclectismo salientou-se nos quatro projectos premiados pela commissão, que pertencem respectivamente aos engenheiros architectos Morales de los Rios (1.º lugar), Mario Fertin e Vasconcellos e Edgard Vianna (2.º lugar), Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes (3.º lugar) e Zildo Moraes (4.º lugar).

Deve destacar-se tal iniciativa, que os poderes officiaes bafejam com o hausto salutar do seu apoio, como os primeiros esforços empregados no periodo actual da nossa civilisação em prol do estabelecimento do typo architectonico nacional.

O projecto dos engenheiros-architectos

Morales de los Rios, que logrou obter o primeiro logar no recente concurso, aproveita tanto quanto possivel, na decoração do portico monumental, os motivos e ornatos das construccões brasileiras do seculo XVIII. O branco e o azul das côres que se tornaram tão genuinamente nossas, no transcurso do periodo barroco, constitue o tom constante no revestimento da fachada, graças á combinação dos azulejos decorativos, destinados á simplificação das linhas ornamentaes do portico.

O projecto, em si, é composto de dois pequenos corpos avançados, onde ficam

as bilheterias, e do monumento propriamente dito.

Os dois corpos avançados, de planta quadrada, comprehendem tres aberturas para o vendedor de bilhetes e são encimados por cupulas de feição octogonal, decoradas com motivos ornamentaes do seculo XVIII.

A parte monumental abrange tres grandes portões, sendo o central adaptado ao trafego de vehiculos, e dois torreões, cuja decoração é dividida entre os janellões caracteristicos, as columnas torsas, os mirantes esguios e os tejadilhos. O arco central é coroado por uma cabeça decorativa, em cuja parte inferior ha uma abertura.

O revestimento da fachada será branco, de um branco purissimo, que os adornos

da ceramica azul e branca concorrerão para realçar devidamente.

O projecto dos engenheiros-architectos Mario Fertin e Edgard Vianna representa um grande frontão com tres largas aberturas, que será encimado por elegante columnata. Um tejadilho de estilo colonial corôa de vermelho a fachada do portico, que será pintada de oca. O accesso ao terraço é feito pelo interior, por meio de escadas disfarçadas.

Jardineiras dispostas com harmonia e uma larga faixa de ceramica azul e branca destinam-se a alegrar o conjunto monumental do portão.

O projecto premiado com 3.º lugar, de autoria dos engenheiros-architectos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes, compõe-se da parte central, situada no eixo da avenida, e de duas columnatas hemisphericas, que ligam essa parte central aos pylones das extremidades.

A parte central, que termina em alto arco decorado, sustenta um frontão ladeado por duas bem lançadas volutas.

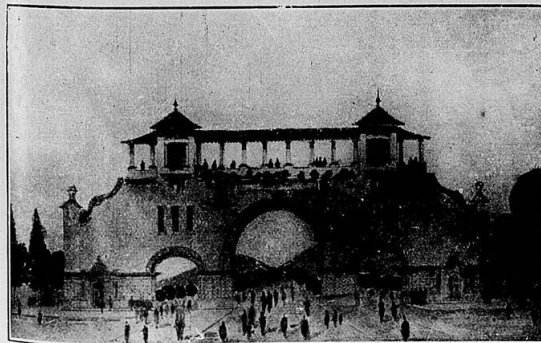
Entre esta parte e as columnatas, existem dois pequenos corpos com janellas, que serão providas das grades caracteristicas do seculo XVIII.

Dois contrafortes em forma de grandes volutas ligam os corpos da bilheteria á parte externa do monumento, cujos pylones são superiormente cobertos por um revestimento de ceramica verde e amarella.

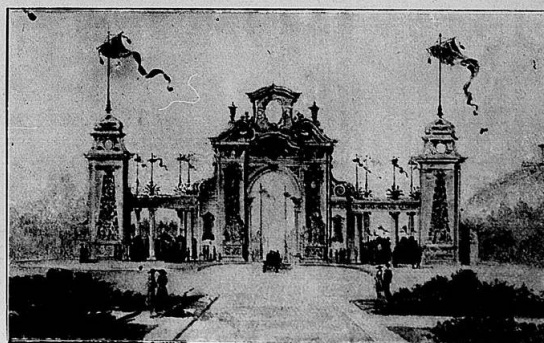
Finalmente, o projecto do sr. Zildo Moraes, que obteve o 4.º lugar, abrange duas columnatas em hemisphero, dois elevados torreões nos extremos e, ligando o sistema, um terceiro e mais alto torreão que será encimado por figuras allegoricas e decorativas. Os quatro desenhos escolhidos pelo Instituto dos Architectos, sob o patrocínio official do sr. Prefeito do Districto, dão margem a que se aguarde para breve espaço o typo nacional de architectura, em tão boa hora iniciado sob os admiraveis modelos que nos deixaram os artistas da epoca colonial.



1.º lugar: Azulejo, projecto dos engenheiros-architectos Morales de los Rios



2.º lugar: «Independencia», projecto dos engenheiros-architectos Mario Fertin e Vasconcellos e Edgard Vianna.



3.º lugar: «Valentim», projecto dos engenheiros-architectos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes.

³ Sobre o concurso de projetos para as portas da Exposição do Centenário.

Fonte: Revista da Semana. Anno XXII. N.26. 25 de junho 1921, p.20

O RESTAURANTE DO PASSEIO

Depois de haver concedido, ha cerca de tres mezes, aos srs. José Augusto Prestes e F. G. Moreira e Costa o privilegio para construcção do restaurante envidraçado no terraço do Passeio Publico (privilegio de que os concessionarios resolveram agora desistir) o sr. Prefeito do Districto Federal resolveu aceitar como substitutivo dos projectos anteriores o que fosse escolhido entre os melhores, na concorrência aberta pelo Instituto dos Architectos do Rio de Janeiro.

A commissão julgadora de tal certamen intimo, cujas decisões vão agora receber a homologação official, destacou entre os melhores os projectos dos engenheiros Morales de los Rios, Nereu Sampaio, Nestor de Figueiredo e Angelo Brooks, que foram remettidos á Directoria de Obras, para os effeitos do julgamento competente.

De todos, o mais amplo é o projecto dos engenheiros-architectos Morales de los Rios, onde se observa a compre-

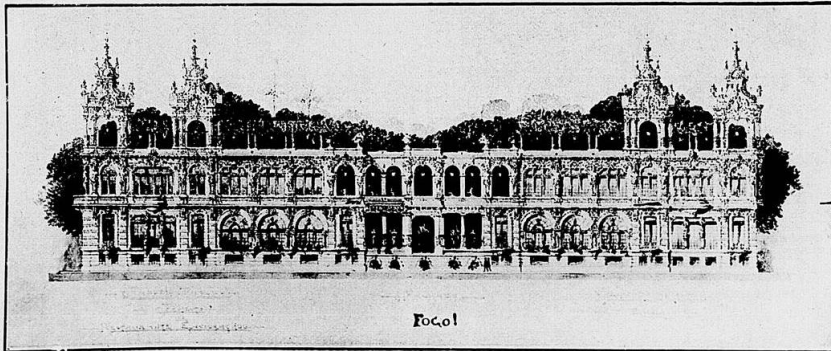
hensão do restaurante moderno, nas suas exigencias de elegancia, conforto e commodidade. A construcção, segundo esse trabalho, deverá abranger tres partes: duas lateraes, cobertas de edificação, embora se tornem transparentes por effeitos dos amplos janellões rasgados de um e de outro lado, e a parte central, que se compõe de simples galeria em arcadas, ligando os dois corpos edificados e permitindo á vista amplo descortino do jardim.

O edificio será construido em estylo moderno, mas com adaptações decorativas do estylo architectonico colonial, e as suas divisões internas distribuir-se-hão discretamente, de modo a não se perturbar a elegancia geral do traçado. Aproveitando'a diferença de nivel entre a Avenida Beira-Mar e o Passeio Publico, será disposto no restaurante um porão fattamente illuminado, tendo de um lado: cozinha, dispensa, adega, frigorifico, entrada, vestiario e installações sanitarias do pessoal do serviço e ampla copa

com ascensores porta-pratos; e do outro lado: entrada coberta para carruagens, escadaria especial para o pavimento nobre, seis gabinetes, piscina com installações hydrotherapicas completas, sala para maçagistas, barbeiro e guarda-roupa, onde qualquer pessoa, a dois passos da cidade, poderá entregar-se aos cuidados da mais rigorosa toilette.

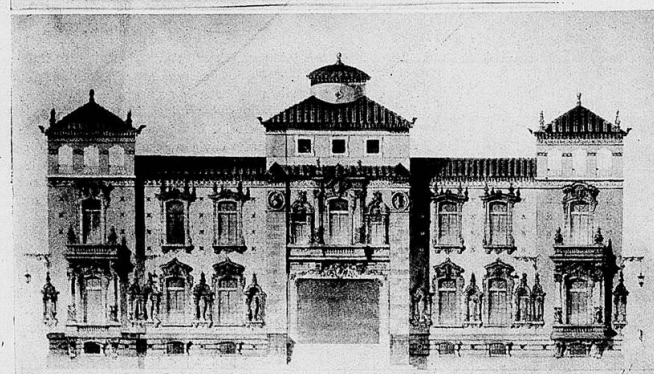
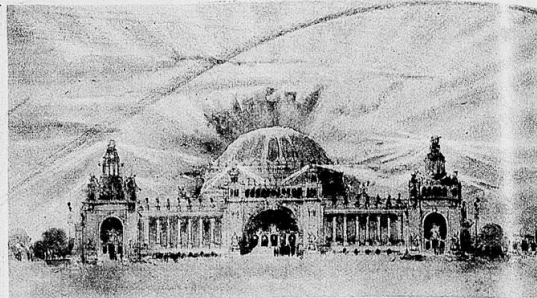
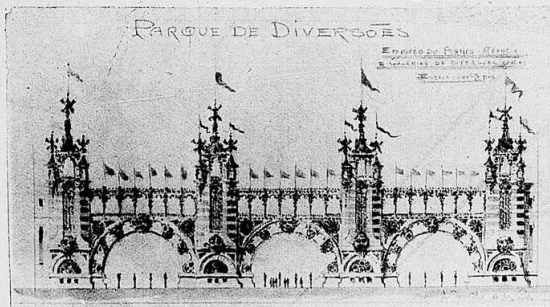
O pavimento nobre, além dos vestibulos de entrada, com escadarias, conterá na sua distribuição interna: vestiario, sala da gerencia, bar, salão de restaurante e grill-room. Ao alto, cobrindo o edificio, um amplo terraço coberto de torções e de pérgola, permitirá o serviço das refeições, ali, no transcurso da quadra estival.

Tal é, segundo os projectos em vespera de execução, o confortável restaurante que a cidade vaca em breve amellar no acervo das suas construcções elegantes, embora com o inutil sacrificio de um documento, já desbetado, da architectura colonial no seculo XVIII.



⁴ Sobre o concurso de projetos para o Restaurante Envidraçado.
Fonte: Revista da Semana. Anno XXII. N.30. 23 de julho 1921, p.15

As construcções monumentaes da Exposição de 1922



Ao alto: o "Parque de Diversões", fachada projectada pelo engenheiro-architecto Morales de los Rios, e o "Palacio das Festas", projecto do engenheiro-architecto Archimedes Memoria. Em baixo: o "Palacio da Viação e Agricultura", projecto do engenheiro-architecto Morales de los Rios Filho.

A Comissão Executiva dos Festejos do Centenario approvou na semana finda os primeiros projectos architectonicos para a construcção de tres palacios da Exposição Commemorativa de 1922.

O projecto do Parque de Diversões, de autoria do engenheiro-architecto Morales de los Rios, pode descrever-se com especificação da fachada e do parque.

A fachada, que logo se destaca pela espectacular originalidade, compõe-se de um grande portico e de quatro torres decorativas, que tres amplos e altos arcos ligam entre si.

O parque, cuja planta se distribue o mais simetricamente que lhe permite a irregularidade angular do terreno, comprehende dois edificios principaes: o primeiro reune o salão de dança, a sala para projecções cinematographicas e a galeria de diversões variadas; o segundo abrange as installações do café-concerto e do theatro de variedades.

Outras construcções menores, que se destinam a todos os jogos em voga, completam a linha do projecto, graciosa e cheia de imprevistos.

O Palacio de Festas, projecto do engenheiro-architecto Archimedes Memoria, é calcado sobre o estylo moderno, salientando-se pela originalidade dos adornos e combinações artisticas.

Abrangendo a vasta area de 4.000 metros quadrados, proximo á ponta do Calabouço, este palacio é das poucas construcções da Exposição que revestem caracter permanente, destinado como está a localisar futuramente o nosso Palacio de Actos Publicos, segundo a designação do pensamento official.

A fachada, muito extensa, prolonga-se da parte central para os corpos lateraes por meio de duas elegantes columnnatas, sendo, ao alto, rematada por grande cúpula. A parte interna é, na sua maior parte, tomada pelo amplo salão de festas, com 40 metros de diametro e rodeado de varios annexos, galerias e salões menores.

O Palacio da Viação e Agricultura, imaginado pelo engenheiro-architecto Morales de los Rios Filho, é um dos projectos mais interessantes que, até hoje, foram delineados para a Exposição de 1922. Sobre ter, internamente, a melhor distribuição possivel para os seus objectivos, este palacio revive nas linhas da fachada, com gosto e pureza admiraveis, os motivos e modelos architectonicos que nos deixaram os constructores da epoca colonial.

Apezar dos senões que se observam na porta de entrada, excessivamente ampla, e no corpo cilindrico do tejadilho central, o projecto do sr. Morales de los Rios Filho merece os encomios de um trabalho verdadeiramente artistico, precioso nos detalhes e sobrio no conjunto.

Uma visita às obras da Exposição

O estado em que ellas se acham, através das impressões do nosso reporter

Na tarde de sol que hontem fez o sol forte, sol tropical, o Brazil veio a fazer a visita as obras da Exposição, cuja imponente grandiosidade um amigo nos referia. Lá se trabalha de verdade, acrescentou nos elle, com o ar grave de quem afirma coisas sérias. Devíamos... O nosso amigo certamente exagerava.

Pois ainda ha pouco alguns jornais não diziam que a Exposição estava na imminência de ser adiada? O governo, realmente, demora-se a verificação. Mas não são essas as demorações officiaes...

E a voz sympathica insistia: — Vale a pena ir até lá! A sua impressão será magnifica. Depois, que diabo! ha muita gente, nas provincias, que não acredita no sucesso da Exposição. Espíritos sombrios incutem-lhe a idea de que a "grande feira do novo progresso", como os thomases, não ha de acontecer, e que a Exposição mudosa para estafarmos o riso de diabéticos publicos. Muitos pensam que ha tanta aquiescência da Exposição, quanto que será mesmo um fiasco.

Ora, não é isso, fazer propaganda da Exposição, é fazer patriotismo. Vela como o estrategista se interessa por ella, pelo seu triumpho, pelo seu brilho.

A Inglaterra, a França, a Italia, os Estados Unidos, a Belgica, o Japo, Portugal, a Tchecoslovenia, a Grécia, a Dinamarca, a Noruega, todas nos enviaram seus representantes e todos estão construído, sobre os terrenos ganhos ao mar, na praia de Santa Lucia, pavilhões, onde centenas de mostruários nos farão ver, como em um palácio digno original a força das suas indústrias, o esplendor do seu commercio e a beleza das suas artes.

Você observe que não elles, os estrangeiros, os reclamistas mais barulhentos do "novo certamen". Quem mais do que o "coronel" Collier, o insubornável commissario da delegação norte-americana, tem feito sentir a necessidade de empreitadas, sem excepção de um só, o nosso concupiscente e calculista feio do governo? Não deixa por isso, de visitar a Exposição. Será um serviço, um optimo serviço que os seus interesses ha fôrta devessem.

E quem assim nos falava não mentia. Hontem, a tarde, sob o sol ardente, passeamos longas horas pelo recinto de fôrta Exposição. Lá se vê os ramos deslumbrados, pelo esforço, sobretudo, dos nossos architectos, alguns dos quaes como o sr. A. Moreira, São Justo, Neves de Figueiredo e Moraes de los Rios Filho, muito jovens ainda, do que vimos damas, aqui, uma impressão legítima. E esta impressão vale pelo objecto melhor, que os portugueses fazem as qualidades de intelligencia e de harmonia dos seus constructores.

OS PAVILHÕES NACIONAES

O sr. Carlos Sampaio, quando avocou a si a responsabilidade do plano de Exposição, em hora hora teve a idea de confiar aos technicos brasileiros de mais destaque, entregando a cada qual um pavilhão. S. ex. organizou, desse modo, um verdadeiro concôrto de archtetos nacionaes. E tanto mais interessante quanto se sabe a que desprazo se votara neste país, architectos e constructores. Os governos, em geral, nunca se preocupam com as questões de harmonia. E o resultado da sua indiferença vê-se ali, nos crimes barbaes contra a esthetica, que se apresentam muitas das edificações por elleas e a maioria das habitações particulares do Rio de Janeiro.

O nosso desamado coryphée colonial portuguez, almente appareta, em um ou outro artigo de magazine e em caros esboços de jornaes. O sr. Carlos Sampaio teve, porém, a restrição de não entrar, a fôrta inspiração de reviver, no anno em que festejamos a nossa independencia, a belleza grave e majestosa deuses do seculo, tão instantaneamente mudados pelos admiradores de sr. Viriz, por exemplo... E assim é que todos os nossos pavilhões foram adaptados ao velho modelo, com a impossibilidade de uma fôrta obra, mas talha habida dos adaptadores.

Haes pavilhões acham-se todos quasi completamente acabados. Haes, entre elles, os mais interessantes: o do Vazio e Agricultura, projecto de

sr. Adolpho Moraes de los Rios Filho; das Indústrias, projecto do sr. Archimedes Moreira; o de Caca e Pesca, projecto do sr. Neves de Figueiredo e o do Parque de Diversões, projecto do professor Moraes Filio.

O sr. Moraes Filio é a mesma bella intelligencia e a mesma incansavel actividade de seu querido progenitor. O pavilhão de Viagem e Agricultura, entregue a sua competencia, é de uma grandiosidade de raço streito e já se acham quasi sempre, muito embora, seja o maior, talvez, da Exposição.

Alto, de fôrta andares, largo, severo, de linhas muito sobrias, elle offerece motivos de edificações contempladas.

O das Indústrias, que as sras. Moreira e Cuchet dirigem com um empenho louvavel, em sobre os outros o curioso aspecto de ser um pavilhão adaptado do antigo fôrta do Calabouço. Da Arsenal de Guerra dos bons tempos, o sr. Antimedes Moreira fez um palácio digno da fôrta de Belém, do fôrta de Belém de Belém de Belém.

Dele, tudo foi aproveitado em um commovido carinhoso.

Repetida "frontispicio, effere transformações, e no interior, em um outro detalhe sem importancia, merecem reparos.

Achase esse pavilhão, bem como o demais, quasi concluido.

Relativamente atrasado, no entanto, o Parque de Diversões, onde o talento artistico de Moraes de los Rios brilha em todo o seu vigor esplendor.

"Mirandaria", appellidaram ao palácio encantado que a imaginação fecundou do velho mestre, copioso e aquillo e com effluvio, um palácio de mil e uma noites. Na sua fachada sobeja, as mascaradas de fôrta, da legenda do mundo inteiro.

Ha ali, desde o nosso curupio, o novo cory, o nosso concôrto, até as creações mostruosas mais célebres da candida inventiva popular.

Dentro, é um pandemônio. Montanhas russas, artificios de toda a especie para ludibrio os olhos do espectador, o inferno em terra, a provocação o homem mais calmo a um passeio momentaneo a loucura.

O Parque de Diversões, que ficará pronto, apesar de tudo, muito antes de 2 de setembro, hantaria por si só para consagrar, como architecto e como espirito artistico, o velho professor, gloria da nossa Escola de Belles Artes.

OS PAVILHÕES

ESTRANGEIROS

Dos pavilhões estrangeiros vamos dar tambem, aqui, uma rapida impressão.

Comecemos pela ordem em que se acham dispostos, na direcção: Mercado — Montre: Pavilhão Belgico — Lado projectado pelo sr. Paul Collere. Quasi concluido, faltando apenas para a sua terminação as obras de acabamento superior.

Pavilhão Portuguez — Projecto de Terra, irmão de C. Começa apenas a ser construido. Não conhecido a sua planta.

Pavilhão Tcheco-Slovenico — Projecto de J. P. P. A obra progrediu activamente. Não se pôde ainda, porém, ter uma impressão nitida do conjunto.

Pavilhão Dinamarquez — Projecto do sr. Christiani & Nielsen, em estylo dinamarquez. E' de uma encantadora simplicidade. As suas obras estão em grande adiantamento.

Pavilhão Hollego — Mesmas tendencias do portuguez. Nello, com tudo, ha-se percebem a grandeza e a imponencia do que será.

Faremos-nos e maior (e o mais bello, quem sabe?) de todos.

Pavilhão Ingles — Regularmente concluido.

Pavilhão Francez — Idem, São seus constructores os sr. Monteiro e Aranha.

Pavilhão Japoense — Ele o o, não tardará a fôrta prouto, pois, set em um dos principios, sendo o primeiro a inaugurar-se.

Pavilhão Norte-Americano — Projecto do sr. Frank L. P. A obra, iniciada ha pouco tempo, a sua construção já se acha, em

tanto, muito adiantada. E', como o italiano, de espectacular majestade, impressões pela sua belleza grandiosa. Honra, em summa, a raça febril e violenta, que ergueu, no norte, a civilização do seculo.

Dos pavilhões, particularmente se acham em regular adiantamento, p. das "Industrias Reunidas F. Matrazas", projecto dos sr. Baffix Hallier.

Correio da Manhã

GOVERNO DO BRASIL

GOVERNO DO BRASIL publicou um decreto declarando que não aceita a lei de defesa de Republica

O Congresso Nacional, Max será o interpretador dos sentimentos de animação de brasileiros

Uma visita às obras da Exposição

O Estado em que ella se acham, através das impressões do nosso reporter

O Engenheiro que Max Corviam

HA MUITO TEMPO QUE

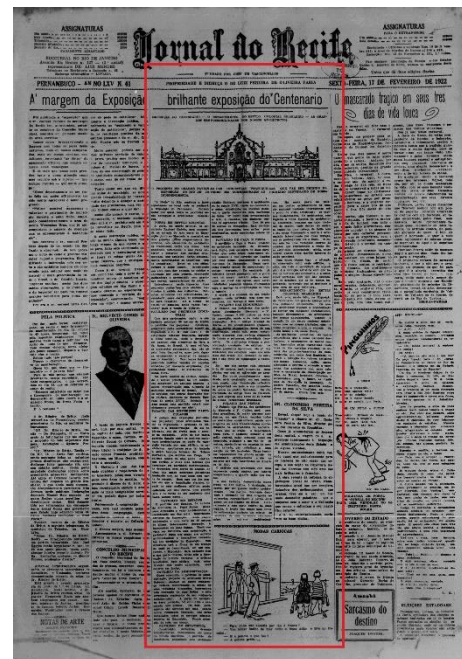
HA MUITO TEMPO QUE

HA MUITO TEMPO QUE

HA MUITO TEMPO QUE

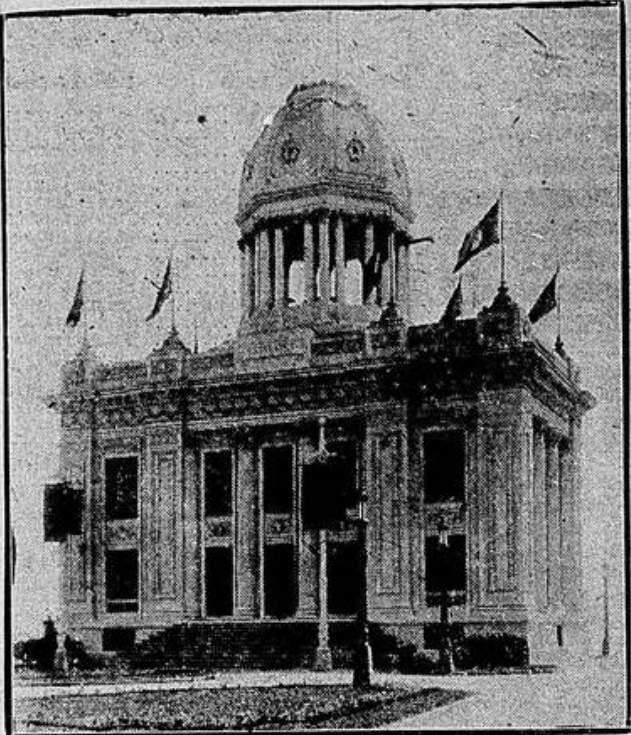
HA MUITO TEMPO QUE

HA MUITO TEMPO QUE



9 O renascimento do estilo colonial brasileiro – as grandes responsabilidades dos nossos arquitetos.
Fonte: Jornal do Recife – 17 de fevereiro de 1922

O NOVO EDIFICIO DA POLICIA MARITIMA



O Sr. ministro da justiça designou o actual pavilhão da estatística da Exposição Internacional do Centenario, para nelle ser instalada a policia maritima do Distrito Federal, logo que seja encerrado o certamen.

A nossa photographia representa o palacio em toda a sua sumptuosidade.

Vida Social

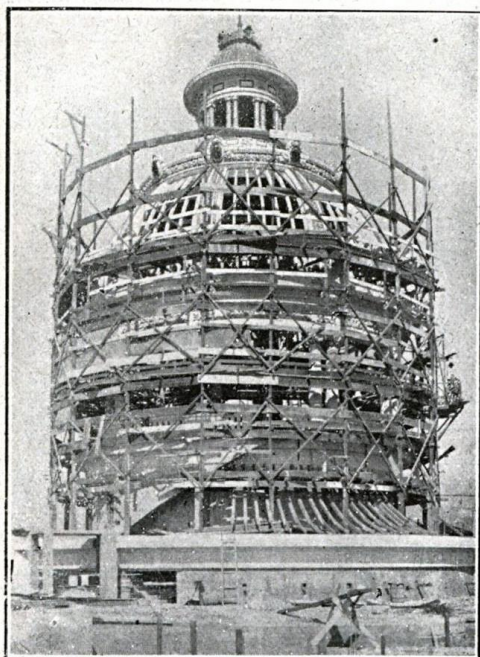
Anas
Gravado de
Nogueira
"PARELA"
de B. D. D. D.
de Paris
(de 1912-13)

A ESTATUA DE SAL

O NOVO EDIFICIO DA POLICIA MARITIMA

10

¹⁰ Sobre a conversão do Pavilhão da Estatística (Gastão Bahiana) em edifício da polícia marítima.
Fonte: O Paiz – 11 de abril de 1923, p.5



A famosa «Torre das Joias» em via de conclusão pelos engenheiros electricistas da «General Electric Company».

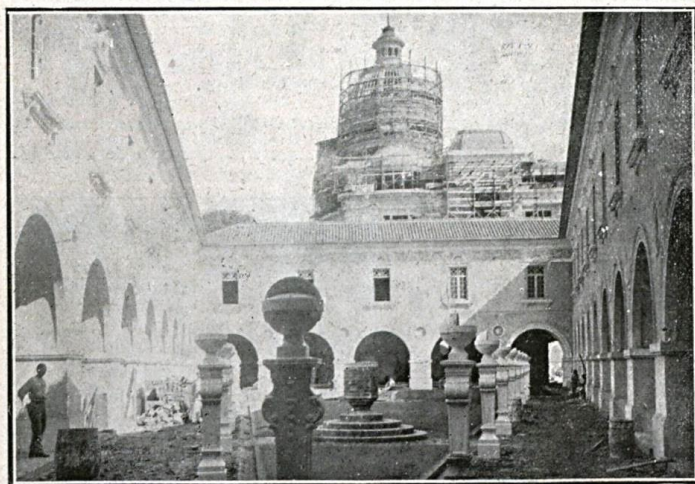


Photo mostrando os postes de iluminação occulta desenhados pelos engenheiros electricistas da «General Electric Co.». Esses postes iluminarão todo terreno abrangido pela Exposição sem contudo deixar ver uma única lampada electrica.

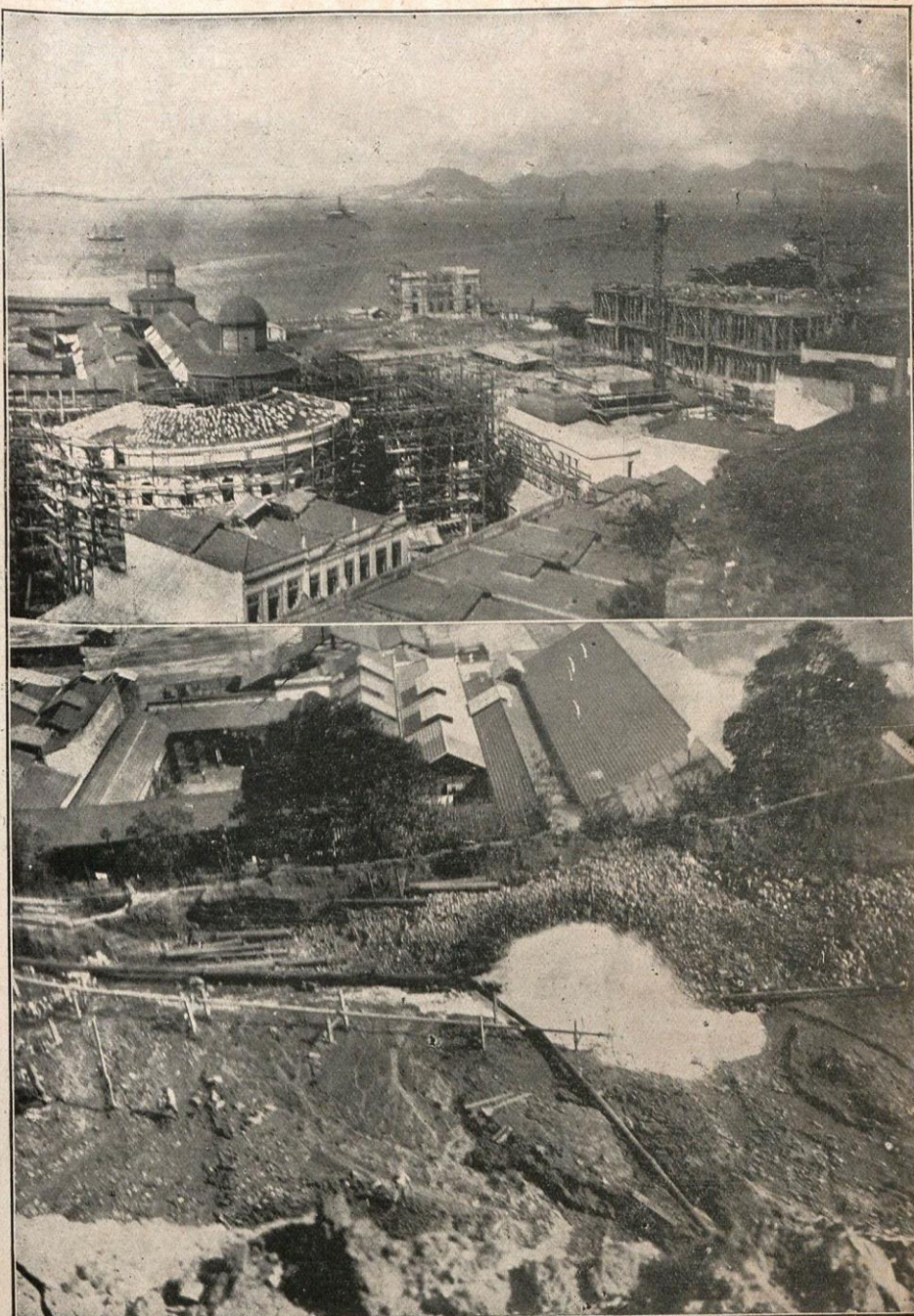
¹¹ Construção do Pavilhão dos Estados e obras do Pavilhão das Grandes Indústrias (antigo arsenal de guerra)
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.32. 12 de agosto de 1922, p.38



Aspecto actual das obras de aterramento e da derrubada do Morro do Castello, no local onde vão ser erguidos os pavilhões da Exposição.

12

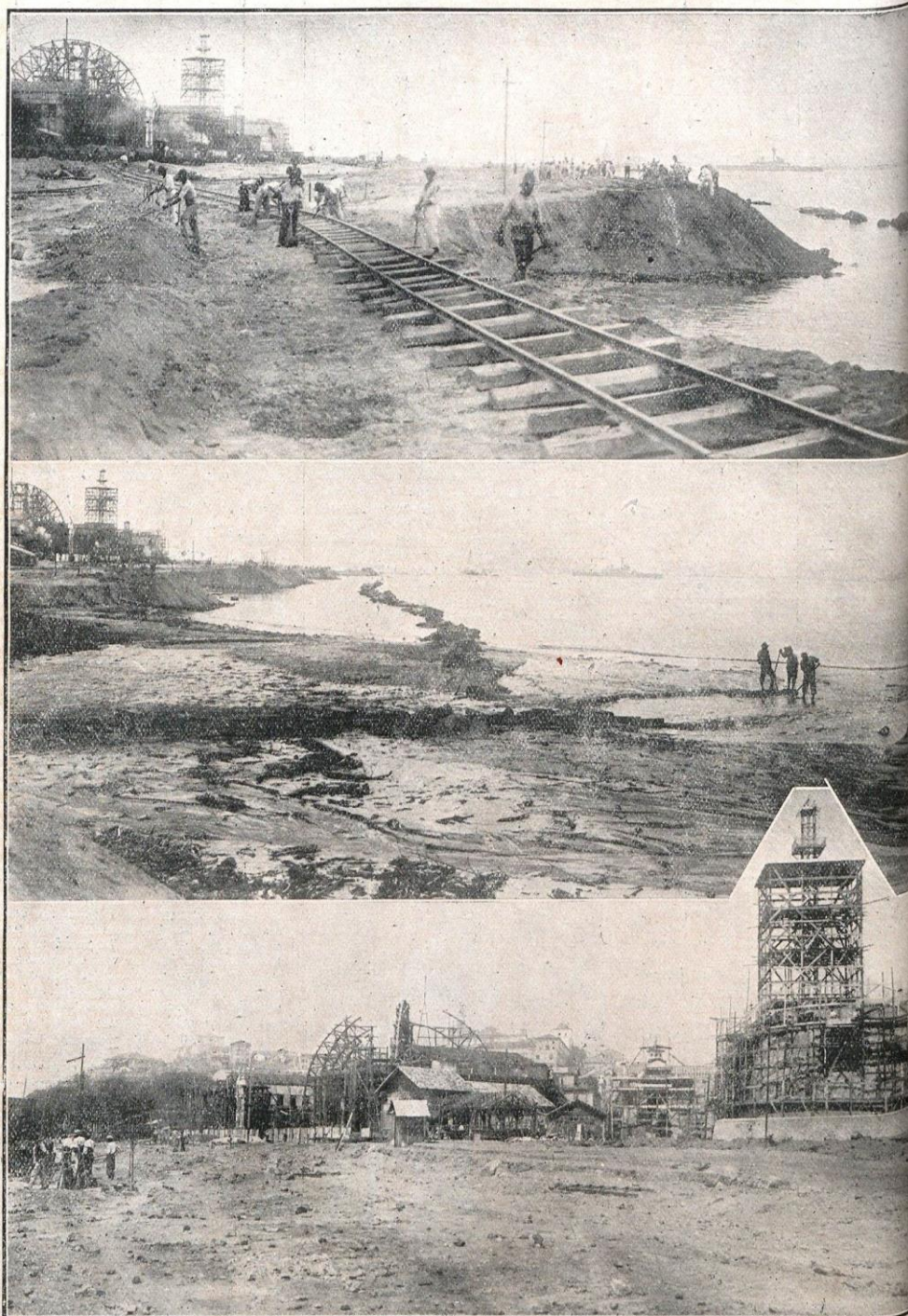
¹² Entorno da Exposição do Centenário antes da sua construção.
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.1. 7 de janeiro de 1922, p.22



O início da construção de alguns pavilhões e serviço de derrubada do Morro do Castello, por meio de bombas hydraulicas.

¹³ Início das obras dos pavilhões

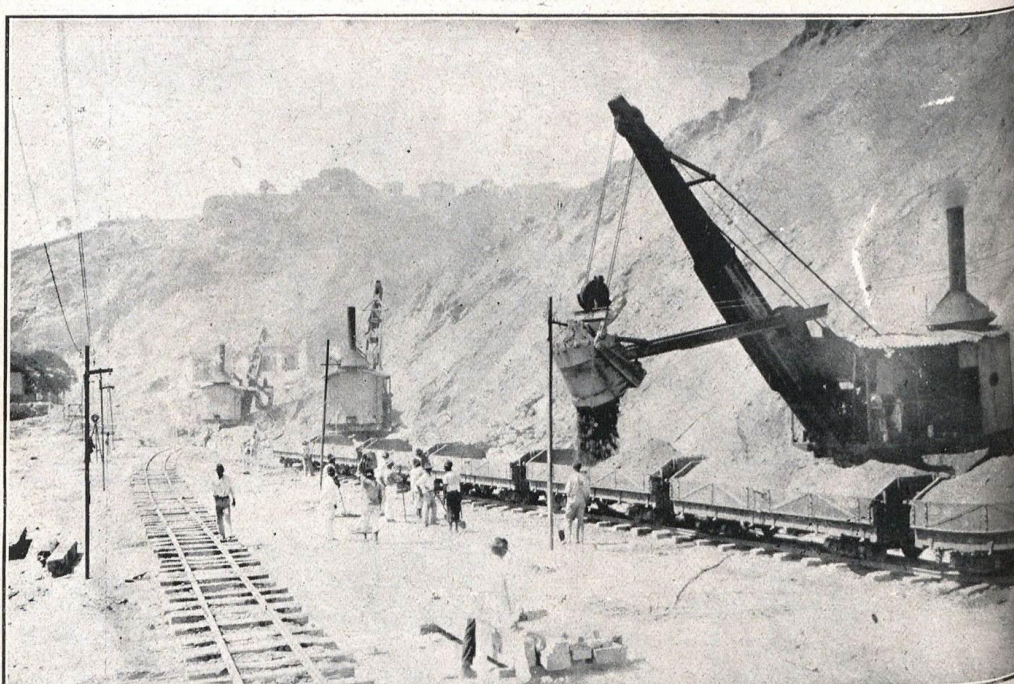
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.1. 7 de janeiro de 1922, p.21



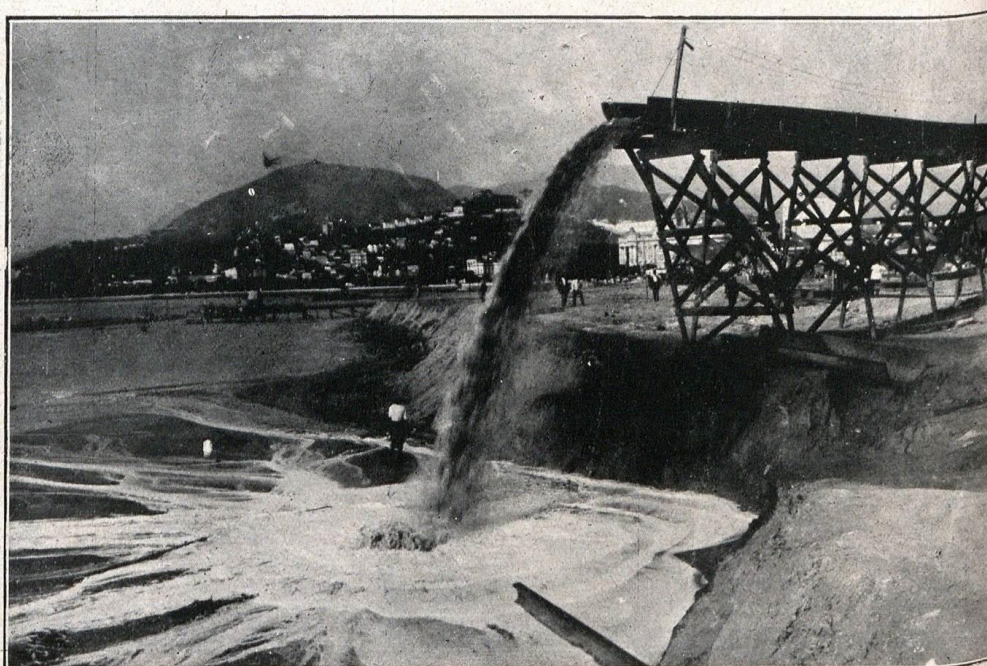
Diversos trechos da praia de Sta. Luzia, aterrados com o arrazamento do Morro do Castello, onde se levantarão os pavilhões da Exposição do Centenario.

14

¹⁴ Obras do aterro proveniente do desmanche do Morro do Castelo.
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.2. 14 de janeiro de 1922, p.16



A machina escavadora tirando a terra do Morro do Castello e collocando-a nos wagons.



A agua, de mistara com a terra do Morro do Castello, que volta ao mar, depois de utilizada pelos esguichos e bombas de arrasamento.

¹⁵ Fotos do desmanche do Morro do Castelo

Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.6. 11 de fevereiro de 1922, p.18



O Pavilhão das Festas no momento da inauguração.



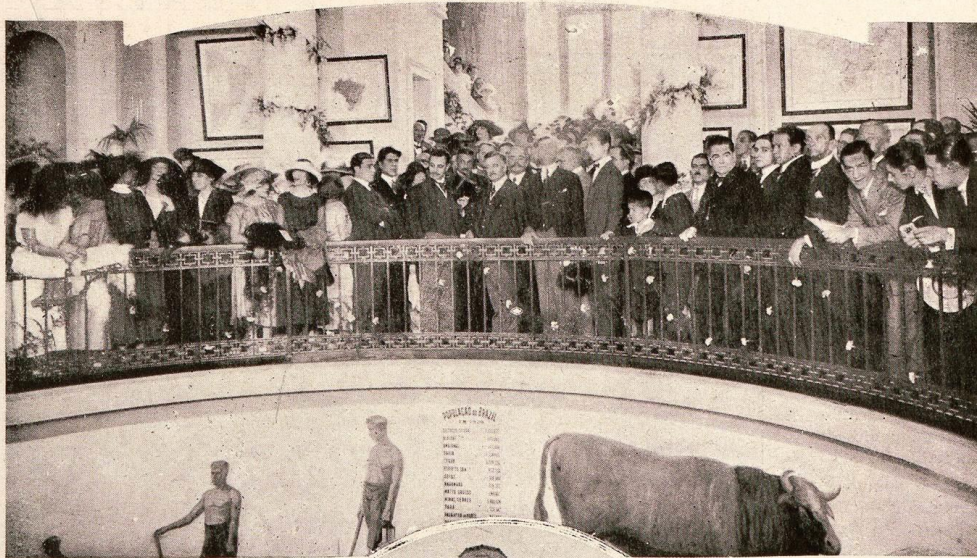
Aspecto interno da Exposição, na ocasião da visita inaugural do Sr. Presidente da Republica, na tarde do dia seis.



A porta principal, após a inauguração. A' direita ergue-se o perfil soberbo do palácio Monrôe.

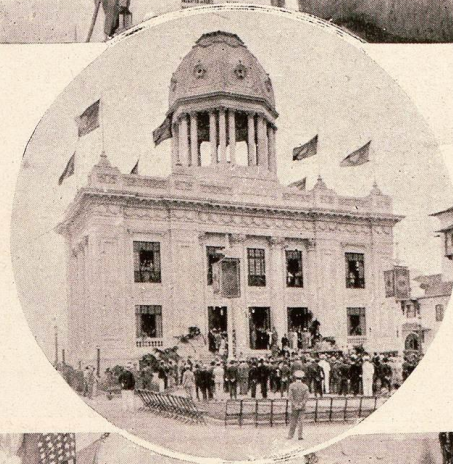
¹⁶ Pavilhões na inauguração da Exposição.

Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.37. 16 de setembro de 1922, p.40

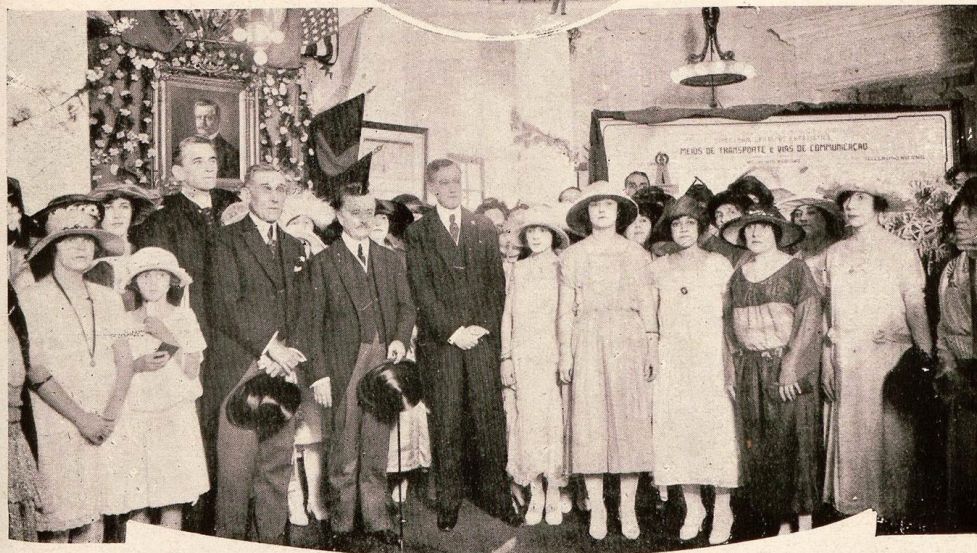


A INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO DA ESTATÍSTICA. NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

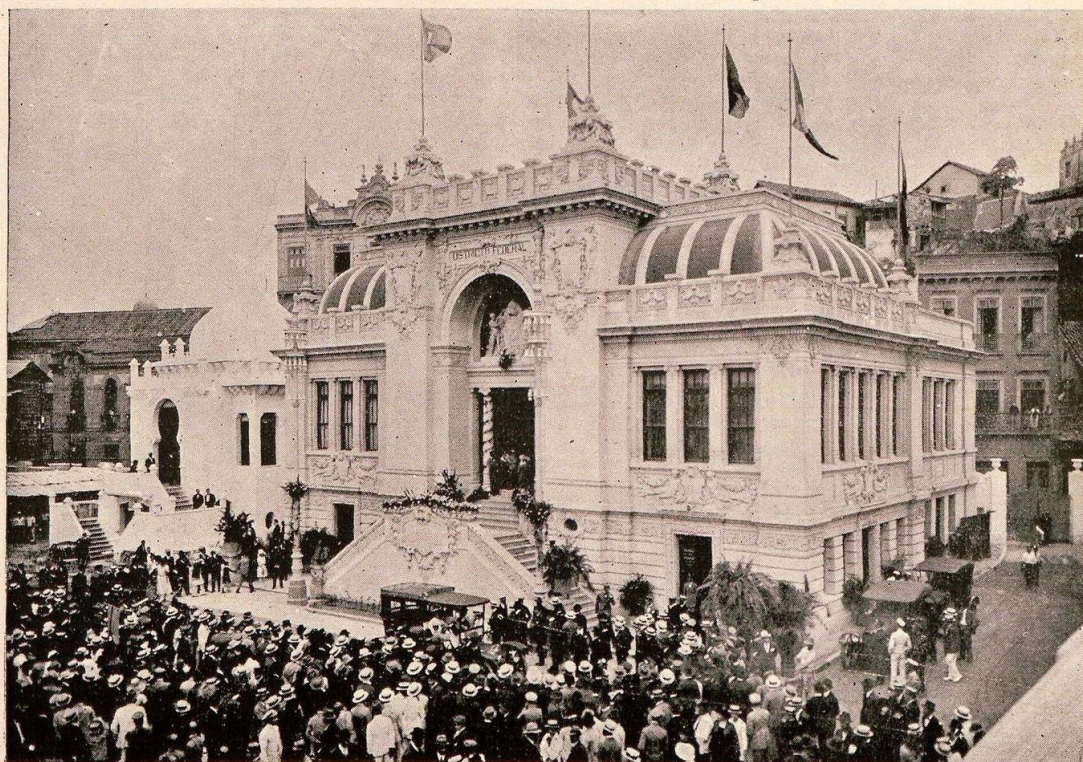
NA ÚLTIMA SEMANA, FOI INAUGURADO, NA EXPOSIÇÃO, O PAVILHÃO DA ESTATÍSTICA. HONRADA COM A PRESENÇA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, A CERIMONIA ESTEVE SOBREMANEIRA BRILHANTE, A ELLA TENDO COMPARECIDO, TAMBEM, VARIAS AUTORIDADES E MUITAS FAMILIAS. O SR. DR. BULHÕES CARVALHO, DIRECTOR DA ESTATISTICA FOI QUEM PRIMEIRO USOU DA PALA-



VRA, DESCRREVENDO A ACÇÃO DO SERVIÇO QUE DIRIGE, NO SENTIDO DE CONDIGNAMENTE FAZER-SE REPRESENTAR NA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO. DEPOIS, O DR. CARLOS SAMPAIO, A PEDIDO DOS FUNCIONARIOS DA DIRECTORIA DA ESTATISTICA, OFFERECEU AO DR. EPITACIO PESSOA UMA BELLA MEDALHA DE OURO COMMEMORATIVA DO REGENSEAMENTO, PROFERINDO UM LIGEIRO DISCURSO. O CHEFE DA NAÇÃO FALLOU POR ULTIMO AGRADECENDO ASSIM A OFFERTA COMO FAS PALAVRAS DE SAUDAÇÃO DO DIRECTOR DA ESTATISTICA. TERMINADA A SOLEMNIDADE, S. EXCIA. E OS DEMAIS PRESENTES, DEPOIS DE SERVIR-SE DE UM LIGEIRO «LUNCH», VISITARAM OS DEPARTAMENTOS DO PAVILHÃO RECEM-INAUGURADO.

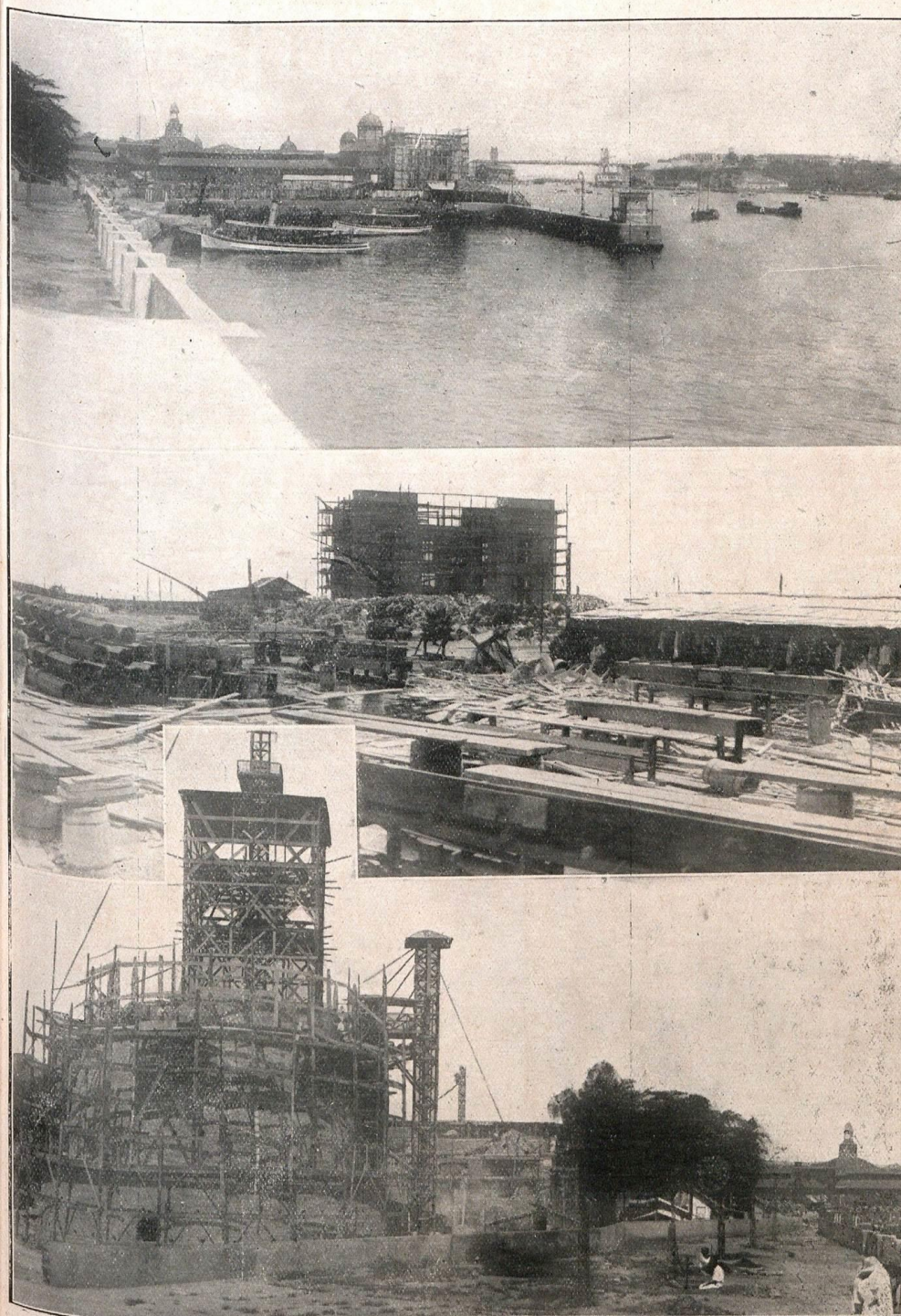


OS MONUMENTOS DA EXPOSIÇÃO



O PAVILHÃO DO DISTRICTO FEDERAL.

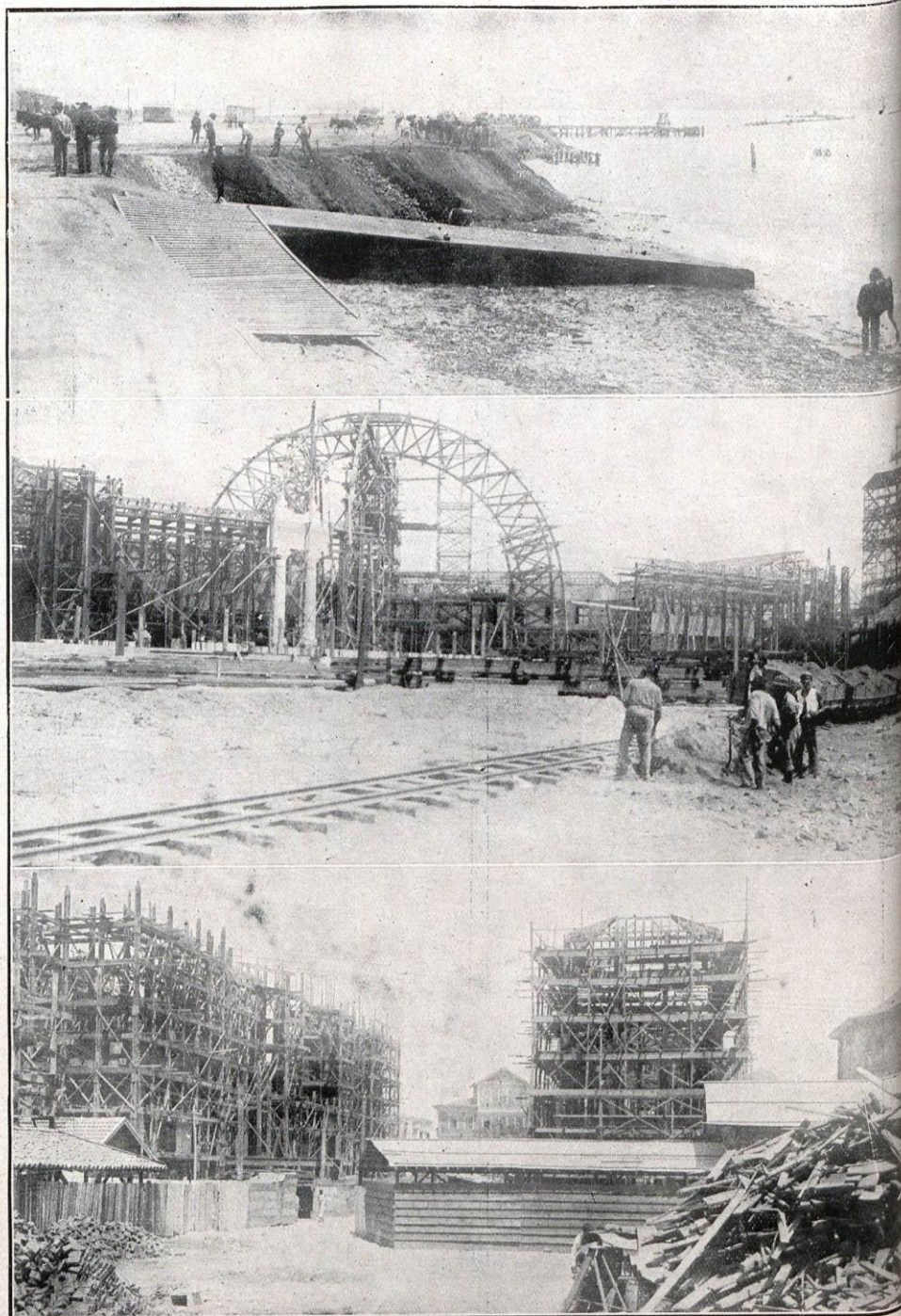
¹⁸ Inauguração do Pavilhão do Distrito Federal
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.43. 28 de outubro de 1922, p.61



Ao alto a ponta do Calabouço e em baixo, em construção, alguns dos novos pavilhões.

¹⁹ Construção dos pavilhões

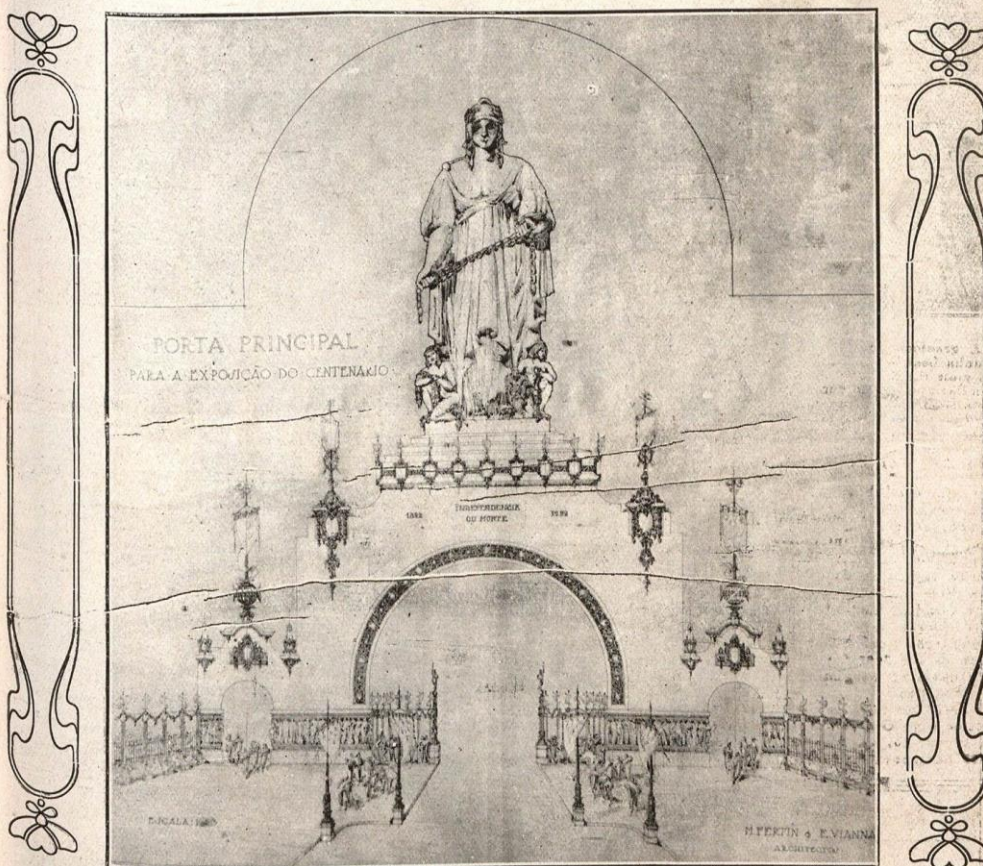
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.2. 14 de janeiro de 1922, p.17



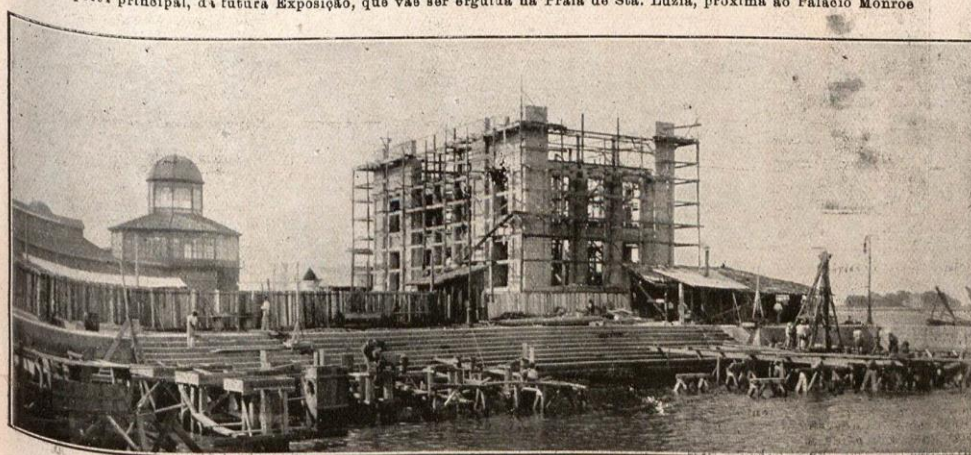
Outros aspectos das obras, na Praia de Sta. Luzia e ponta do Calabouço, local onde em breve, estarão concluídos os pavilhões da Exposição do Centenario, já em meio da sua construção.

²⁰ Construção dos pavilhões

Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.2. 14 de janeiro de 1922, p.18

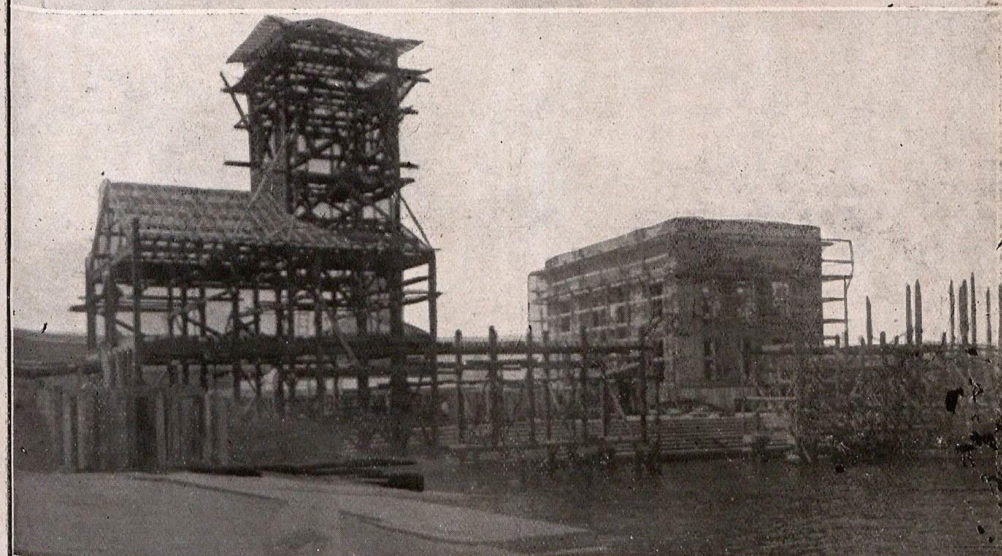
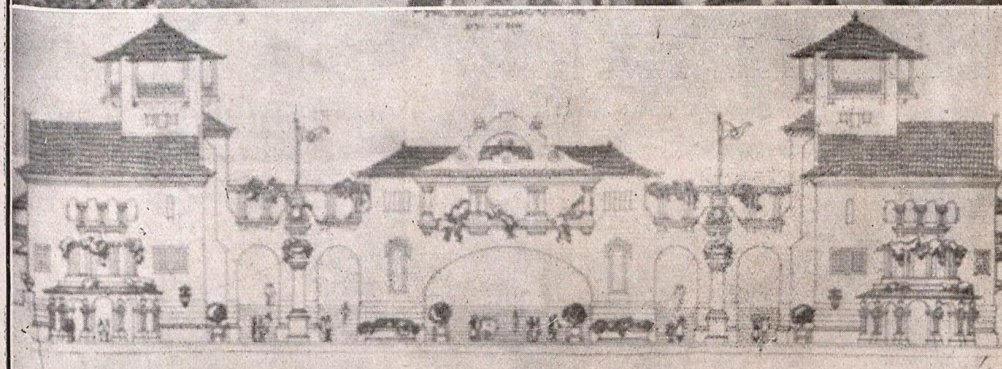
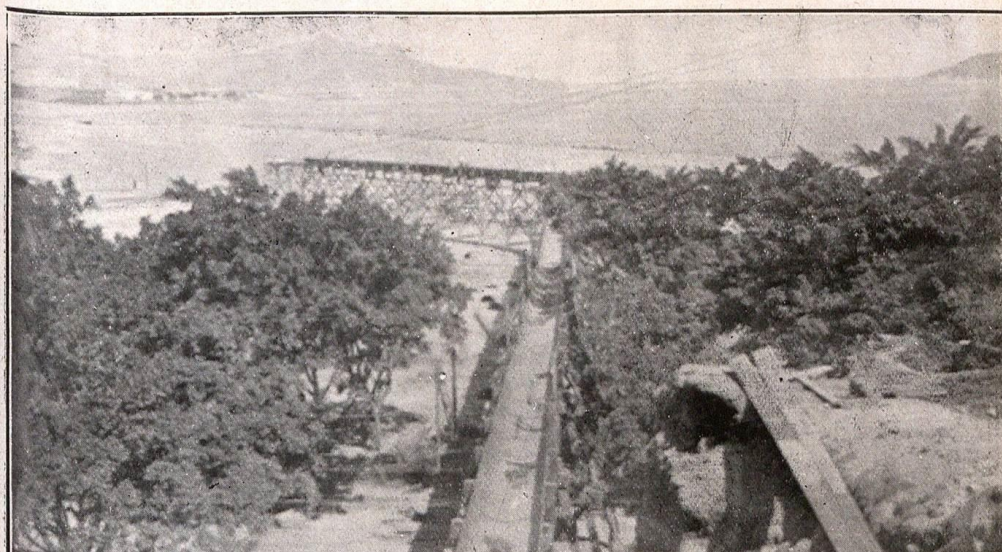


A porta principal, da futura Exposição, que vai ser erguida na Praia de Sta. Luzia, proxima ao Palacio Monroe



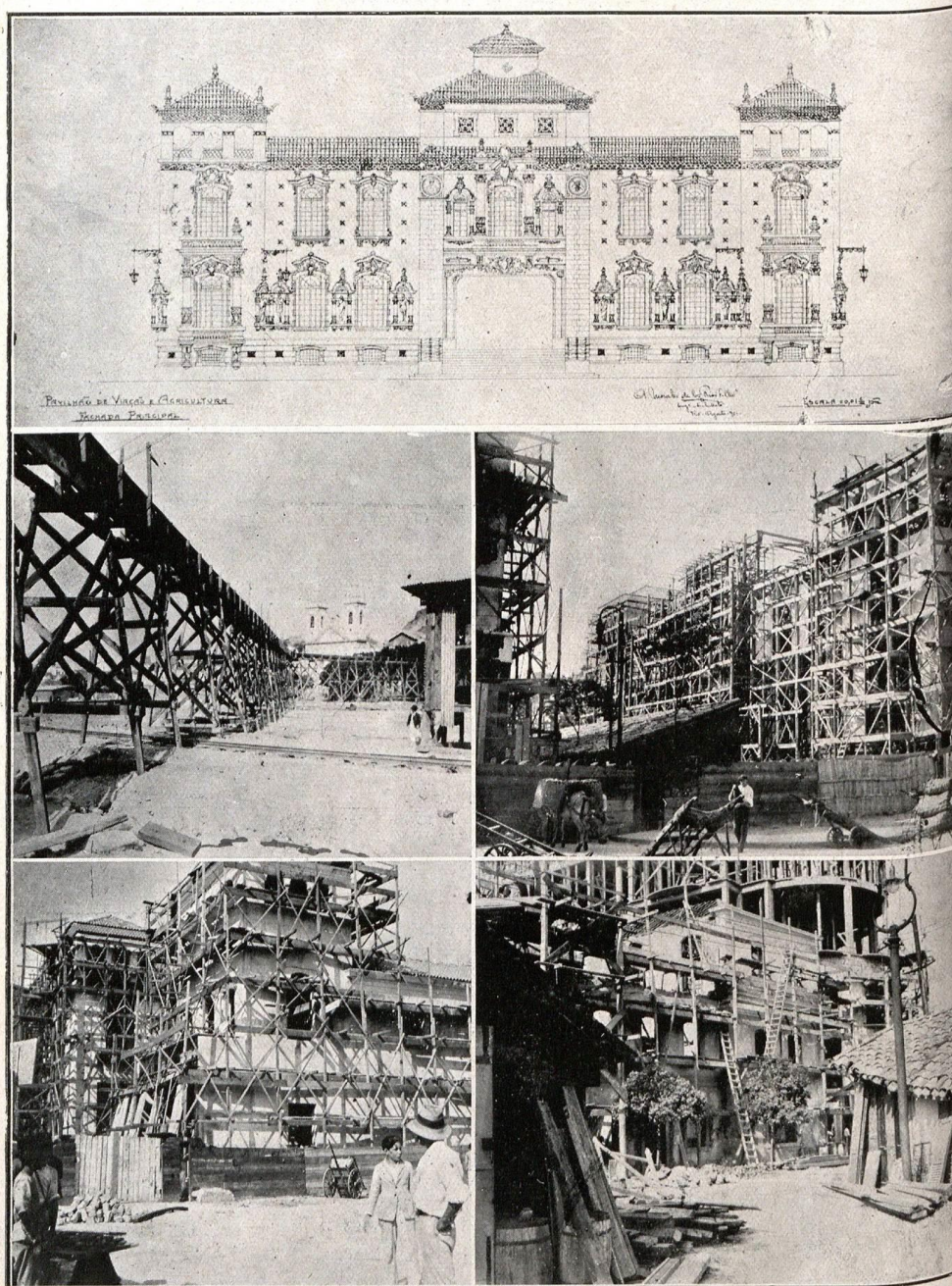
Um dos pavilhões que se está construindo na ponta do Calabouço, lado do Mercado Novo

²¹ Desenho da porta principal da Exposição e construção do Pavilhão.
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.3. 21 de janeiro de 1922, p.21



Ao alto: o serviço de arrazamento por intermedio da bomba hydraulica.
 Ao centro: a fachada, em projecto, do Pavilhão de Caça e Pesca (estilo colonial brasileiro) que será erguido ao lado do Mercado Novo.
 Em baixo: a construção do referido pavilhão em andamento.

²² Desenho arquitetônico da fachada e construção do Pavilhão de Caça e Pesca.
 Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.5. 4 de fevereiro de 1922, p.27



Ao alto: o projecto da fachada do Pavilhão de Viação e Agricultura, em via de execução. — Em baixo: diversos aspectos das obras dos novos edificios que estão sendo levantados, para a Exposição de setembro proximo.

²³ Desenho arquitetônico da fachada e construção do Pavilhão de Viação e Agricultura.
Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.7. 18 de fevereiro de 1922, p.22

AS GRANDES HOMENAGENS AO PRESIDENTE PORTUGUEZ



A manifestação popular
no recinto da Exposição



A multidão que, na tarde de domingo, ouviu, no recinto da Exposição Internacional do Centenário, o verbo eloquente, ardoroso e sincero do grande tribuno que é o Dr. Antonio José d'Almeida.

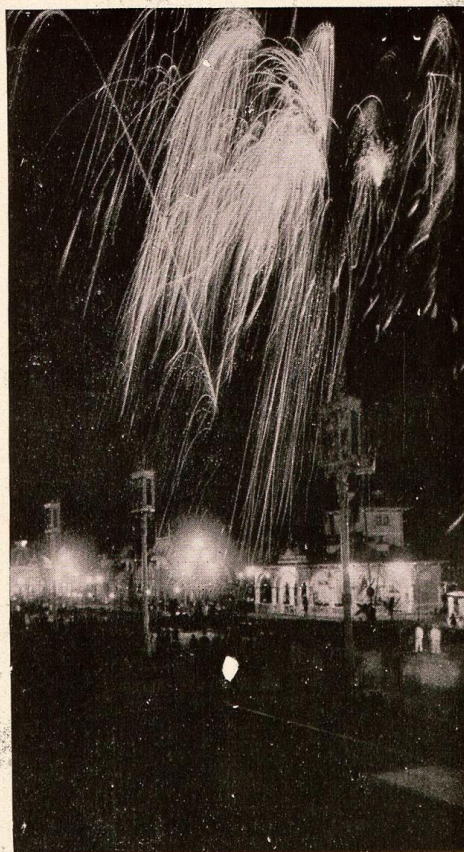
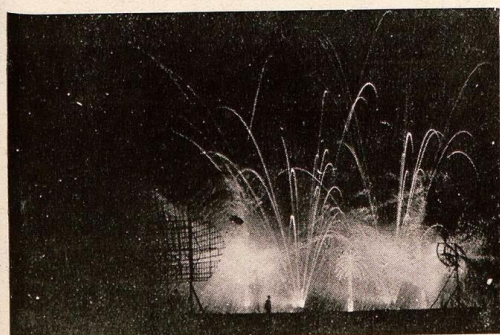
O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida fala ao povo, do alto de um tablado, na Exposição, sob os aplausos delirantes e de moradores dos filhos das duas Patrias.

O povo, ansioso, espera a chegada do eminente Presidente Portugal, na Exposição, domingo passado.



²⁴ Visitantes no recinto da Exposição durante a homenagem ao presidente português.
Fonte: Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.39. 30 de setembro de 1922, p.29

A EXPOSIÇÃO FEERICA



VARIOS ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO, NA ULTIMA NOITE EM QUE, NO RECINTO D
GRANDE FEIRA, FORAM QUEIMADOS FOGOS DE ARTIFICIO DE MAGNIFICO E DESLUMBRANTE EFEITO,

²⁵ Fotos noturnas do recinto da Exposição.

Fonte: Fon-fon. Anno XVI. N.43. 28 de outubro de 1922, p.39

NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO & A CIDADE DOS PALACIOS

O palacio da Viação e da Agricultura

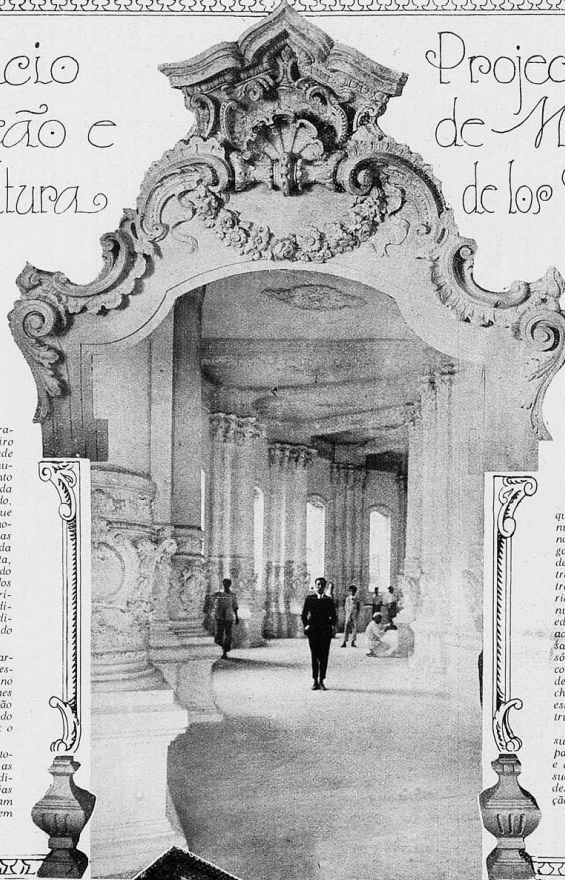
Projecto de Morales de los Rios Filho

A exposição do Centenario, quando não trouxesse outro grande beneficio — e são muitos os que decorrem do facto de podermos coordenar e contemplar as manifestações da nossa actividade e da nossa cultura, — seria memoravel sob o ponto de vista architectónico.

O Brasil é uma nação sem architectura. Com poucas excepções, no scenario grandioso da natureza, a morada do homem apresenta-se deporavelmente mesquinha. O Rio de Janeiro offerece-nos o espectáculo de uma cidade construída por um homem liliputiano numa moldura gigantesca. Offerece por cento da edificação da nossa urbe — é constituída por pequenas casas térreas e de sobrado, mais proprias de uma villa seraneja que de uma capital magnificente. Esta anomalia não resulta da carencia de artistas architectos, mas do espirito de rotina, da incultura esthetica da classe capitalista, da intervenção indebita e abusiva do mestre de obras nos domínios reservados ao architecto, da indulgência das autoridades municipaes, que consentiram a edificação de extensas áreas do Rio em condições que repetiram os erros justificaveis do periodo colonial.

Perante esta cidade magnifica, barbaamente sacrificada á incultura do mestre de obras e á mesquinhez do pequeno proprietario, o que os architectos nacionaes estão realizando no recinto da Exposição representa o prologo de um novo periodo no desenvolvimento do Rio de Janeiro: o periodo architectónico.

Quando aos architectos e constructores nacionaes, que estão prestando as suas brilhantes provas na vertiginosa edificação dos palacios e pavilhões cujas torres, loggias e cupulas se agglomeram desde Santa Luzia até ao Mercado, forem



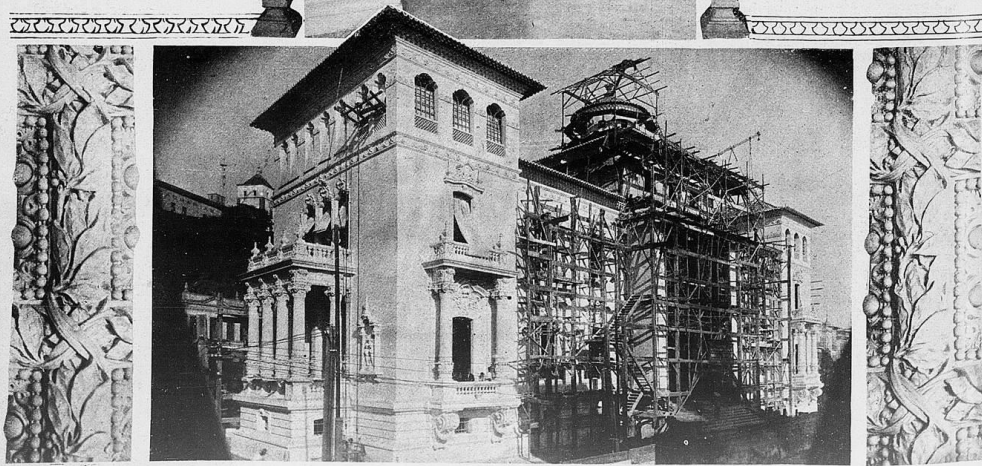
concedidas as possibilidades de intererem na remodelação do aspecto architectónico da cidade, rapidamente o Rio de Janeiro apresentará um novo aspecto, mais semelhante á majestade de Buenos Aires.

Para começar, seria indispensavel que a Prefeitura não só negasse licença para edificar predios de menos de quatro andares na parte central da cidade, como se legislasse no sentido de obrigar os proprietarios de casas térreas e de sobrado existentes no perimetro urbano a elevar os seus predios dentro de um periodo improrrogavel de 10, 15 ou 20 annos, sob pena de expropriação por utilidade publica.

Essa medida encontraria nos proprios interesses da população a sua plena justificação. A continuação das cousas pelo caminho em que vão, para abrigar em edificios minúsculos uma população igual á de Buenos-Aires seria necessaria uma dragagem desproporcionada das necessidades contemporaneas da locomoção e do transito. Ora, acontece que em ruas centrais, como D. Pedro, Uruguayana, Carioca, Sete de Setembro e Assembléa, o numero de casas de um só andar, cuja edificação custou menos do que o valor actual do terreno que occupam, é espantosamente grande. O Rio de Janeiro, não só pelo accidentado da sua corographia como pelas imposições de uma natureza de aspectos grandiosos, exige uma architectura monumental, no genero e no estylo a que obedecem algumas das construções da Exposição.

Estas considerações geraes foram-nos suggeridas por uma série de visitas aos palacios officiaes já em vias de conclusão e desenvolvê-las-hemos nas noticias que successivamente dedicaremos aos grandes trabalhos architectonicos da Exposição, que hoje iniciamos.

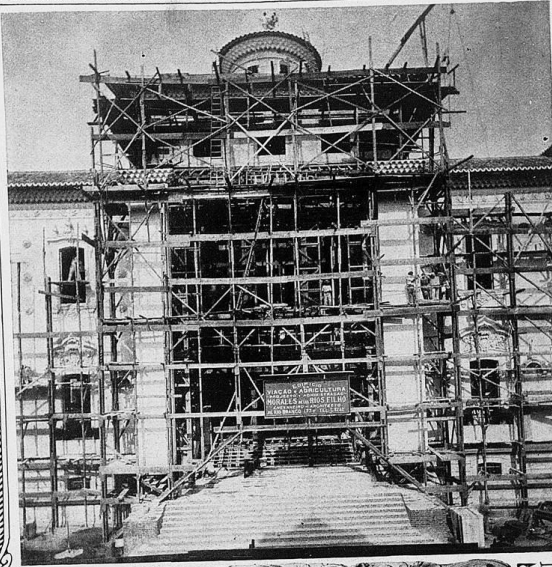
O jovem architecto Morales de los



1 — Um aspecto da galeria circular. 2 — Vista em perspectiva do palacio da Viação e Agricultura, em estylo barroco

Rios Filho, no projecto appropriado para a Viação e Agricultura, soube magistralmente aliar as preocupações do estylo e da decoração ás necessidades de reunir em amplissimas áreas, e iluminadas, a representação mais vasta e esplêndida da natureza brasileira vista através das multiphas modalidades da exploração agricola, em todas as suas manifestações, e da representação de communicações e transportes, que resume de modo impressionante o gigantesco esforço despendido pelo Brasil na esphera da engenharia e do fomento.

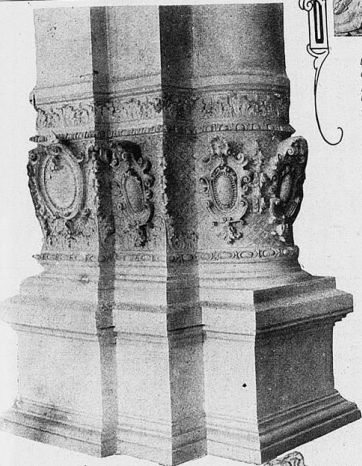
O palacio da Agricultura e Viação apresenta-se-nos como um edificio de tres corpos salientes: os lateraes constituídos por duas torres quadrilateras, o central exclusivamente occupado pela sumptuosa entrada com ampla escadaria de accesso e coroado por uma pequena cupula circular do mais original e harmonioso contorno. Este corpo central é ligado aos torres por duas alas de nobres proporções, com duas ordens de janelas em estylo barroco. A decoração externa, obedecendo ao estylo do século XVIII, é e plenida de riqueza, sem accumulações excessivas que lhe reduziram o nobre equilibrio e desfigurariam a harmonia. As grandes superficies lisas fazem realçar e valorizam as cimelhas e molduras magnificas das janelas, concen-



logias, dá ao visitante, tanto pela sua decoração opulenta como pelas suas dimensões, uma impressão de grandiosidade semelhante á de um templo. Esta imagem ajusta-se á originalissimo traçado do primeiro pavimento, pois que o architecto inspiradamente encontrou no exemplo das absides, na architectura religiosa, a solução de envolver em uma galeria semi-circular, confluindo para o immenso hall de entrada, o espaço occupado pela monumental escadaria, que dá accesso ao andar nobre.

Por toda a immensa área interna, a parte decorativa comprehendendo tectos, columnas, cornijas, misulas e frisos, intensifica-se em riqueza. Os mais variados motivos do barroco são originalmente interpretados e desenvolvidos com incomparavel maestria, sem que a accumulção dos ornatos de qualquer modo comprometta a impressão grandiosa do conjunto.

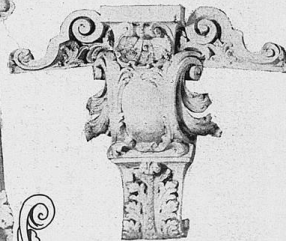
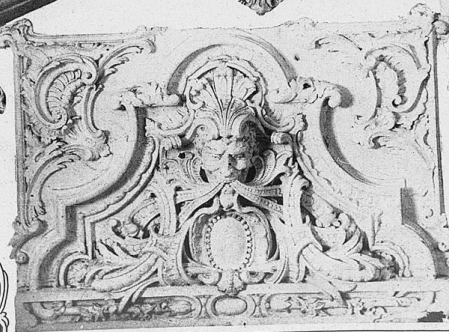
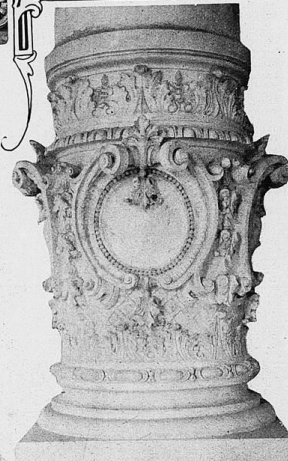
Examinando tanto esforço triumphante, tanta arte despendida numa edificação de vida transitoria, fica-se contrastado de que esse documento magnifico das nossas capacidades artisticas desde o inicio não tenha sido destinado a uma vida mais longa, embora o architecto o haja dotado com a maxima solidez que comportam os materiais e o processo veloz da construção — o que, sob o ponto de vista tecnico, constitue o melhor attestado do talento hors-ligne do jovem architecto e dos seus admiraveis auxiliares.



trando sobre o corpo central e os torres lateraes o maior desenvolvimento architectonico do edificio, que attinge proporções majestosas na collocção das columnas imponentes que decoram os dois edificios extremos. E evidente que o architecto não teve a intenção de resuscitar um estylo, mas de se inspirar amplamente no barroco para caracterizar a tradição architectonica luso-brasileira. Os telhados sublinham essa intenção de arte erudita, empenhada em naciõ corda nas suas nobres linhas o palacio salamanquino dos condes de Monterey, que a Hespanha reproduziu na ultima exposição universal de Paris, mas de que sensivelmente differa tanto no conjunto como nos detalhes.

Internamente, o edificio coaduna-se aos seus fins, sem sacrificio da sua decoração e sem perder as caracteristicas do estylo pelo ajustamento da ideia inspiradora da fachada. O architecto teve de resolver problemas mais arduos para realçar no interior os motivos ornamentaes e as linhas architectonicas do exterior.

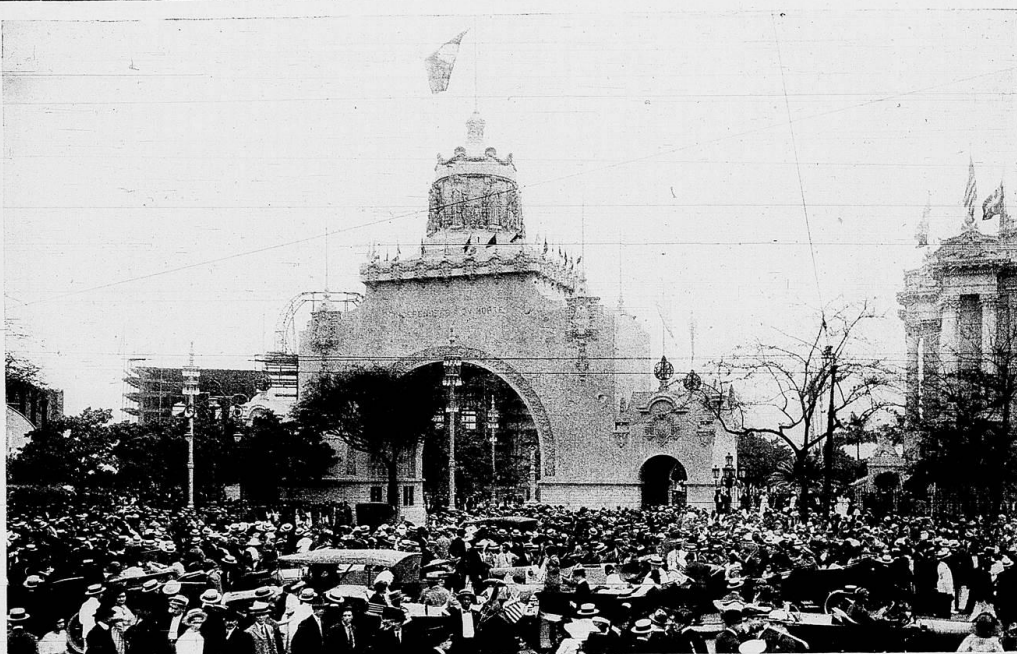
A vasta galeria, que abrange toda a extensão da fachada, de uma a outra extremidade dos torres, rematando em



1 — O corpo central do edificio em construção, coroado pela cupula circular. 2 — Fragmentos da sumptuosa decoração interna, embasamentos de columnas, misulas, sobreporta e frisos em estylo barroco.



A Exposição Internacional do Centenario no dia da inauguração



Ao alto: a multidão aglomerada deante do Arco Comemorativo da Independência, que serve de portão principal da Exposição. Em baixo: aspecto parcial da grande exposição internacional, vendo-se à esquerda, construído sobre a água, o Pavilhão de Caça e Pesca.

²⁹ Exposição do Centenário em dia inauguração.

Fonte: Revista da Semana. Anno XXIII. N.38. 16 de setembro 1922, p.14



**E' O "BARROCO COLONIAL BRASILEIRO"
O ESTYLO QUE MAIS NOS CONVEM**

for presidente, ficou excluído por
não o respeito das regras de
avaliação, não sendo, portanto,

... se tem que também criticado nas consequências das suas temp-sões, silenciosas um cenário de r

O engenheiro-arquiteto A. M.
da Silva, da mesma cidade, da sua
contribuição ao artigo forte da

O proximo Congresso de Architectos no Chile

AS THESES QUE SERÃO DISCUTIDAS

Os delegados do Brasil

Em Santiago do Chile effectuar-se-á no proximo anno a reunião do Congresso Pan-Americano de Architectos, cujo "comité" executivo tem por sede social a cidade do Montevideo.

E' uma instituição permanente, que tem por fim promover, de tres em tres annos, uma reunião de architectos na capital de cada uma das nações americanas.

de união de todos os architectos, são discutidas theses de caracter geral, lars como as apresentadas em Montevideo: a) transformação, alargamento e embelezamento da cidade de typo predominante na America; b) materias de construção peculiares a cada paiz americano; c) conveni regularizar a profissão do architecto? d) casas baratas, urbanas e rurais na America; e)



Os architectos brasileiros Morales de Los Rios Filho, Archimedes Memoria e Nestor Figueiredo

Anexa a cada congresso só ha uma Exposição Pan-Americana de Architectos, como já aconteceu em março de 1920, na cidade de Montevideo, por ocasião do funcionamento do 1º Congresso, que teve o patronato do presidente da Republica irunã. O conselho de administração e dos ministros de Obras Publicas, Instrução e Relações Exteriores.

O 2º Congresso se realizará de 1 a 7 de março do anno proximo vindouro, na cidade de Santiago do Chile, sob os auspícios do governo do paiz amigo.

Esses congressos visam o seguinte: Contribuir para o desenvolvimento da architectura; estimular os estudos profissionais; desenvolver a cultura artistica; dignificar a profissão do architecto, pelo conhecimento do papel que lhe cabe; estudar as questões de architectura que digam respeito aos países da America e que interessem aos mesmos; manter o intercambio intellectual entre os architectos das duas Americas; estimular os laços de amizade e solidariedade entre as escolas de architectura, associações de architectos e architectos da America.

Nesses certameus, nessas magnas obras

meios de obter uma maior cultura no publico para melhor comprehensão da obra architectonica; f) responsabilidade profissional do architecto; g) o ensino da architectura deve ter lugar em escolas especiaes? h) criação de um Centro Pan-Americano de aperfeiçoamento para architectos; i) meios praticos para estimular a edificação.

Além das theses officiaes, o Congresso aceita os trabalhos pessoais que os seus membros queiram apresentar.

Em cada paiz americano existe um delegado do Congresso, cabendo a cada uma das nações uma representação official de tres membros.

O delegado official do Congresso para o Brasil é o professor da nossa Escola de Bellas Artes, Dr. Morales de Los Rios.

A delegação official brasileira compõe-se dos Srs. A. Morales de Los Rios Filho, professor da Escola Normal e autor do palacio da Viacão e Agricultura da Exposição, Archimedes Memoria, professor da Escola de Bellas Artes e autor do palacio das Grandes Industrias, e professor Nestor de Figueiredo, do Instituto Technico Profissional e autor do palacio das Pequenas Industrias.



32

³² Sobre a participação dos arquitetos Morales de los Rios Filho, Archimedes Memoria e Nestor de Figueiredo no II Congresso Pan-americano de Arquitetura.

Fonte: Jornal A Noite – 28 de agosto de 1922.

O 2º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS

Representarão o Brasil os srs. Morales Filho, Archimedes Memoria e Nestor de Figueiredo



Da esquerda para direita: Morales de Los Rios, Filho, Memoria e Nestor de Figueiredo, representantes do Brasil no Congresso.

De 1 a 7 de março do anno vindouro reunir-se-á em Santiago do Chile sob os auspícios do governo desse país, o 2º Congresso Pan-Americano de Architectos.

Nessa interessante assembléa o Brasil será representado pelos srs. Morales de los Rios Filho, Archimedes Memoria e Nestor de Figueiredo, technicos cujo renome é a segurança plena do brilho da nossa collaboração.

Adolfo Morales de los Rios Filho, engenheiro-architecto, pela Escola Nacional de Bellas Artes, professor suplementar do Colégio Pedro II, professor por concurso da Escola Normal, professor da Escola Normal de Artes e Offícios, examinador official do Conselho Superior de Ensino, socio fundador e membro reeleito do Conselho Administrativo da mesma, co-autor, com seu progenitor, do projecto classificado em 1º lugar (estilo manuelino) para o Conselho Municipal, e da Porta Colonial da Exposição do Centenario, autor e construtor do Palacio da Visção e Agricultura, dos Postos Policiaes de Assistência, e do Pavilhão Mourisco, obras estas da Exposição; classificado, com seu pai, para escolha no concurso para o restaurant, envidrçado do Passeio Publico, membro da comissão incumbida pela "Sociedade" para estudar o problema architectonico de nossa capital, é uma figura de destaque na sua classe. A "Sociedade" o designou para fazer uma conferencia sobre "O ensino profissional nas artes da construção".

Archimedes Memoria, engenheiro architecto, diplomado e laureado pela Escola Nacional de Bellas Artes, professor cathedratice, por concurso, da cadeira de Composição de Architectura da mesma Escola, socio fundador da "Sociedade Central de Architectos", membro reeleito de seu conselho administrativo, é o autor do projecto para o Palacio da Justica, classificado em 1º lugar em concurso publico; do novo edificio da Camara dos Deputados, com o seu collega Cuchet; do Palacio das Festas da Exposição do Centenario e do Palacio das Indústrias. É membro da comissão nomeada para organizar os planos da Exposição e da comissão julgadora dos projectos submettidos a concurso. Fez parte da comissão de cinco architectos, que estudou o memorial sobre a architectura no Rio de Janeiro.

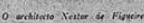
Nestor de Figueiredo é engenheiro-architecto, diplomado e laureado pela Escola Nacional de Bellas Artes, professor do Instituto Profissional da Prefeitura, autor de um dos projectos classificados para a escolha do restaurant envidrçado do Passeio Publico e concorrente, por convite do governo, para apresentação de projecto para o novo edificio do Forum. Secretario reeleito da "Sociedade Central de Architectos", fez parte da comissão que estudou o memorial sobre o problema architectonico de nossa capital. É o autor do Pavilhão de Pequenas Indústrias, com o architecto San Juan; do Pavilhão de Musica; do Palacio das Exposições Particulares e da Praça Monumental da Exposição, e da transformação de parte externa do Passeio Publico, de accordo com as necessidades modernas, dentro do elemento colonial de sua origem. Por incumbencia da "Sociedade" realizará uma conferencia sobre a "Arte colonial" na Exposição do Centenario.

É, sobretudo uma inconfundivel personalidade de esteta.



³³ Sobre a participação dos arquitetos Morales de los Rios Filho, Archimedes Memoria e Nestor de Figueiredo no II Congresso Pan-americano de Arquitetura.
Fonte: Jornal Correio da Manhã – 29 de agosto de 1922

**Idéas e reflexões do architecto
Nestor de Figueiredo.**



vol-o garante nam futuro que ti-
vem e os seus contrahentes e a te-



"A engenharia criou formas e linhas novas, que a visão humana não havia contemplado"— diz o sr. Nestor de Figueiredo

[illegible]

As tristes circunstâncias que a obrigaram a desfechar dois tiros de revólver contra o seu companheiro, Ernest Dugon

[illegible]

O julgamento da justiça

Levada à justiça, Maria Helena de Jesus foi absolvida de ser considerada a mãe assassina.

17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

1000

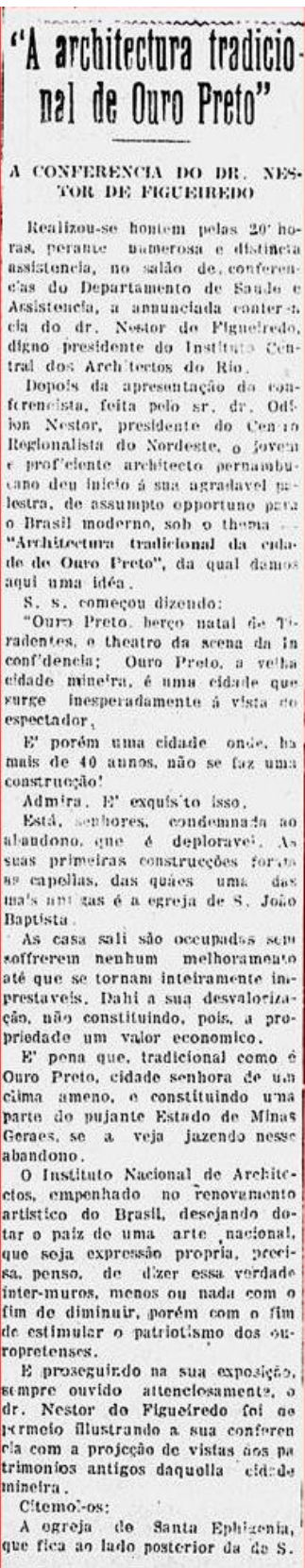
02
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846

35

[illegible]

1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365
 2366
 2367
 2368
 2369
 2370
 2371
 2372
 2373
 2374
 2375
 2376
 2377
 2378
 2379
 2380
 2381
 2382

[illegible][illegible]



36



³⁶ Nestor de Figueiredo sobre a conferência "Arquitetura colonial em Ouro Preto"
Fonte: Jornal A Província – 26 de fevereiro 1926



37



37 Texto de Nestor de Figueiredo com sugestões sobre a edificação da nova capital brasileira
Fonte: Jornal A Noite – 01 de janeiro 1928

O ARRANHA-CÉU E O RIO DE JANEIRO

CONTINUANDO O SENSACIONAL INQUÉRITO, «O PAIZ» PUBLICA AS RESPOSTAS DOS ARCHITECTOS-CONSTRUCTORES SRS. NEREU SAMPAIO E NESTOR FIGUEIREDO

— Ao contrario do que pretendiam, não finalizamos hoje o inquerito presente. O successo que excedeu a expectativa foi um prolongamento, que resultará no aperfeiçoamento, pela razão de ouvir mais alguns fununares da architectura, o que não seria possível limitando a dez o numero de entrevistados. Publicamos, assim, as duas entrevistas prometidas para hoje, proseguindo domingo proximo, com as respostas de mais dois architectos.

O Sr. Nereu Sampaio, presidente do Instituto Central de Architectos, socio da Sociedade de Urbanismo, membro correspondente das sociedades de architectos de Buenos Aires, Montevideo e Cuba é, ainda, um bommo diffizil de encontrar.

Seu atelier simples, verdadeira tenda de trabalho, foi visitado por nós uma infinidade de vezes sem conseguirmos falar ao architecto partero.

Encontrado, porém, a primeira vez, quebrou-se o encanto. As duas outras occasiões em que lá fomos — a segunda a lembrar-lhe, quando, mostrando um caderno de notas, nos revelou ser paradoxalmente methodico, e a terceira, foi o illustre architecto a pessoa que pffineiro avistamos:

— Como justificar a existencia do arranha-céu? Acredita que o arranha-céu tende a se fixar nas grandes capitais?

— O arranha-céu é uma resultante logica das grandes aglomerações humanas em locais de concentração de negocios. As grandes capitais atrahindo para seus centros enorme população alongaram desnaturadamente suas áreas com os tipos de habitações de dois a tres pavimentos no maximo.

Em todos os cidades sempre houve uma área determinada, reservada, esbôçada ou improvisada em centro commercial, e ali, dentro d'ella, os mais proximos possiveis, fixavam todos quantos trabalhavam em negocios que dependiam dos bancos, da bolsa, da alfândega, correios, e assim dos principaes centros dos seus interesses mediatos ou immediatos.

A necessidade continua de retados, de encontros para confabulações, de entrevistas para negociações, exigia a aproximação para a economia de tempo e de energia physica.

Tal organização, porém, não se justificava, modernamente, por isso que disparamos de innumeros e rapidos meios de comunicação, alguns meros instantaneos, como a telephonia. O habito, porém, seja a radio telephonia, não mais estabelece os centros deteriorados e o

urbanismo moderno aceita a divisão das grandes cidades em quarteirões ou districtos reservados às diversas actividades humanas, para facilitar não sómente os problemas do trafego tem como o movimento da população obreia diminuindo ou atenuando a distribuição das convidades.

Ora, é claro que, se as populações augmentam é porque os interesses crescem e deste modo, augmenta a procura de locação dentro de áreas reservada ao centro commercial. A lei economica da oferta e da procura obriga ao encarecimento das locações e o mesmo crescendo, terrenos e edificações alcançam cifras elevadissimas.

O capital invertido necessita juros compensadores e sómente a multiplicação da área adquirida, em planos suppostos, resolve o problema e dali, o arranha-céu é a convicção de que elle tende a se fixar nas grandes capitais em futuro muito breve, porque as cidades já estão muito densas em plano horizontal.

— Julga o arranha-céu susceptivel de receber novas manifestações de architectura?

— A architectura do arranha-céu será uma architectura de elementos completamente differentes daquelles que até hoje temos tentado.

Nos Estados Unidos, onde o sky-scraper já evoluiu, consideravelmente, percebe-se a existencia de uma orientação architectonica tendente a um fecho particular e compativel com o genero da construção.

O arranha-céu não pôde ser tratado architectonicamente, com a phylonomia de que Greges, Romanos, Egypcios ou de qualquer Lira.

A architectura egual é a unica cujos elementos permitiriam lous enchos para a ventilação do arranha-céu, e não se ameno como explicar a razão da abstenção que os architectos fizeram dessa architectura.

Nos Estados Unidos foram experimentados, sem successo, innumeras modalidades do classico de mistura com grandes massas finas.

Ora fazem grandes embasamentos, ora documentos riquissimos e dessas tentativas, muito pouco resultou que orientasse o problema no sentido da sua rapida resolução.

No meu modesto entender julgo que a architectura do arranha-céu ainda não penetrou nas grandes linhas da sua composição.

— No arranha-céu o que predomina são os vãos e não as massas que se acham entre elles, pois, frequentemente, são mais escuras. Logo, a preocupação de apro-



ENGENHEIRO-ARCHITECTO
NESTOR FIGUEIREDO

tamento decorativo deve ser dos vãos, e não dos membros. O conjunto, porém, apresenta enormes blocos sómente apreciaveis a distancia e, por isso mesmo, precisa ser tratado em grandes linhas de equilibrio vertical e massas nas quaes predomine a elegancia da silhueta.

Assim sendo o problema da construção architectonica afasta-se por completo de todos os principios estabelecidos para as varias architecturas antigas, apresentando, apenas, alguma aproximação com o ogival.

— Qual o processo da construção que mais lhe convem?

— Não tenho experiencia e observação bastante para pronunciar-me sobre o sistema da construção que convém ao arranha-céu.

O que temos feito em concreto armado parece-me o que de melhor se possa fazer nesse genero de construções.

Prefiro apenas o concreto armado ás estruturas metalleas porque estas são um perigo em razão de incendio violento.

Nas estruturas de concreto armado o metal está todo defendido por material não conductor de calor e assim os incendios não apresentam gravidade; nas estruturas metalleas, comquanto estejam revestidas de material incombustivel, as secções dos materiais de revestimento são minimas para economizar as cargas tornando-se por vezes incapazes de resistir ás altas temperaturas. O fendilhamento dessa capa expõe a armadura metalleas ao contacto do calor com grave risco para a estabilidade da construção.

Tudo, porém, tem limites, de sorte que, para edificios cuja altura exija secções de concreto armado, tares que importem no atravancamento da área occupada pela construção, o recurso será a estrutura metalleas e nesse caso a defesa contra incendio deverá ser prevista, com absoluto rigor em todos os compartimentos de todos os andares. Neste ponto, aliás, ainda estamos muito atrasados, comquanto o Corpo de Bombeiros muito se tenha esforçado para defendê-lo.

Infelizmente somos daquelles que só providenciamos depois de alguma experiencia calamitosa.

— Icha o arranha-céu compativel com o nosso ambiente?

— A pergunta acerca da compatibilidade do arranha-céu com o nosso ambiente respondendo affirmativamente.

O arranha-céu é, no meu entender, a ideal da cidade moderna, especialmente nas grandes planuras.

O que imagino como arranha-céu é, felizmente, coisa diversa do que se tem realizado aqui e não seria diffizil conseguir o que desejo.

Aquelles pachidermas da cinelândia, dignos da architectura do Club Militar, do Novo Palacio Theatro e da estatua de Floriano, são experiencias abjectas que sómente servem para diminuir os nossos fóros de povo civilizado.

Reconheço que as autoridades municipais são culpadas porque para edificios do vulto daquelles que ali se acham, sómente se devia acellar projecto de architectos e não de constructores matriculados como architectos-constructores, ou de desenhistas improvisados em architectos por estes mesmos constructores ou pelos despatchantes.

Por essa razão é que vemos ali amontoados no Odeon todas as locuções, que um cerebro do architecto jámais conceberia.

Por essa mesma razão é que vemos nos outros edificios, que se guadam mal ajustados, aquelles Luisinhos 16, 18 e 20, em-

pilhados em andares como sacarias em armazens.

Deus permita que o Sr. Agache projecte uma praça monumental naquello sitio para nos virmos livres daquelles monstruos que desfilam seculos. Deus permita!

Retomando o assumpto, diria que o arranha-céu é o ideal da cidade moderna, porém, imaginado e executado de maneira diversa daquella que se acha na cinelândia.

O arranha-céu deve ser estudado tal como o imaginou Corbustier o mais notavel dos architectos modernos. O arranha-céu deve conter uma população igual a de uma ou mais quadras, porém, deve ser construido no centro da área reservada a essa quadra de maneira a ficar isolado e no centro de um jardim. Ora, não seria diffizil resolver o problema e com enormes vantagens para a esthetica urbana, viacção e sobretudo hygiene publica, se a totalidade dos proprietarios de uma quadra, como por exemplo, a situada entre as ruas do Ovidor e Sete de Setembro, Avenida e Gonçalves Dias, se reunissem constituindo uma sociedade limitada para a construção de um vasto edificio que occupasse o centro da área e apenas a metade da área total.

Surgiria um bello monumento, todo contornado de jardins elegantes e terracos de recreio, longe do trafego intenso, com galerias internas para os grandes armazens e lojas, deixando em torno maior espaço aberto para a ventilação e ajudando o arejamento das ruas e jardins. Estes edificios, porém, não são caixões vazados com áreas internas como aquelles da cinelândia, inoportunos no interior pela deficiencia da ventilação. Estes blocos caracterizam-se justamente pela ausencia de áreas interiores e predominancia dos resallos exteriores, ou sejam, áreas externas, que dão as melhores massas de belleza architectonica para a sua composição.

Como se vê é coisa completamente diversa daquella que se tem feito até hoje. No dia em que os nossos homens de negocio pensarem desse modo mudaremos a phylonomia central da nossa cidade, tornando-a vasta, larga, espaçosa, ajardinada e imponente, sem incomodar os cofres municipais e os planos urbanisticos do Sr. Agache.

Meditem os meus illustres patriotas nesta sugestão, porque supponho, será a solução ideal para todos quantos vivem apertados, sem ar e sem luz, pagando alugueis ou arrendamentos onerosissimos.

(Concluo na 6ª pagina.)

A unidade e o esplendor da arquitetura pan-americana

Fala-nos sobre a representação brasileira no Congresso de Architectos, a reunir-se em Buenos Aires, o architecto Nestor de Figueiredo

O nosso país tem primado, ultimamente, pela desfilada de representações, sendo notória a nossa ausência a quasi todos os grandes certames internacionais verificados neste derradeiro quinquennio. Agora, quando se aproxima o Terceiro Congresso Pan-Americano de Architectos, julgamos opportuno ouvir um profissional representativo.

Atende-nos, neste propósito, o architecto Nestor de Figueiredo, que nestes termos se expressa:

— "O Terceiro Congresso Pan-Americano de Architectos, a reunir-se em julho proximo, na cidade de Buenos Aires, simultaneamente com a Terceira Exposição Pan-Americana de Architectura, marcará um passo relevante, a mais, na formosa obra de solidariedade americana, esboço maximo da politica continental.

Nos dois congressos já realizados, o primeiro em março de 1920, em Montevideo, e o segundo em setembro de 1923, em Santiago, os assumptos mais importantes relativos ao engrandecimento da architectura do Continente Americano foram aprovados sempre debaixo de fraterno espirito de solidariedade dos países da America.

Não, os architectos, pugnamos nestes congressos pela perfeição da architectura de cada país e pretendemos conservar, como um fio de maior harmonia, a unidade dos principios, a equalidade de direitos profissionais, a educação artistica popular e o acatamento da architectura como a mais representativa manifestação da cultura de qualquer povo.

Dentro dessa preocupação, o primeiro congresso de Montevideo, que constituiu um successo definitivo, resolveu materia de maxima importancia, de que deu: o thema I sobre a regulamentação da edificação apropriada ao exercicio da profissão de architecto; o thema II sobre a conservação dos monumentos que fenhiam valor historico ou archeologico; o thema IV, que é um assumpto ainda não resolvido em nosso meio, relativo ao problema de casas economicas; o thema V, orientando o ensino nas escolas de architectura alem de outros que se referiam á propriedade artistica, formação do operário para as construçoes especializadas, etc.

O Brasil não compareceu a esse congresso, e, de arte, deixou de intervir em assumptos que constituem materia de nossas cogitações permanentes.

Quando foi do segundo congresso, o de Santiago, o nosso "comité" desenvolveu a maior actividade para que o país comparecesse ao grande torçido de arte americana. Pretendiamos naquella época reivindicar uma posição digna para o Brasil perante os demais países do continente, accedendo o gentil convite dos dignos collegas chilenos que tudo fizeram, com o seu tradicional catholicismo, para que estivessemos presentes ao congresso. Entretanto, não conseguimos vencer a indifferença official. Não houve argumentação, baseada nos principios mais claros de logica, com os exemplos da propria historia universal, que convencesse aos nossos dirigentes de então de que o Brasil não podia excluir-se alheio aos congressos pan-americanos de architectos, pois o alheamento importava para a nossa cultura a perniciosa suspensão de que os nossos architectos ainda o grão de cultura necessário á comprehensão da arte architectonica como a mais expressiva representação do progresso e grandezas das nacionalidades. Apesar dos esforços dos nossos dedicados collegas do Chile e da actividade do "comité" do Brasil, não estivemos em Santiago e mais uma vez nos alheamos de uma assembleia que nos interessa profundamente pelo espirito de solidariedade americana e pelo interesse do progresso artistico de nossa cidade.

Para avaliar-se a importancia desse segundo congresso, basta considerar-se a maioria votada e aprovada, toda ella referente a assumptos de grande oportunidade para o nosso meio, como sejam: planos de conjunto para a transformação e desenvolvimento das cidades da America; materiaes de construção proprios para cada estado do continente; regulamentação da profissão do architecto; meios de obter uma maior cultura artistica do publico para a mais perfeita comprehensão da obra architectonica; a criação do Centro Pan-Americano de aperfeiçoamento para os "chilenses", os nossos prebitos para estimular a actividade e o admiravel trabalho do architecto Fernando Caputo, relativo á historia da architectura da America nas universidades americanas.



O Sr. Nestor de Figueiredo, membro da delegação brasileira ao Congresso de Buenos Aires

Foram, pois, discutidas e firmados doutrinas sobre assumptos de interesse geral, com o conhecimento e placet dos architectos brasileiros.

Amanhã será recebido em audiência especial pelo Sr. Dr. Washington Luis e de lloco sollicitar o apoio official para a nossa representação. Estou certo de que será atendido, conhecidas que são as suas elevadas preocupações de em todos os terrenos dignificar a nação.

Recolhi ainda hontem um telegrama da Buenos Aires, do architecto D. Paul E. Fitte, presidente da Comissão Executiva Argentina, comunicando que o governo argentino solidaria, oficialmente, o comitê de representação do Brasil ao Congresso de julho. Depois que a comissão acordou com o Sr. presidente da Republica os meios de levar a efeito o nosso comparecimento, immediatamente elegem os seus delegados, que serão os representantes officiaes dos architectos brasileiros, de accordo com o regulamento geral do congresso.

Simultaneamente com o congresso será realizada a Terceira Exposição Pan-Americana de Architectura. A nossa comissão, que vem funcionando intimaente na Escola Nacional de Bellas Artes, sob a presidencia do nosso querido mestre professor A. Morales de los Rios, desenvolve tambem grande actividade na organização do mostuario artistico de nossos architectos. O architecto Nervo Sampaio, membro do "comité", tem a seu cargo a reunir os trabalhos dos nossos collegas que devem figurar com honra e importancia certissima.

E é de justiça destacar para a colaboração do curso especial de architectura, cuja aula de composição especial de architectura, sob a competente direcção do professor cathedratico A. Memoria, excede qualquer expectativa. É provavel que em qualquer escola de architectura haja produçao igual, porém, acho muito difficil que o entusiasmo, a consciencia e o espirito creador dos nossos jovens estudantes de architectura possam ser ultrpassados. Os que duvidam das possibilidades dos nossos architectos devem ir á Escola verificar de visu o que é a produçao honesta desses moços que, sem alarde, absorvidos completamente nos seus difficilissimos estudos, preparam para o país as bases de uma riquissima architectura.

A essa trabalhos, que garantem o successo de nossa representação na parte da exposição, juntar-se-á o mostuario dos nossos profissionais, que a estes horas esperam apenas a palavra do governo para ultimarem os seus preparativos.

Recomendamos!

Uma ministração

o procurado no E. do Rio

Policia Central, subindo logo á 4ª delegacia auxiliar, onde se apresentaram os chefes do perimite. O chefe, que já sahia da delegacia, determinou que os dois fossem recolhidos a uma das salas daquela dependencia da policia, onde ficaram, afim de aguardar o destino que lhes seria dado.

O sub-chefe do bando não recebeu

Uma das primeiras recomendações de Moreira Machado fez ao ser recolhido á policia, na Policia Militar, foi de que se lhe seria o seu auto de prisão, e isso mesmo depois de se annuaciarem.



Procuramos, mas não obtivemos, obter alguns palcos do sub-chefe do bando "sinistro". Um official gentil, mas pouco ao corrente das instrucções do preso. Pretendemos ser annuaciados, Moreira Machado fechou a cara e declarou que não receberia ninguém, principalmente gente da imprensa.

Revista da Noite — Quinta-Feira, 14 de julho de 1925. N. 1.459

A NOITE

Publicada todos os dias, exceto aos domingos e feriados. Preço de venda: 100 réis. Preço de assinatura: 1.000 réis por trimestre. 3.000 réis por semestre. 10.000 réis por anno. (Antecipado). Endereços: Rua do Ouvidor, 11, Caixa Postal 111, Rio de Janeiro.

O Dia da Paz

A comemoração universal e o ambiente brasileiro

Proclamar-se-á o dia de abandono das estradas de ferro?

Proclamar-se-á o dia de abandono das estradas de ferro?

As Inquirições do Rio

De Piracicaba para a quadra da cidade

De Piracicaba para a quadra da cidade

Microlandia

Uma inspeção feita no bairro de São Paulo

Uma inspeção feita no bairro de São Paulo

Lista dos Pavilhões do Brasil em Exposições

Ano	Local	Categoria	Pavilhão
1851	Londres	Exposição Internacional	Pavilhão Coletivo
1861	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	Escola Central
1862	Londres	Exposição Internacional	Pavilhão Coletivo
1866	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	Casa da Moeda
1867	Paris	Exposição Internacional	Pavilhão Coletivo
1873	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	Escola Central
1873	Viena	Exposição Internacional	Pavilhão Coletivo
1875	Santiago de Chile	Exposição Internacional	Pavilhão Coletivo
1875	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	Secretaria da Agricultura
1876	Filadélfia	Exposição Internacional	Grupo de Pavilhões
1881	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	
1882	Buenos Aires	Exposição Continental	Pavilhão Coletivo
1889	Paris	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1892	Rio de Janeiro	Exposição Preparatória	
1893	Chicago	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1904	Saint Louis	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1908	Rio de Janeiro	Exposição Nacional	Grupo de Pavilhões
1910	Bruxelas	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
1911	Turim	Exposição Internacional	Grupo de Pavilhões
1914	Lyon	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1916	San Diego	Exposição Internacional	Pavilhão em Parceria com a Rússia
1922	Rio de Janeiro	Exposição Internacional	Grupo de Pavilhões
1926	Filadélfia	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio (Não Construído)
1928	Bordeaux	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1929	Sevilha	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1930	Antuérpia	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1934	Bari	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1934	Marselha	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio

1935	Porto Alegre	Exposição Nacional	Grupo de Pavilhões
1935	Bruxelas	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
1937	Paris	Exposição Universal	Grupo de Pavilhões
1938	Milão	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1939	Nova York	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
1939	São Francisco	Exposição Internacional	Pavilhão Próprio
1958	Bruxelas	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
1970	Osaka	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
1992	Sevilha	Exposição Universal	Pavilhão Próprio (Não Construído)
2010	Xangai	Exposição Universal	Pavilhão Próprio
2015	Milão	Exposição Universal	Pavilhão Próprio

LES EXPOS HISTORIQUES

1851 LONDRES - Grande Bretagne	1888 BARCELONE - Espagne	1910 BRUXELLES - Belgique 
1855 PARIS - France	1889 PARIS - France 	1911 TURIN - Italie 
1862 LONDRES - Grande Bretagne	1893 CHICAGO - Etats-Unis 	1913 GENT - Belgique
1867 PARIS - France	1897 BRUXELLES - Belgique	1915 SAN FRANCISCO - Etats-Unis
1873 VIENNE - Autriche	1900 PARIS - France	1929 BARCELONE - Espagne
1876 PHILADELPHIE - Etats-Unis 	1904 SAINT LOUIS - Etats-Unis 	1933 CHICAGO - Etats-Unis
1878 PARIS - France	1905 LIEGE - Belgique	
1880 MELBOURNE - Australie	1906 MILAN - Italie	

LES EXPOS UNIVERSELLES DEPUIS LA CREATION DU BIE

1935 BRUXELLES - Belgique 	1967 MONTREAL - Canada
1937 PARIS - France 	1970 OSAKA - Japon 
1939 NEW YORK - Etats-Unis 	1992 SEVILLE - Espagne
1949 PORT-AU-PRINCE - Haiti	2000 HANOVRE - Allemagne
1958 BRUXELLES - Belgique 	2010 SHANGHAI - Chine 
1962 SEATTLE - Etats-Unis 	2015 MILAN - Italie

40

⁴⁰ Tabela ilustrando as participações do Brasil com pavilhões nas exposições históricas e universais (elaborada em 2014)

EXPOSIÇÕES HISTÓRICAS	
	Expo Philadelphia, 1876
TEMA	Celebração do centenário da independência americana
LOCALIZAÇÃO DOS PAVILHÕES	
PAVILHÕES	
ARQUITETOS	Herman J. Schwarzmann
PERÍODO POLÍTICO NO BRASIL	Império - Dom Pedro II

Expo Paris, 1889

Celebração do centenário da tomada da Bastilha



Louis Dauvergne

Império - Dom Pedro II

Expo Columbian, 1893

Celebração dos 400 anos da
chegada de Cristovão Colombo no
Novo Mundo

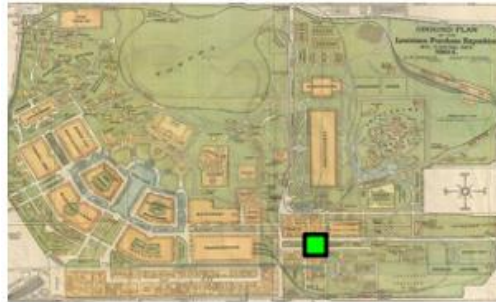


Eng. Francisco de Souza Aguiar

Primeira República - Floriano
Peixoto

Louisiana Purchase Exposition, 1904

Celebração do centenário da aquisição de
Louisiana



Eng. Francisco de Souza Aguiar

Primeira República - Rodrigues Alves

EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS

	Expo Bruxelas, 1935
TEMA	Paz através da competição
LOCALIZAÇÃO DOS PAVILHÕES	
PAVILHÕES	
ARQUITETOS	Arq. Alphonse Barrez
PERÍODO POLÍTICO NO BRASIL	Era Vargas - Getúlio Vargas

Expo Paris, 1937

Artes e técnicas na vida moderna



Arq. Jacques Guilbert

Era Vargas -
Getúlio Vargas

Expo Nova York, 1939

O mundo de amanhã



Arq. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer

Era Vargas -
Getúlio Vargas

Expo Bruxelas, 1958

Tecnologia a serviço da humanidade



Arq. Sergio Bernardes

Quarta República - Juscelino Kubitschek

Expo Seattle, 1962

Ciência

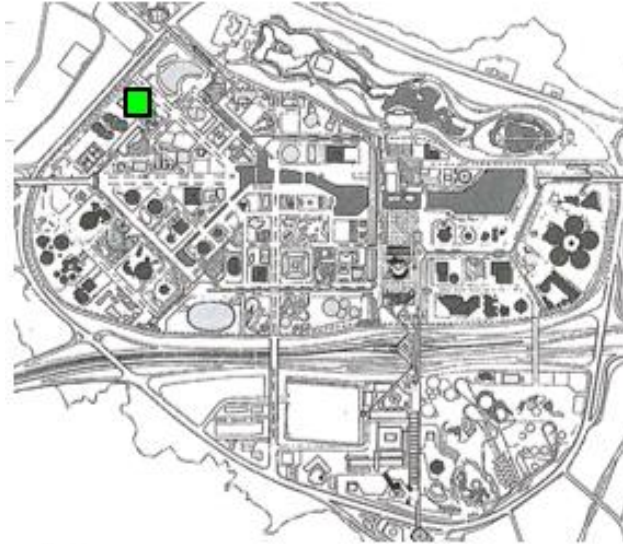


Arq. Paul Thiry

Quarta República - João Goulart

Expo Osaka, 1970

Progresso e Harmonia para a Humanidade

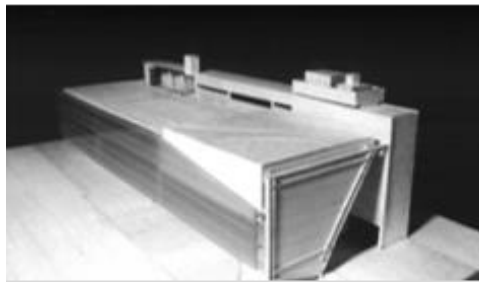


Arq. Paulo Mendes da Rocha

Ditadura Militar - Garrastazu Médici

Expo Sevilla, 1992

A era das descobertas



Arq. Angelo Bucci, Álvaro Puntoni,
José Vilela

Nova República - Fernando Collor

Expo Shanghai, 2010

Cidade melhor, vida melhor

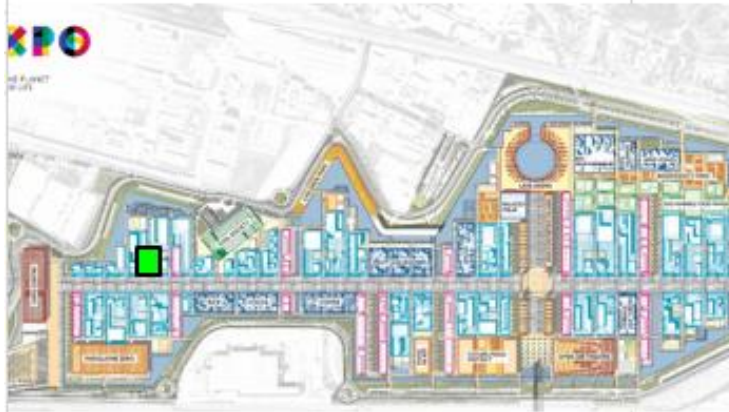


Arq. Fernando Brandão

Nova República - Luis Inácio Lula da Silva

Expo Milão, 2015

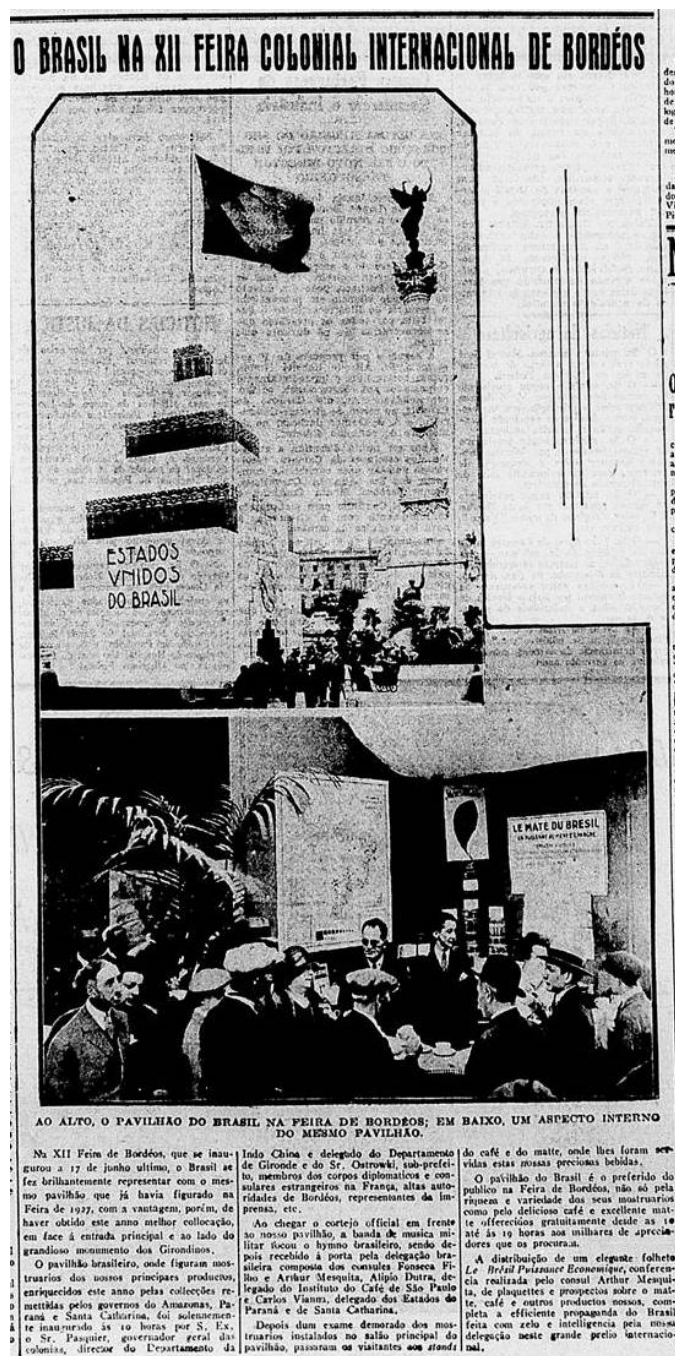
Alimentar o Planeta, Energia para a Vida



Arq. Arthur de Mattos Casas

Nova República - Dilma Rousseff

Pavilhão do Brasil em Bordeaux:



⁴¹ Pavilhão do Brasil na XII Feira Colonial Internacional de Bordéus (não foram encontradas informações referentes ao autor do projeto)

Fonte: O Paiz - 10 de agosto de 1928, p.9



O BRASIL NA FEIRA DE BORDEAUX



1 — Vista exterior do pavilhão do Brasil na recente Feira de Bordeaux, em França. 2 — A porta do pavilhão. Vêem-se o nosso consul, sr. José Fonseca Filho, os auxiliares do consulado e, ao centro, o sr. Alípio Dutra, delegado do Instituto de Café. 3 — A secção de informações. 4 — A secção de algodão, tecidos e cereais. 5 — A secção de peles e couros. 6 — A secção de minérios e conservas. 7 — A secção do Instituto de Café, na qual se servia gratuitamente a nossa deliciosa bebida. 8 — A secção de madeiras e fumos.





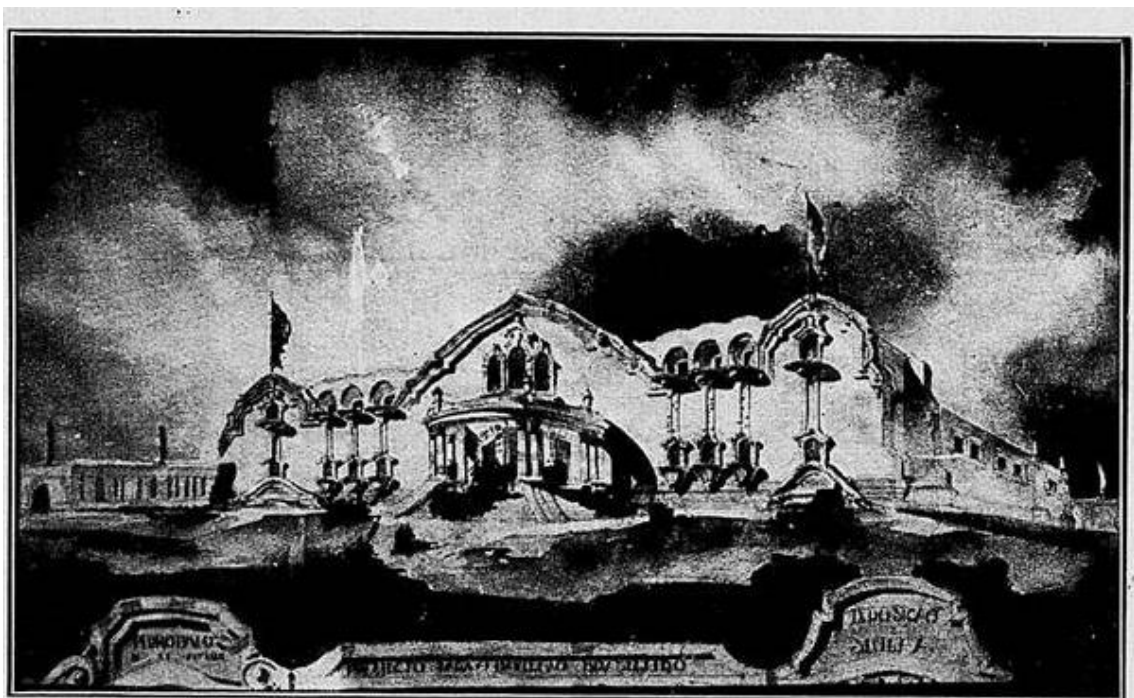
A propaganda do mate brasileiro na Europa vem sendo feita de modo a merecer os melhores encomios. Este anno, o nosso mate já figurou com exito em quatro importantes certamens europeus, como sejam: na Feira Internacional de Vienna, na de Milão, na de Bordeaux e, finalmente, em Julho ultimo, na Exposição Colonial Internacional de Paris. As gravuras desta pagina representam, ao alto, um aspecto da ultima exposição do nosso mate, organizada pela Sociedade Olida, de Paris, vendo-se o nosso confrade Carlos Vianna, delegado da Propaganda, e os srs. Chapoux e De-teix, directores daquela Companhia; em baixo, o pavilhão do Brasil na Feira de Bordeaux, de Junho deste anno, mandado pelo nosso consul ali, dr. Victor Cunha, com o concurso do sr. Carlos Vianna. Colocado ao lado da columna «30 de Julho», o pavilhão brasileiro, pela attracção e pelo interesse que despertou, foi o verdadeiro «clou» desse grandioso certamen.



43

⁴³ Sobre o Pavilhão do Brasil na XII Feira Colonial Internacional de Bordeaux.

Pavilhão do Brasil na Exposição Ibero-americana:



O lindo projecto do pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha, de autoria do architecto brasileiro Pedro Paulo Bernardes Bastos, laureado em 1924 com a medalha de Ouro pela Escola Nacional de Bellas Artes.

44

⁴⁴ Projeto do Pavilhão do Brasil para a Exposição Ibero-americana. Projeto de Pedro Paulo Bernardes Bastos
Fonte: Revista da Semana – 26 de novembro de 1927, p.30.

O BRASIL EM SEVILHA

por JOSE VICENT RAYA

FALAR de Sevilha no momento actual é tratar os laços que unem a pátria de Cervantes ao berço de Ruy Barbosa.

A America inteira, dos confins canadenses á ponte que o audaz Magalhães saudou reverente, prepara-se com entusiasmo para o certame que, nas devezas da maravilhosa Andaluzia, reunirá numa commun ambição de progresso e de cultura os povos viris de ambos os continentes americanos.

A Iberia e as Americas irão repetir sonoramente o grito da Raca.

O divino thesouro espirital e a riqueza commercial desses povos rovos e pujantes irão até aos vellos continentes para cantar as maravilhas que Solis, Colombo e Cabral prognosticaram, quando arremetteram contra o Oceano nas suas pequeninas caavelas.

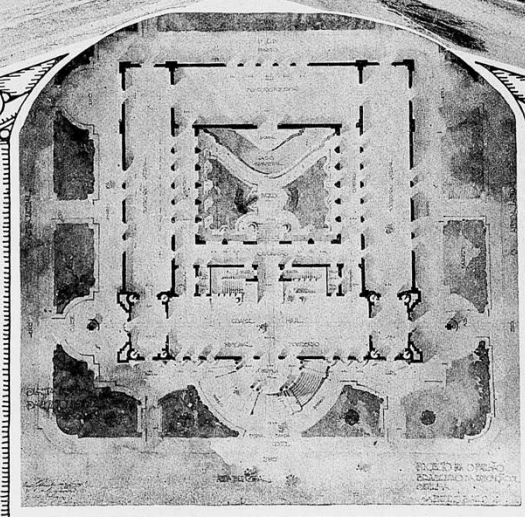
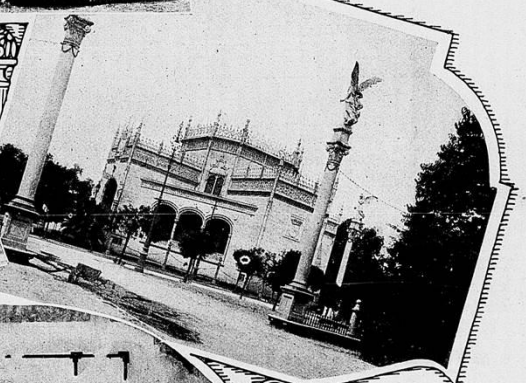
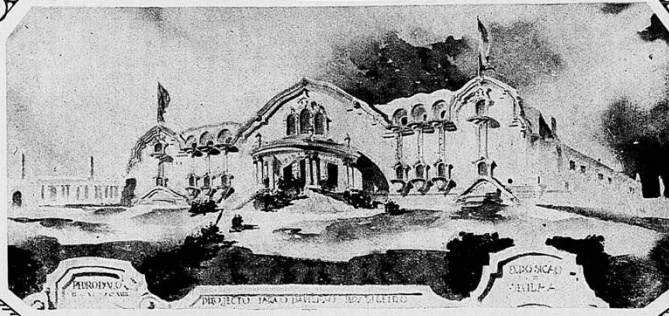
E terás de ser tu, Sevilha, o templo sob cujo divino cêo se jurariam os povos irmãos de sangue, confraternizados pela grandeza.

Terás de ser tu, Sevilha!

A que sorris...

A que choras...

Tu, vergel da Andaluzia, jardim da Hespanha!



Ah! Sevilha! Cidade abencerragem! Cgana que choras quando sorris! Sarracena, que gemes quando cantas! Cidade dos amores que não morrem, dos affectos que matam!

Sevilha! Pedago da minha patria! Alma da Hespanha! Terra da alegria triste! Sevilha! Cidade dos Califas, dos harens e dos redondeis...

Choras quando sorris? Sorris quando choras? Dize-me! Serão gemidos as vozes e os suspiros que se ouvem por trás das gelosias vestidas de grinaldas de cravos e jasmins?

Será pranto o rocio das tuas flores? Os teus sinos, quando dobram... Não cantam, acaso, a muia que acompanha os corações enfermos do amor dos amores?

Sevilha! responde-me! Nas noites da Semana Santa, quando a Macarena bendita preside ás tuas procissões! Quando as agudas "Saetas" remontam até ao cêo, e fazem tremer as almas ferindo de morte os corações!

Quando as mãezinhas das ruas mulheres morenas, á passagem do Nazareno, atiram as frescas flores, das janelas engalanadas de mantos.

Sorris? Choras?

Responde-me, Sevilha!

Quando a "Torre del Oro" avisa aos amantes da hora em que se repetirão os seus amores e juramentos, tendo por testemunhas a luz, o Guadalquivir e as flores!

Quando a Giralda, esbelta como uma deusa, recolhe os ecos dos teus cantares, desabrochados em coplas que ardem como chamas e abraçam como ascuas em candencias passionaes!

Quando no Parque de Maria Liza, no mais bello jardim do mundo, as aguas, despenhando-se pelas cascatas, têm melodias divinas que se confundem com os risos infantis das creanças!

Então! Sorris? Choras?

Sevilha!... Responde, Cidade que te orgulhas de haver inspirado, no estro de Zorrilla, o poema dos amores!

Zorrilla que enlouqueceste a Boabdil, o rei mouro de Granada! Rainha do Guadalquivir! Dona e senhora do Alcazar!

1 — O projecto do Pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha. 2 — Pavilhão de Arte Antiga. 3 — Pavilhão de Bellas-Artes. 4 — Pavilhão Real. 5 — Planta do pavimento nobre do Pavilhão do Brasil.

Sevilha das mulheres de olhos negros como peccados mortaes, rasgados como gritos na noite, profundos como abysmos, luminosos como sóes, alegres como rosas!

Sevilha formosa! Cathedral e basilica da alma hespanhola! Eleita de Venus para reger o amor, das paixões e do affecto immortal!

Sevilha! Gitana e manola que sorris quando choras e fazes do pranto a musica divina!

Bem dita sejas pela tua belleza e pelo teu encanto! Bem dita por haveres sido o pharol que illuminou o homem que desvendou o mysterio dos mares que levavam até á divina America!

Bem dita, porque no teu regaço irão pousar as bandeiras da Hespanha e do Brasil, tremulando victoriosos nos mastros espetados no cimo da Giralda, a atalaia de Hespanha, o pharol do novo mundo!

Bem dita sejas, Sevilha!



O pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha

O soberbo projecto de um architecto patricio

A presença do Brasil na próxima Exposição de Sevilha não servirá apenas para associar o nosso país ao grandioso movimento, do que esse certamente marcará o início, e para divulgar no estrangeiro, por uma oportuna propaganda, os nossos valores agrícolas e comerciais. Servirá também para progredir quanto a concepção architectonica vem progredindo entre nós. O nosso pavilhão, que abrigará os nossos productos, será entretanto um primor da architectura nacional. Todo elle foi ideado pelo architecto brasileiro Pedro Paulo Bernardes Bastos, laureado com medalha de ouro pela Escola Nacional de Belas Artes, no anno de 1924, e actual chefe da secção de architectura da firma Leoni da Gomes.

A concorrência para apresentação de projectos foi aberta pelo Ministerio da Agricultura e patrocinada pela Escola Nacional de Belas Artes. Varios ante-projectos foram sujeitos ao parecer da commissão, que, após um longo julgamento, não sem peripetias, glorificou com a approvação final aquelle que mais o merecia.

O trabalho do architecto Bernardes Bastos é, realmente, digno dos melhores encomios.

A inspiração para elle foi laureada o novel artista nas fontes da arte peninsular, combinando elegantemente motivos hespanhoes e portuguezes, que não os que male condizem com o local da Exposição.

Nas suas linhas geraes, a concepção é simples e victoriosa. Não possui o classico beiral: comprehende bem o architecto que esse elemento tradicional empresta á construção uma ar tristonha, incompativel com o fim de que se destina o pavilhão.

O pavilhão abre-se por um soberbo hall, no qual pompeia uma monumental escadaria.

Formam as partes lateraes do grandes salões e ha, ainda, um salão posterior.

O pateo interno é circundado por claustros e tem por decoração um grande lago.

Essa joia de arte brasileira que figurará em Sevilha, sendo festejada uma garantia de que, na grandiosa exposição, no Brasil não faltará elosios pelo seu progresso na architectura.

⁴⁶ Sobre o Pavilhão do Brasil na Exposição Ibero-americana
Fonte: Gazeta de Notícias – 18 de novembro de 1927



O pavilhão do Brasil na Ex- posição de Sevilha

Hontem, á tarde, com a assistencia do Sr. ministro da agricultura, Dr. Lyra Castro, do delegado-geral para a Exposição Ibero-Americana de Sevilha e com a presença do Sr. ministro Benitez, representante diplomatico de sua magestade catholica no Rio de Janeiro, especialmente convidado, realizou-se, no palacio das Bellas Artes, a exposição dos projectos de pavilhão e planos do Brasil no alludido certamen.

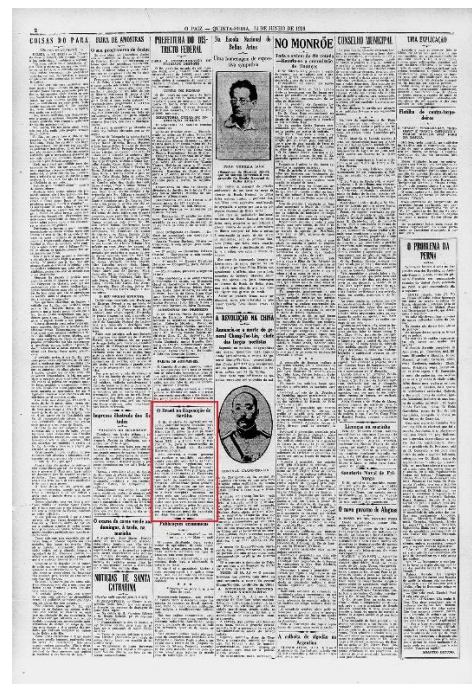
Foram classificados, em primeiro logar o projecto apresentado pelo architecto Sr. Pedro Paulo Bernardes, e em segundo logar, o do architecto Sr. Armando Costa Pery.

Ambos os projectos, de grandes linhas architectonicas, foram amplamente elogiados pelos presentes.

47

⁴⁷ Sobre o concurso para o Pavilhão do Brasil em Sevilha
Fonte: O Paiz – 8 de novembro de 1927, p.2





O Brasil na Exposição de Sevilha

O Sr. ministro da agricultura recebeu communicações enviadas pelo nosso ministro na Hespanha, Dr. Hippolyto P. Aives de Araujo, sobre o contrato assignado por aquelle nosso representante junto ao rei Afonso XIII e a firma Vias y Riegos, S. A., para a construcção do pavilhão do Brasil na Exposição Ibero-Americana.

Pelo contrato, o nosso governo vai receber o pavilhão completamente prompto, com todas as installações electricas, hygienicas, ornamentações, etc., em janeiro proximo, sendo a firma Vias y Riegos uma das mais conceituadas da Hespanha, estando o pavilhão situado no melhor local da exposição, sendo seu projecto considerado pelos architectos de Sevilha como um dos mais bellos e grandiosos, dependendo agora o mais completo successo do nosso paiz nos trabalhos referentes á escolha dos nossos productos, trabalho esse que vem sendo executado com todo o carinho pelos funcionarios do Ministerio da Agricultura, e seu commissario geral da exposição, Sr. José Vergueiro Steldel.

49

⁴⁹ Sobre o terreno destinado ao Pavilhão do Brasil na Exposição Ibero-americana
Fonte: O Paiz – 14 de junho de 1928



EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA DE SEVILHA

(ESPECIAL PARA «O PAIZ»)

NOTAS E IMPRESSÕES DE UMA VISITA



O PAVILHÃO DO BRASIL, À ESQUERDA, E O PAVILHÃO DA ARGENTINA, À DIREITA, NA EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA DE SEVILHA

Março, 14 — Dia um velho riffs que quem não viu Sevilla não viu maravilha. Sou, em parte, dessa opinião, principalmente se me referir aos meses de abril, maio e junho, quando a natureza transforma estas plagas num verdadeiro jardim florido e de forma tão original, que não me recordo ter tido em outra qualquer parte a mesma impressão.

De permico com as rosetas e cravos, destacam-se as lavandas em flor, dando mais tarde uma nota muito particular com seus múltiplos frutos, cuja cor, mista de amarelo e encarnado, dão vida intensa a esse ambiente perfumado.

O parque María Luisa, nestes meses, torna-se fértil, pois para ainda mais alegre, há uma revolta de pontos brancos, completamente desmoldados, que, à cala do milho e outros grãos que os poeiras lhes lançam, posam despreocupados nos caminhos, nas mãos e na cabeça dos visitantes, formando um quadro verdadeiramente empolgante, que os photographos ambulatorios aproveitam para tirar instantâneos, que vendem à razão de uma peseta cada. Com a aproximação das festas da Semana Santa neste mês, da efêmera Feira

em abril e, em seguida, a abertura da exposição Ibero-Americana em 7 de maio, Sevilla está, num verdadeiro fervor, esperando.

OS PAVILHÕES ESTRANGEIROS E DAS PROVÍNCIAS

No parque María Luisa, onde se concentram os pavilhões, nota-se um movimento desuado; as avenidas passam por verdadeira transformação, os edifícios já existentes estão sendo reformados e embelezados, os em construção pelos países que concorrem ao certame, cerca de dezasseis, que formam qual será o melhor.

Portugal compõe brilhantemente com magnífico pavilhão em estilo puramente barroco, obra dos arquitectos Fernando e Carlos Rebello de Andrade, mais jovens lavalleros, pois nasceram no Estado do Pará. Além dos edifícios que o governo espanhol está construindo, destaca-se o Palácio, de Hespanha, começado em 1911, só agora terminado. Cada região hespanhola, representando no total quarenta e nove prínicipes comparecem, cada qual, com o seu pavilhão, qual delles o mais bello e original, rivalizando na sua feitura.

O recinto, destinado às diversões, é colossal. Encontra-se ali o novo stadium, destinado aos sports, com os mais modernos aperfeiçoamentos. Uma linha férrea, de bitola estreita, atravessa todo o recinto da exposição, facilitando-lhe o acesso.

O PAVILHÃO DO BRASIL

Dos pavilhões, é o do Brasil, um dos que já estão completamente prontos, foi mesmo o primeiro. De construção sobria, estilo colonial, ficou bem situado na avenida Rainha Victoria, próximo do México.

Por delegação do Ministério da Agricultura, assistiu à sua construção, o posso patriótico Dr. Paulo Vidal, que lá pôde pôde merecer pelo esforço empregado para o resultado obtido. Sem ser engenheiro ou architecto, demonstrou que muito pôde a boa vontade, de quem não corresponde a contância nelle depositada.

Tal serviço, executado em um país estranho, lutando com os mil entraves creados pelo ambiente, representa um trabalho hercúleo, digno de elogio. Dali sejam elles assim comprehendidos.

Em seguida, verás a descrição minuciosa do nosso pavilhão, pelo qual poderás aquilatar-lhe a feitura.

Localizado na parte mais central do vasto recinto da Exposição Ibero-Americana, no limite sul do famoso Parque María Luisa, o bellissimo pavilhão com que o Brasil concorre a esse importante certamen occupa uma área de construção de dois mil e quinhentos metros quadrados. Da frente para a Avenida de las Delicias, tendo o flanco esquerdo para o pavilhão do México, o direito para a praça da America e a fachada posterior para a praça de la Virgen de los Reyes.

O projecto do pavilhão, da autoria do engenheiro Pedro Paulo Bernardes Bastos, foi classificado em primeiro lugar em concurso a este fim aberto no Rio de Janeiro. Obedece, no seu conjunto, ao estilo das Missões. De linhas sobrias e elegantes, bem traçado, offerece agradável aspecto, diverso inteiramente dos demais edificios da exposição, podendo dizer-se ser o unico verdadeiramente adequado ao fim a que se destina. A quantos o visitam, agrada immenso.

Para a sua construção foi aberta concorrência entre as mais importantes empresas construtoras de Sevilla, reunida a

Vias y Riegos S. A., por ser a proposta que maior vantagem offerecia.

Pelo representante diplomatico do Brasil em Hespanha, Sr. ministro Hippolyto Alves de Araujo, foi firmado o contrato respectivo a 8 de maio de 1928 e dez dias depois, a 18, começaram os trabalhos de remoção de terra para as fundações, o que demandou mais de um mez, pois cerca de tres mil metros cubicos de terra tiveram de remover-se. Ao fim desse periodo iniciouse a construção, levada a effeito em oito meses, sob a immediata direcção e fiscalização do Sr. Paulo Vidal, habido a legação em Madrid, para isso designado pelo Sr. ministro da agricultura.

Um pórdo, da altura de dois metros e oitenta centímetros, occupa toda a área, com excepção da parte central, de quatrocentos metros quadrados, que forma o grande pátio. Sessenta pilares, de um metro quadrado, com fundações de concreto de sessenta e cinco centímetros, supportam o pavimento de ferro do pavimento principal, cuja resistencia foi calculada para quinhentos kilos o metro quadrado. As paredes lateraes, quer exteriores, quer as do pátio, tem cincoenta centímetros de espessura e fundações idênticas ás dos pilares.

Toda a estrutura do edificio é metallea, tendo sido empregadas no vigamento e na mesma estrutura cerca de noventa toneladas de ferro.

A entrada principal do pavilhão é feita por soberbo portal em mármore branco, em semi-circulo, com dezasseis metros de raio, ao qual dá accessos elegantes escadarias de nove degraus, em titilo polido, de madeira, no estilo hespanhol. Descolunas supportam a volta do portico, cuja illuminação, indirecta, é dada por quatro poderosos projectores. Amplo portico central e dois menores, lateraes, em uma só curva, graciosos, dão entrada ao grande hall. Artileza grude de ferro forjado e uma marqueteria, também de ferro e cristal, protegem a entrada.

Mede o hall trezentos metros quadrados, ou sejam dez por trinta. A pavimentação desta vasta sala é toda em mosaico de madeiras do Pará, de diversas cores e formando diferentes desenhos. Foram assentes os mosaicos em cimento, previamente guardada cada peça com trus e quatro grupos de ferro e canoas de alcatrão e areia.

JAYME DE ABREU.
(Conclue na 6ª pagina.)

A «SEMANA PORTUGUEZA NA GALLIZA» E A «SEMANA GALLEGA EM PORTUGAL»

(Especial para «O PAIZ».)
Lisboa, março de 1929.

A *Semana Portuguesa na Galliza* é uma ideia genial e sympathica, lançada pelo *Diario de Noticias*, em seguida e por sugestão de um artigo que o marquês de Quintana e conde de Santibañez — grande de Hespanha e grande de alma, dedicado amigo de Portugal e cujo sincero está acima de qualquer suspeita, — publicou no jornal *La Nación*, de Madrid, lançando a iniciativa magnifica, desassombrada e autêntica de *Las Fiestas de la Fronteira*, onde se exaltava a fronteira na sua eternidade e onde Portugal e Hespanha, com os pés firmados, cada um na sua terra, pudessem estreitar os seus

convulsos; em Lisboa, é Alfredo Guindão, o grande poeta da *Xeste da aldeia*, que a politica fez o que é, sobretudo uma alta sensibilidade literaria. São todas as organizações gallegas de Lisboa, representantes da colonia sympathica, trabalhadora, honesta e onesta, para a qual Portugal não o destruo, mas o prolongamento da sua amada provincia; é a imprensa de Galliza, que nos creara de braços abertos; é a imprensa toda de Portugal, que vai receber o abraço para restitui-lo logo com todo o provincial entusiasmo lusitano. A amizade com a Hespanha só pôde ser um facto realzado e duradouro, quando altercado, bem entendido, fora de todos os artificios protocolares e officiaes, neste primeiro passo de aproximação com a Galliza, com a qual temos uma amizade antiga, consolidada, natural e constante.

H. do M. S.
(Conclue na 16ª pagina.)

PUGNA-SE EM FRANÇA PELO ENSINO DO HESPAÑHOL E ITALIANO. E O PORTUGUEZ?

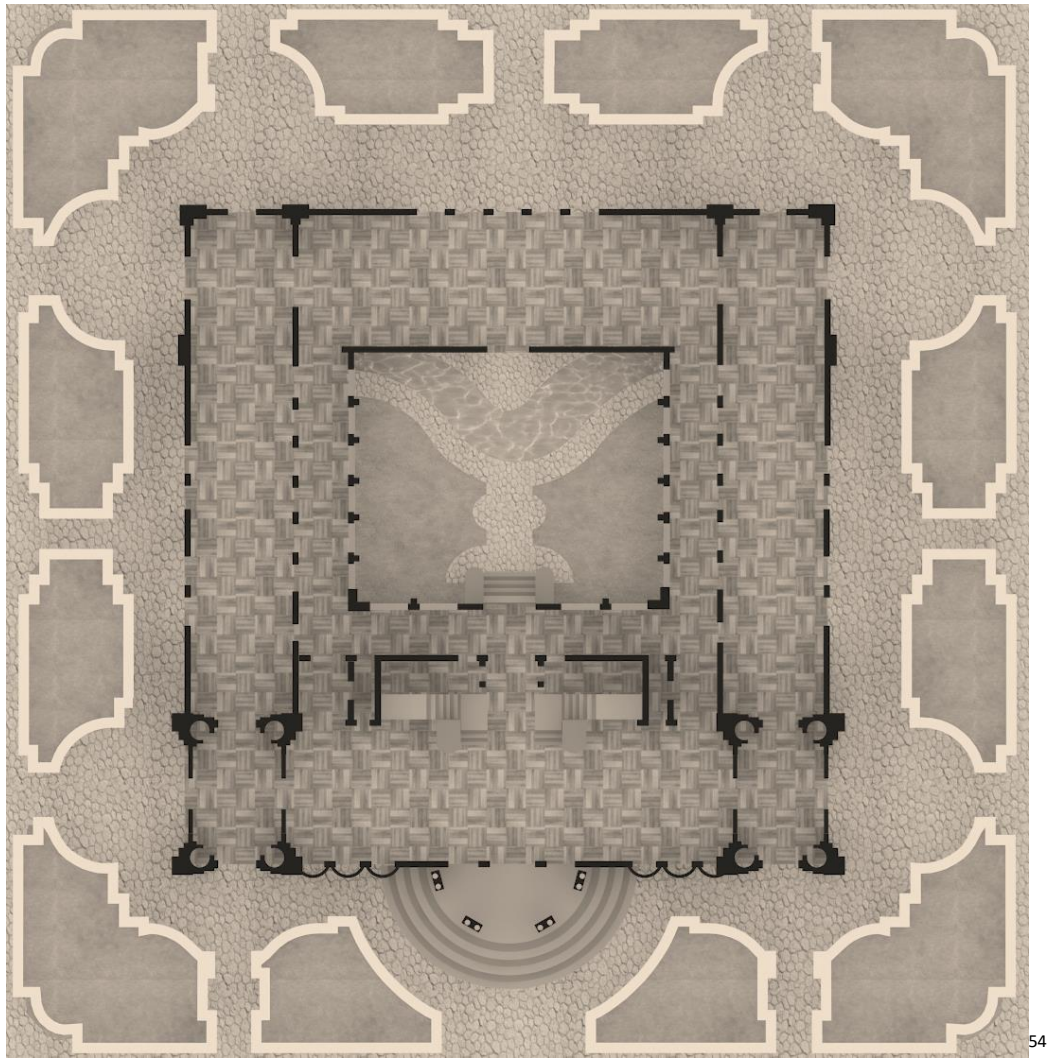
Houve, não ha muito, no Senado francez, uma sessão que os jornaes, fazendo ironia, qualificaram de academica. Foi aquella em que o senhor Mario Roustan, cuja procedencia provençal se tráz neste prenome assim graphado, insurgiu-se, em nome dos departamentos do sul, e dando repercutido a uma velha campanha da imprensa regional, contra o facto de se não haver, ainda, aberto espaço, nos programas do ensino secundario, para o italiano e para o hespanhol, pela designação de *linguas meridionales* envolvidos.

Em fundamento dessa interpeção ao governo, presente a sessão referida na pes-

pelo cargo do senhor Pierre Marraud, ministro da instrucção publica, certa circular expedida pelo senhor de Monzie, quando detentor dessa pasta, e em que se determinava o seguinte: que unicamente o inglez e o allemão podem ser ensinados, nas classes modernas, a partir da sexta, enquanto que o italiano e o hespanhol só devem ser admitidos nos programas a partir da quarta.

Essa circular — informa o senador Roustan — sobrealta e todos aquelles que interessam pelo ensino das linguas meridionales.

Claro está — e o orador bem o frizou — que o ministro Marraud não tem responsabilidade neste estado de coisas, cuja significação é susceptivel de ser mudada

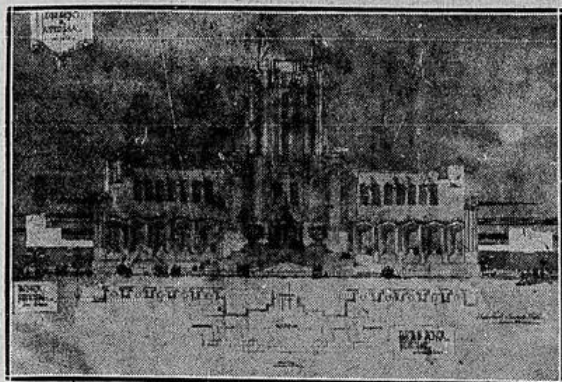


⁵⁴ Planta baixa humanizada do Pavilhão do Brasil para a Exposição Ibero-americana
Fonte: Arquivo pessoal

Pavilhão do Brasil em Antuérpia

O Brasil na Exposição Internacional de Antuérpia

Como o sr. Vergueiro Steidel nos fala da nossa representação



Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Antuérpia

A Exposição Internacional Colonial Marítima de Arte Marítima, que se realiza em Antuérpia, este ano, é o grande acontecimento de esforço econômico e de propaganda turística, com que a Bélgica festeja o centenário de sua independência política. Já quando da realização da Conferência Interparlamentar do Comércio no Rio, em 1917, a delegação brasileira procurou despertar a atenção das autoridades brasileiras, para o brilhante certamen com que a Bélgica quer testemunhar ao mundo o seu nobre esforço pela civilização moderna.

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil finalmente esqueceu as convites, e tudo tem feito para que a nossa representação, ali, seja das mais brilhantes, o mesmo das mais eficientes, quanto a frutos beneficiadores da economia nacional. Tivemos, por outro lado, a chance de concorrer a casa: certamente após a nossa representação na Feira Internacional de Nevília. Já ali a apresentação do Brasil foi das mais sugestivas.

Encerrada a Exposição de Nevília, o nosso pavilhão ali foi desmontado, e transportado para Antuérpia, para uma representação mais aperfeiçoada.

O sr. Vergueiro Steidel, organizador dos certames anteriores que é o chefe da delegação à Antuérpia, dedicou-se com mais zelo à obra de organização do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional da cidade holandesa. Tudo fez aqui, para que a representação de nossas indústrias e da produção em geral fosse das mais sugestivas. E assim que, contando com excelentes auxiliares, em Antuérpia não quis apressar a sua partida para a Bélgica, enquanto não tivesse organizado tudo o que planejara. Ainda agora permanece entre nós, sendo seu desejo, já partir o mais breve possível, de modo a estar lá na primeira quinzena de junho.

EM PALESTRA COM O SR. STEIDEL

Fomos ao gabinete do nosso comissário, na Exposição de Antuérpia, para ouvir-lhe, embora em poucas horas, o plano da nossa representação. O sr. Steidel é preciso. Usa poucas palavras para expor o que pensa. No entanto, não deixa de ter os seus entusiasmos.

— O nosso pavilhão é majestoso, observa-nos, mostrando-nos a photographia da "maquette". O projecto, apresentado ao comitê executivo da Exposição, foi classificado como sendo de admirável concepção. Demais, está localizado em situação privilegiada, oferecendo uma impressão imponente.

O CAFE

O sr. Vergueiro Steidel detinha os planos da exposição. O pavilhão é instalado com o propósito de mostrar, aos visitantes, em grandes ambientes, e em quantidades impressionantes, os nossos índices de riqueza econômica. Nesse objectivo, apresentam-se sugestivamente as salas e secções do café, das madeiras, do malta, da borracha, do cacão, do algodão, dos fumos, dos minerais, das sementes oleaginosas das fibras, dos couros e peles dos cereais, etc.

— O café, esclarece, será exibido ao publico desde a arvore, com a impressão do que é uma fazenda, até o beneficiamento do grão e a degustação da perfumada bebida tonica. Todas as instruções ali serão dadas, até para obter o publico uma boa impressão. Também faremos uma propaganda de degustação do malte, servindo-o, não só na forma de chá, como ainda de refresco, feito e gelados.

O comissário do pavilhão brasileiro, e propõe, aliado ao extraordinário exito desta secção, na Exposição de Nevília.

AS MADEIRAS E OUTROS PRODUCTOS

O sr. Steidel agora trata do que será a secção de madeiras. As madeiras figurarão, ali, sob

todas as formas, desde o dormente bruto, applicado nas estradas de ferro, até a peça de mais emmerado lavour — os suggestivos mosaicos e encrustações, com que o Brasil está renovando a arte decorativa dos interiores. Demais, ha o mobiliário e os sonetos do pavilhão, trabalhados em madeira do Pará, cujos desenhos originaes impressionam pela beleza de conjunto e suggestão da variedade de cores naturaes.

O comissário do pavilhão brasileiro encarecia todos os aspectos, na organização desta. A borracha será mostrada, desde o seringueiro, num diorama forte da forte natureza amazonica. As sementes oleaginosas serão exhibidas num stand de bello effecto, ali realçando a riqueza nova do óleo babassu. Quanto aos minerais, apresentaremos bella collecção, ao lado de um mappa demonstrativa das especies que possuímos, com a sua distribuição geographica, pelo territorio nacional.

E AS INDUSTRIAS?

Foi uma pergunta nossa. O sr. Steidel respondeu-nos:

— Levaremos productos que não reciam confronto com os dos velhos centros indústrias do Velho Mundo. Apresentaremos tecidos de seda, lã e algodão. Representar-nos-emos na metallurgia, nos artefactos de vidro, louça esmaltada, artefactos de borracha, ceramica, papel e cartões, fumos e cimentos, mobiliário, vidros, calculos, chapões, productos chimicos e pharmaceuticos, productos frigorificos, frutas em conserva e em compota, etc.

O sr. Steidel pondera que, na impossibilidade de mantermos, ali, uma exposição de nossas frutas, leva uma collecção primorosa e completa de especimenes de cera. Entretanto, fará distribuição gratuita de frutas nossas que já chegaram em boas condições, tendo a attenção voltada especialmente para as nossas laranjas, abacaxis, bananas e outras especies.

Deixamos o sr. Steidel na febre das ultimas medidas.





Architecto Pedro Paulo Bernardes Bastos
Sua partida, hoje, para a Europa

Aspecto do Pavilhão do Brasil na Exposição de Antuérpia, vendo-se, no medalhão, o seu autor, o engenheiro-architecto Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos

A bordo do "Eubée", parte, hoje, para Antuérpia, o jovem e laureado architecto Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos autor do projecto do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional a realizar-se naquelle cidade, em maio vindouro. O distincto profissional vai fiscalisar por conta do governo a construção do lindo edificio da sua criação e do qual damos a fachada principal.

57 Aspectos do Pavilhão do Brasil em Antuérpia e fotografia do arquiteto Pedro Paulo Bernardes Bastos
Fonte: Gazeta de Notícias – 20 de outubro de 1929, p.3

O Brasil na Exposição de Antuerpia

No mez de Maio do corrente anno, será inaugurada, conforme já noticiou o "Jornal do Brasil", a Exposição Internacional de Antuerpia, na qual apresentar-se-á também o Brasil com os mesmos mostruários de Sevilha

Pedro Paulo fazer um trabalho útil e pratico; a difficuldade estava em aliar a belleza architectonica do edificio, com installações sufficientes e aptas, e com a relativa modicidade da verba destinada á construcção.

As aberturas inferiores correspondem ao grande hall principal em cujas paredes serão collocados paineis com pinturas representando scenas, paisagens e motivos característicos nacionaes.



Projecto do Pavilhão do Brasil em Antuerpia

e mais outros muitos novos que estão sendo apromptados.

Autor do projecto do pavilhão é o Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos, o mesmo que creou o Pavilhão de Sevilha, tão elogiado por todos.

O "Jornal do Brasil" conseguiu desse engenheiro algumas informações sobre esse projecto.

Surprehendido por um convite directo do Sr. Ministro da Agricultura, para organizar o projecto do Pavilhão, sem nada ter solicitado, procurou o Dr.

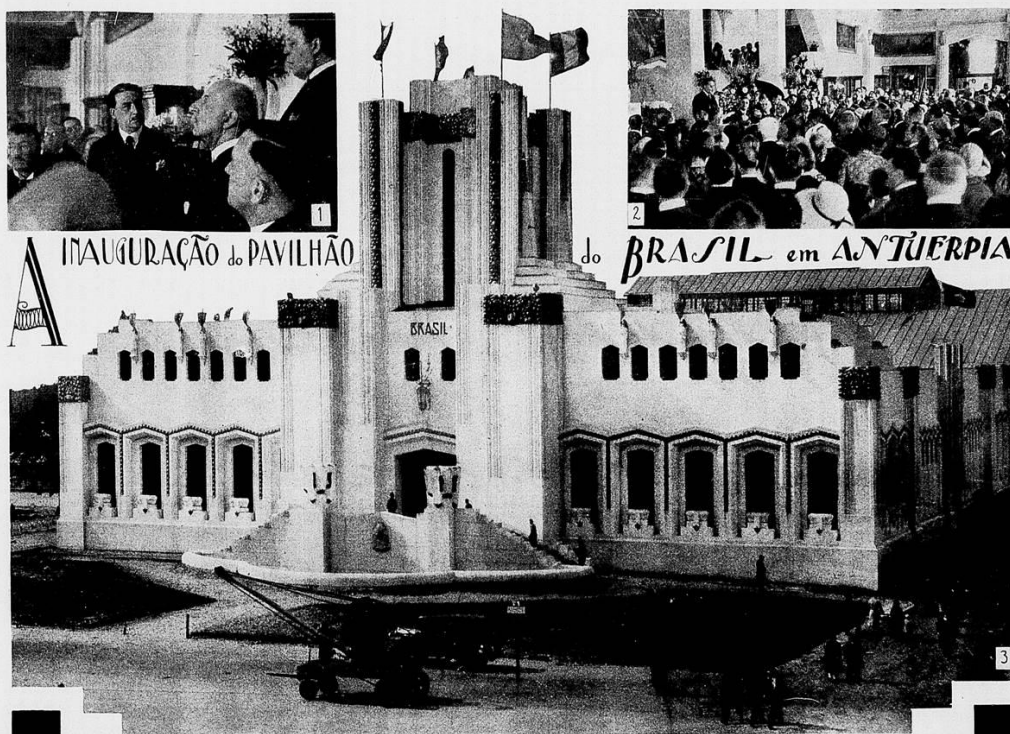
e que não deve ir além de 900:000\$000.

Tudo isso pensa o joven engenheiro ter resolvido; manteve a disposição da planta do pavilhão de Sevilha, visto ser a planta julgada pelos technicos como correspondendo perfeitamente ás necessidades de um pavilhão de mostruários; modificou as fachadas dando-lhes um estylo moderno e monumental; e ideou a torre central que culmina o edificio, sendo a ornamentação feita com motivos nacionaes.

Na parte central correspondente ao patamar de entrada ao pavilhão, será construida uma monumental fonte luminosa de grande effeito decorativo.

A construcção do pavilhão será confiada á firma belga que em concurrencia provar a maior idoneidade. Será, porém, fiscalizada e dirigida pelo proprio autor do projecto Dr. Pedro Paulo Bernardes Bastos, que conta ver a construcção acabada no mez de Maio deste anno.

⁵⁸ Sobre o Pavilhão do Brasil para a Exposição Internacional de Antuérpia.
Fonte: Anuario do Jornal do Brasil – 1930, p.57



1 — O sr. Nascimento Feitosa, embaixador do Brasil na Bélgica, discursando por ocasião do acto inaugural do pavilhão do Brasil na Exposição de Antuérpia. Diante do illustre diplomata o sr. Paul May, embaixador da Bélgica no Brasil. 2 — No acto inaugural: o sr. ministro da Agricultura da Bélgica discursando. 3 — O pavilhão do Brasil.



O banquete da Associação Commercial á Missão Industrial de Sheffield. Ao centro do grupo, o sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, que tem á esquerda o sr. A. K. Wilson, chefe da Missão, e á direita o sr. embaixador da Inglaterra, o conde Pereira Carneiro, presidente da Associação Commercial; o dr. Plinio Uchôa, secretário do sr. Prefeito, e o sr. C. R. Hodgson, presidente da Camara de Commercio de Sheffield.

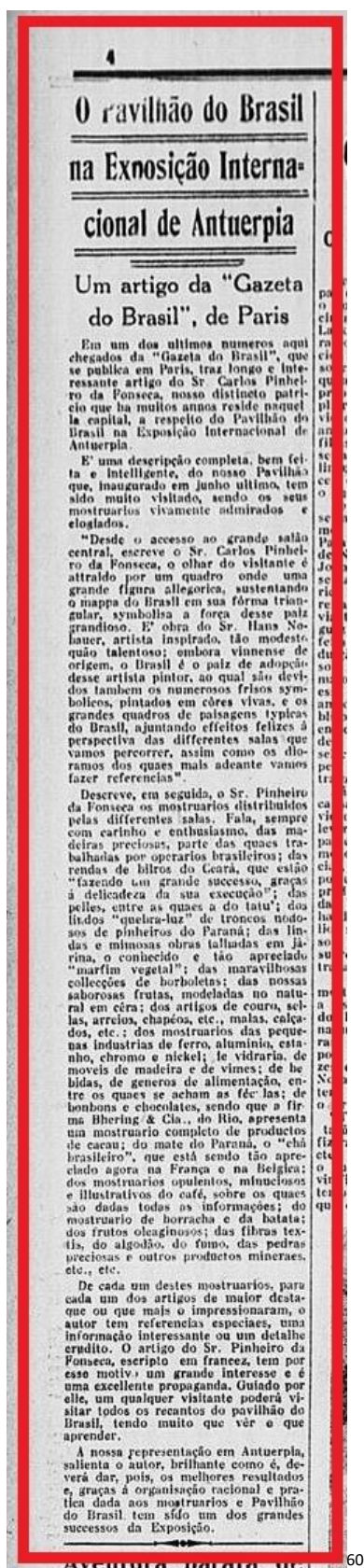
Vicente Plá

A REVISTA DA SEMANA recebeu a agradável visita de Vicente Plá, joven jornalista e pintor espanhol, que se entrega em Paris á sua dupla profissão. Visitando o Brasil, Vicente Plá traz, além das credenciaes de representante de jornaes parisienses e de diários e revistas espanhoes, como *A. B. C.*, *Blanco y Negro*, *La Prensa*, *Valenciano*, *Cosmopolis*, *Estampa* etc., as de irmão de Miss Espanha, que ora encanta o Rio de Janeiro com a sua graça.

Após haver recebido a fidalga visita da Embaixatriz da Belleza espanhola, a REVISTA DA SEMANA registra, com prazer, a de Vicente Plá.

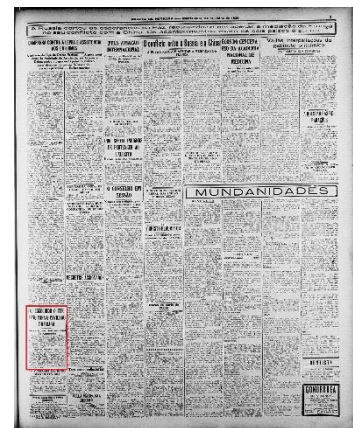


A recepção á encantadora Miss Estados Unidos no Country Club. A linda miss vê-se assignalada entre outras concorrentes ao prêmio da Belleza mundial.





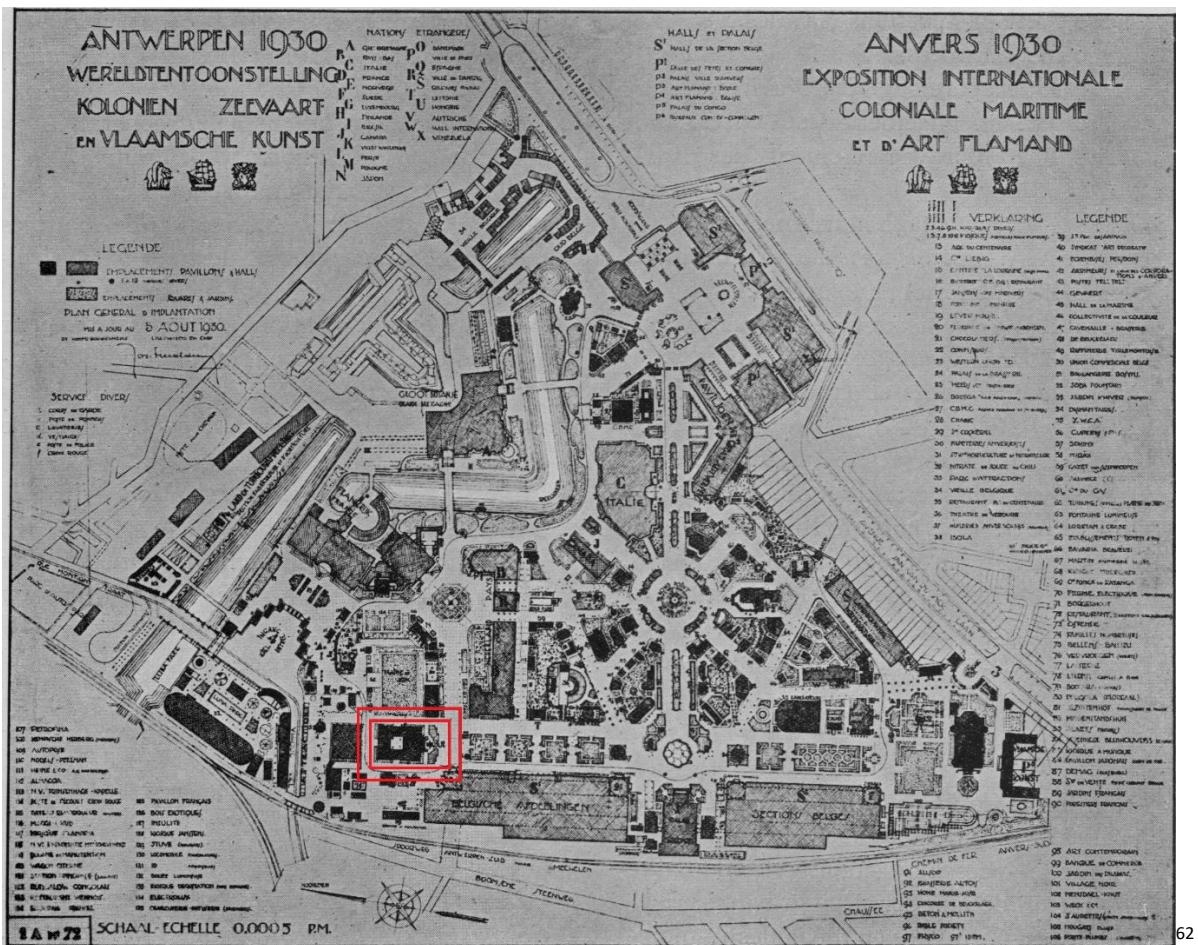
61



Fonte: A Noite – 11 de agosto de 1930, p. 4

⁶¹ Sobre a escolha do terreno para o Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Antuérpia

Fonte: Gazeta de Notícias – 24 de julho de 1929, p.3

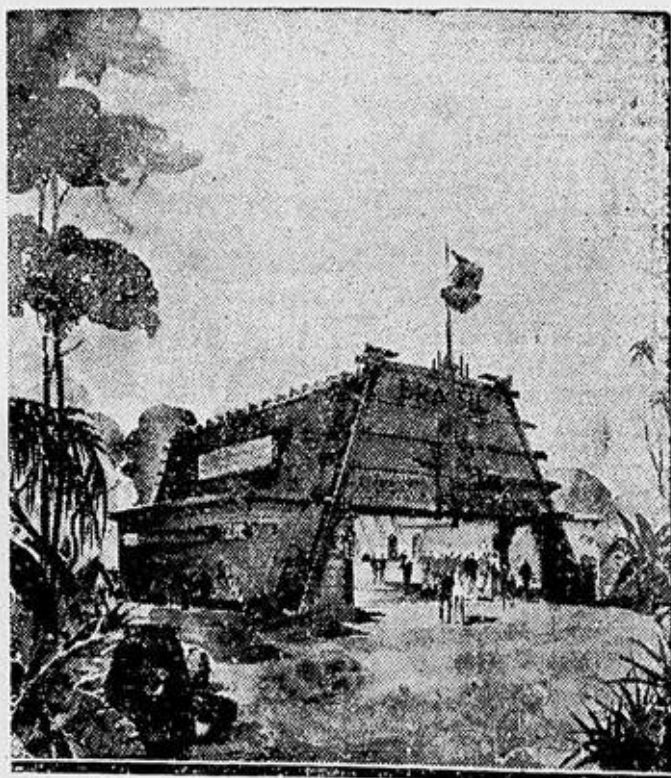


62 Localização do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Antuérpia.

Na V Feira do Levante em Bari

Entre 43 outros paizes, o Brasil foi oficialmente classificado o maior e melhor concorrente

A visita de Mussolini aos nossos pavilhões



O pavilhão de degustação de productos brasileiros, em Bari

Por intermedio do Departamento Nacional da Industria e Commercio, do Ministerio do Trabalho, o Brasil compareceu á V Feira do Levante, que ora se está realisando na cidade italiana de Bari.

Este certame é de uma importancia excepcional. Mussolini denominou-o "o traço de ligação entre o Occidente Europeu e o Oriente Proximo e o Oriente Asiático". Realmente, é por seu intermedio que entram em contacto directo representantes de productores e consumidores daquellas respectivas regiões.

Havia, para o Brasil, todo interesse em ir a Bari, visto como os nossos productos não são conhecidos quasi no Oriente. Seria, com isso, o abrir de novos mercados para nosso commercio exterior.

E o Brasil compareceu á V Feira do Levante. Compareceu e teve a felicidade de ser classificado oficialmente, por occasião do julgamento previo dos expositores, o maior e me-

lhor concorrente entre 43 nações que ali se achavam representadas.

A representação nacional áquella certame obedeceu á orientação do Sr. João M. de Lacerda, director geral do Departamento Nacional da Industria e Commercio, e á organização do Srs. Waldemar Bandeira, secretario geral da Comissão Permanente de Exposições e Feiras, e Americo Brasil Donnici, delegado do Brasil á referida Feira.

Consta de dois pavilhões, um interno, outro externo, para degustação de café, mate, cacão, guaraná. Este, todo de madeira nacional (peroba rosa) obedece ao estylo marajoara, tanto na inspiração das linhas architectonicas quanto á decoração, trabalhos de entalhe e ceramica.

Nos mostruarios do pavilhão interno figuram todas as materias primas de que o Velho Mundo tanto precisa e de que é tão fecundo o nosso solo.

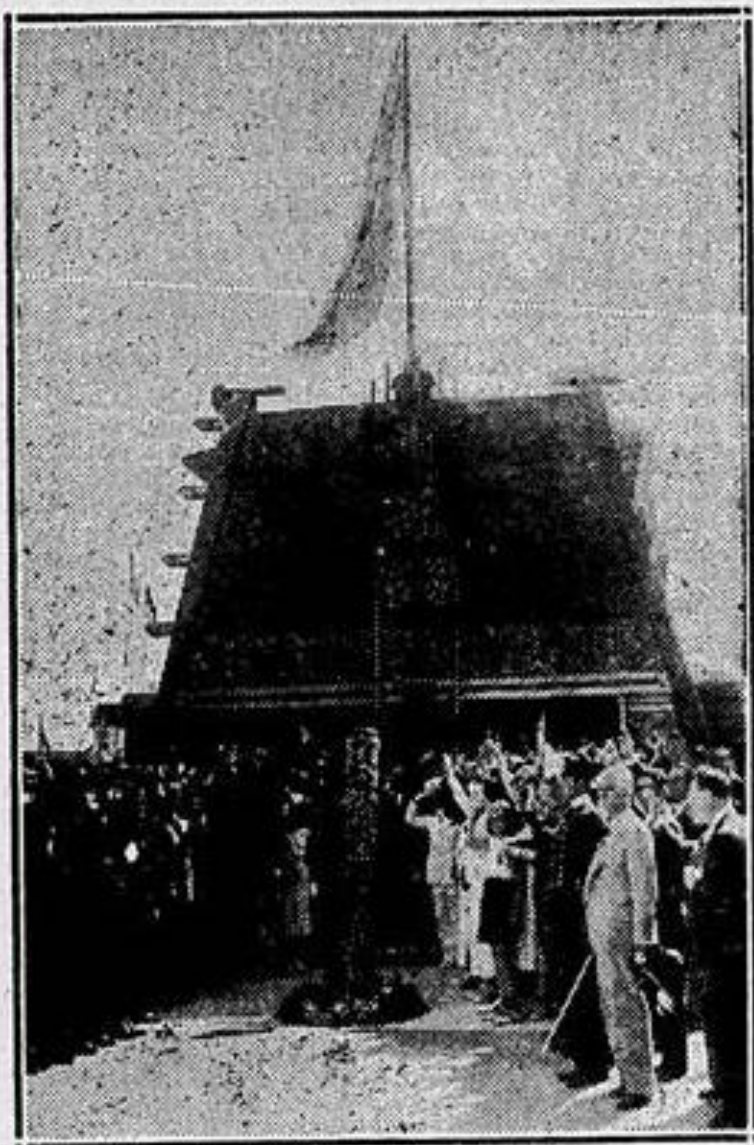
Existe ainda ali immensa cópia de
(CONTINUA NOUTRO LOCAL)

63

⁶³ Ilustração do Pavilhão do Brasil em Bari (não foram encontradas informações referentes ao autor do projeto)

Fonte: Jornal A Noite – 7 de setembro de 1934

O BRASIL NA FEIRA DE BARI

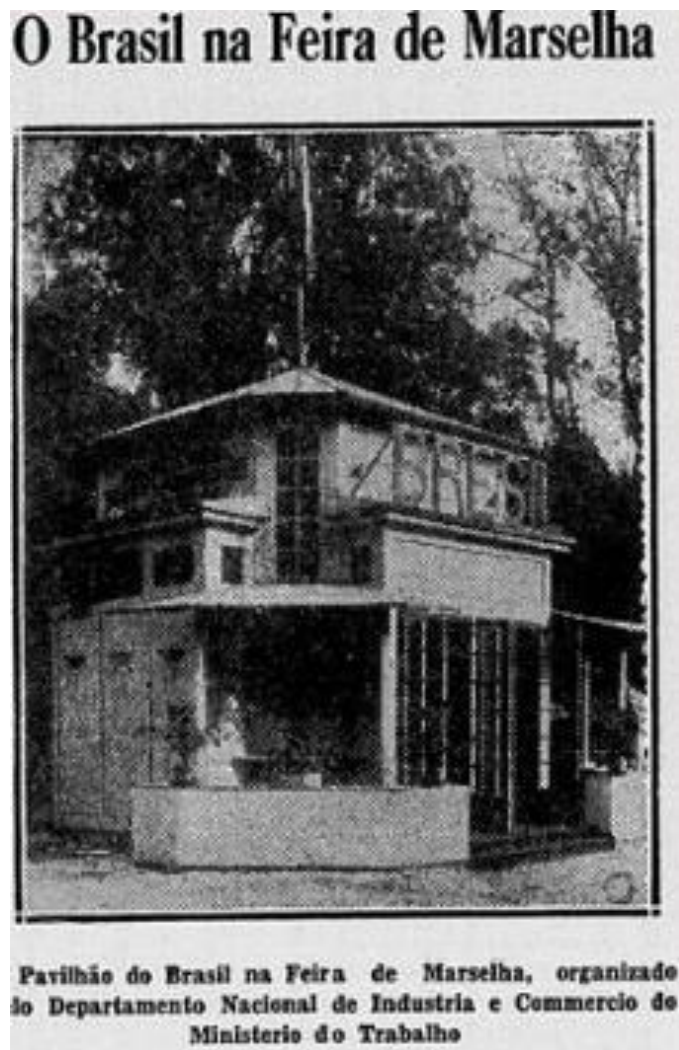


O Pavilhão do Brasil na Feira de Bari, onde o nosso país se fez há pouco representar com o êxito que a imprensa registrou. Essa photographia foi tomada no dia em que se inaugurou o pavilhão brasileiro



⁶⁴ Inauguração do Pavilhão do Brasil em Bari
Fonte: Correio da Manhã – 13 de novembro de 1934

O Pavilhão do Brasil em Marselha



⁶⁵ Pavilhão do Brasil em Marselha (não foram encontradas informações referentes ao autor do projeto)
Fonte: Correio da Manhã – 24 de novembro 1934

O BRASIL NA FEIRA DE MARSELHA

A representação que lhe deu o Ministério do Trabalho

Por iniciativa do Ministério do Trabalho, o Brasil tomou parte oficialmente, este ano, na Feira que, com carácter internacional, se realizou na cidade de Marselha durante a 2ª quinzena de setembro último, de cujo pavilhão publicamos ha dias o clichê.

Participaram do certamen, além do Brasil, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha, a Itália, a Bélgica, o Japão, a Espanha, a Austrália, a Hungria, a Tchecoslováquia, a România, a Holanda, a Suíça e a Finlândia, com 115 expositores, em um total de 1.600. O parque Amadeo-Charol, sede da Feira, apesar de sua vasta extensão, era insuficiente para comportar o considerável numero de expositores, sendo muitos os recusados pela administração.

Ultrapassou de um milhão, segundo informações officiaes, o numero de pessoas que visitaram a Feira, onde não havia diversões populares, realizando-se em seus edificios apenas, congressos de finalidades economica e de interesse profissional. A entrada ao recinto da exposição custava tres francos.

Apesar do pouco tempo de que dispôs o Departamento Nacional de Industria e Commercio para organizar as mostrarias e elementos de propaganda e divulgação, postos á disposição do delegado do Brasil, sr. Thomas Jervolino Salgado, director de execução da secretaria de Estado do aludido Ministério, nossa participação alcançou exito, a isso se referindo não só autoridades como a imprensa local.

Além do grande numero de visitantes ao pavilhão do Brasil, teve o mesmo a presença da representante do ministrio do Trabalho, sr. Bonafoux, que foi a Marselha especialmente inaugurar a Feira, e do ministro do Ar, general Denais, por occasião do encerramento, e bem assim de varias delegações estrangeiras e de 33 comités de diversos paises.

O encerramento da Feira foi solenizado com um banquete presidido pelo ministro do Ar, a que assistiram, além da delegação de todos os syndicatos profissionais, altas autoridades de Paris e de Marselha e personalidades de destaque nos meios industriais, commerciaes e bancarios de Marselha, referindo-se em varios discursos, que usaram da palavra ao successo alcançado pelo certamen, a cuja manifestação se associou o delegado do Brasil, que exprimiu ao representante do governo francez, general Denais, e ao povo de Marselha, as felicitações do governo brasileiro.

"Le Petit Marseillais" assim noticiou a occorrença:

"On sait combien a été remarqué le coquet pavillon du Brésil à notre Foire. Mr. Salgado, délégué de la grande République sud-américaine, apporte l'hommage de celle-ci à cette réunion présidée par un membre du gouvernement et il associe son beau pays à un hommage à Marseille et à sa grande manifestation économique à l'éclat de laquelle le Brésil est heureux d'avoir participé."

Figuravam nos stands do pavilhão do Brasil expositores do Distrito Federal, do Amazonas, do Pará, da Bahia e do Estado do Rio.

66

O que houve ontem na Câmara dos Deputados: Jogo um voto expulso para a votação do projeto que se refere a aprovação por maior.

INTEGRAL SUPLENTE: ATRIBUIÇÃO: Mandatos nomear eleições de classe em São Paulo.

REDE VERDE AMARELLA: O Brasil, que fala.

RAMO CRUIZEIRO DO SUL: O Brasil, que fala.

OS DEBATES NAS COMISSÕES: O Brasil, que fala.

CONCURSO DA CASA GUIMARÃES LIMA: O Brasil, que fala.

HOJE 500 CONTOS: O Brasil, que fala.

FASANELLO: O Brasil, que fala.

AOS Nossos ASSINANTES: O Brasil, que fala.

CENTENARIO: O Brasil, que fala.

SE CONTOS 2000 CONTOS: O Brasil, que fala.

CENTRO LOTERICO: O Brasil, que fala.



A INAUGURAÇÃO DA FEIRA DE MARSELHA

A comunicação oficial recebida pelo Ministerio do Trabalho

Do sr. Thomaz Salgado, delegado do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, á Feira Internacional de Marselha, o director do Departamento Nacional de Industria e Commercio, acaba de receber o seguinte telegramma:

"Marselha, 16 — Foi inaugurada hontem a Feira de Marselha, com cerca de tres mil expositores. O representante do ministro do Trabalho veio de Paris especialmente para presidir a solennidade, tendo, em seguida, acompanhado de grande comitiva, visitado o pavilhão do Brasil, onde apresentou felicitações ao delegado brasileiro, pela optima impressão que teve do que ali viu. A' noite, houve um imponente banquete de 610 ta-

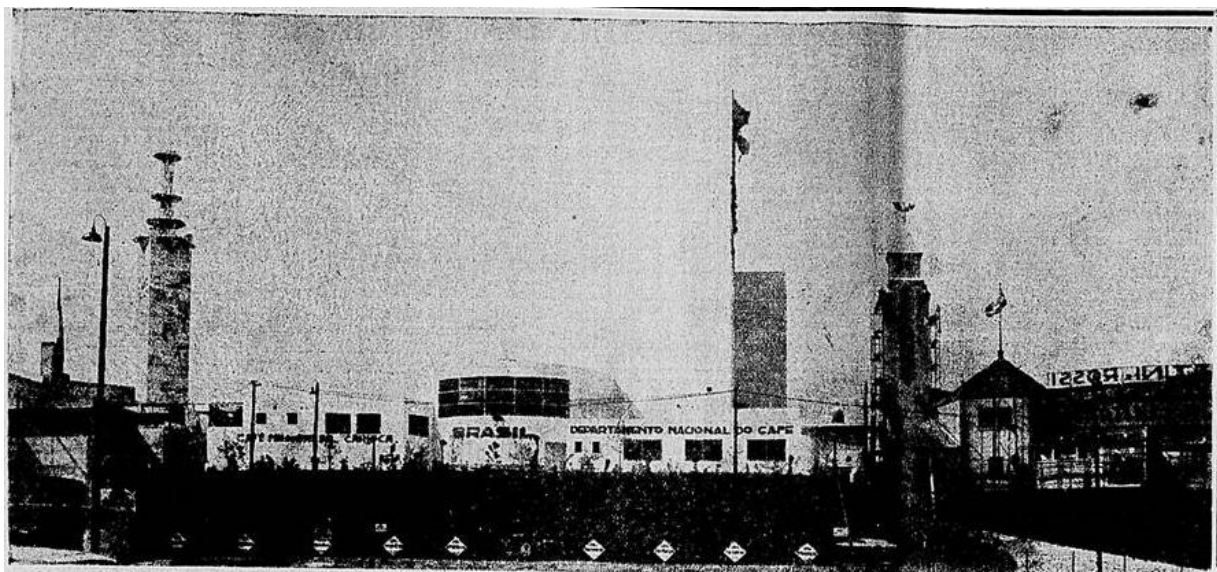
heres em que tomaram parte os representantes dos Syndicatos do Commercio e da Industria, bem como as delegações estrangeiras. Hoje, domingo, houve formidável concorrência ao certamen, permanecendo nosso pavilhão repleto de visitantes, despertando o mesmo grande curiosidade e interesse. Meus parabens pela optima participação desse ministerio".

PARA ORIENTAR O ENSINO NAVAL

O ministro da Marinha, em officio dirigido ao capitão de mar e guerra, da reserva de primeira classe, J. do Couto Ageur, agente de informações deste Ministerio em Washington, junto á embaixada do Brasil, recommendou no mesmo providencias no sentido de mandar os programmas dos cursos de especialização para officiaes (post graduate course), da Marinha de Guerra norte-americana, afim de attender á necessidade da Directoria do Ensino Naval.

67 Sobre a inauguração do Pavilhão do Brasil
Fonte: Correio da Manhã – 18 de setembro de 1934

O Pavilhão do Brasil em Bruxelas (1935):



O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS. Em uma das paredes externas pôde-se ler o reclame da marca "Carloca", de propriedade de do nosso Commissario-Adjunto, nessa Exposição!...

O BRASIL NO EXTERIOR...

O Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Bruxellas transformado em café particular --- A propaganda do café, naquella certamen, realizada em proveito dos negocios individuaes do nosso Commissario Geral adjunto, sr. Armando de Godoy

Departamento Nacional de Café, na sua administração passada se tornou uma fonte inesgotável de casos sensacionais, de factos censuráveis, frutos de uma política mal orientada, e insegura, propensa a todas injunções de um favoritismo odioso e prejudicial ao bom nome de qualquer administração zelosa de deveres e encargos do seu mandato. Agora, que o D. N. C. entra numa nova fase administrativa, entregues que estão os seus destinos a outros directores, os quaes se mostram inclinados a pôr um parêntese aos erros e abusos inomináveis, consentidos ou praticados pela gestão do sr. Armando Vidal, não se deve deixar de apontar as grossas negociatas que se acobertavam sob o manto protector de um desleixo, de uma displicencia funcional incompreensíveis e injustificáveis.

Um dos casos — para não citar outros — que pedem a atenção immediata, a deliberação urgente da actual direcção do D. N. C., é o que se prende a nossa representação na Exposição Internacional de Bruxellas. Como aquelle importante certame se estenderá até fins de outubro ainda é tempo de serem tomadas providencias acuatelatorias do nosso crédito, da nossa honra nacional, evitando-se, assim, a continuação de um estado de coisas que aberra dos mais mezquinhos principios de moralidade administrativa. Pelas jornaes belgas que acabamos

de receber pudemos verificar que o Pavilhão do Brasil, construido para a propaganda do nosso café, não é mais do que um local luxuosamente preparado pelos dinheiros facéis do D. N. C. para o commercio, para a venda de uma marca de café, de propriedade do nosso commissario geral adjunto — sr. Armando de Godoy!... Para ter-se a idéa, em linhas geraes, do polpudo negocio desse astuto e protegido cavalheiro basta transcrever-se alguns topicos de um artigo publicado no "La Commerce" de 19 de junho ultimo. Sob a epigraphe — "A venda dos cafés brasileiros na Belgica" — "Uma propaganda mais interessada... que interessante, o conceituado hebdomadario bruxellense, procurando conhecer a causa do descontentamento dos torradores belgas, traça o seguinte quadro da reprovavel concessão, apadrinhada pelo D. N. C.:

"A situação pode resumir-se, facilmente, no seguinte: O Departamento Nacional do Café no Rio de Janeiro (D. N. C.) faz no Pavilhão do Brasil uma propaganda intensa a favor dos seus cafés e lança a grandes golpes de publicidade uma marca na apparencia collectiva, "Carloca" em uma embalagem metallica especial. "A circulo do commissario geral do Brasil diz expressamente:

"Esta marca é posta a disposição de todos os negociantes de café do país com a condição de que o café por elles vendido sob o nome de "Carloca" seja café puro do Brasil, Santos doce, qualidade extra, "prime" especial, peneira 19.

Ora, esta propaganda a qual o D. N. C. deseja associar todos os negociantes, se limita a autorizar-los sem proveito especial a secundar este organismo em sua campanha a favor de uma marca e numa embalagem, da qual elle não é proprietario".

Depois de salientar que o commissario geral — sr. Goethe, ante as reclamações dos outros torradores, promettera conceder vantagens identicas às alcançadas pela "Carloca" a qualquer outra marca — hypothese que até hoje não se verificou — continua o articulista.

"Quanto aos factos censurados ao D. N. C. reconhecemos que elles são devesas pertinentes.

"A marca "Carloca" pertence a um commerciante particular (depositada em 20 de outubro de 1932 sob o n. 41.066); a calxa metallica (lata) é objecto de uma patente de propriedade do mesmo commerciante.

No pavilhão do Brasil, esse commerciante é "tabu" pois que elle é o commissario adjunto e que seu pessoal assiste e toma parte nas entrevistas que o commissario geral, sr. E. Goethe,

tem com as pessoas estranhas.

Enfim, nos diversos balcões, uma propaganda bem orientada é feita para vender ao publico que entra e degusta uma xícara de café do Brasil, as latas do "Carloca". Essas vendas fazem incontestavelmente mal ao commercio a varejo em geral".

E in fine:
"Os commerciantes protestam: o com razão.
O D. N. C. e seu chefe se

explicarão; talvez não tenham ciles errados.

Mas, então, quem fez o "bom negocio" e embrolhou a uns e a outros?... Como se vê, o escandalo da venda do café "Carloca" repercutiu de forma desagradavel entre os torradores belgas.

O astuto proprietario-commissario, ante as facilidades que elle mesmo se creou junto ao D. N. C., não teve duvidas em aproveitar-se tambem dos dinheiros do Departamento para, na propaganda official dos cafés do Brasil, tirar o melhor partido a favor da sua já "celebre" marca. Assim, corriam na imprensa belga, annuncios solertamente redigidos, como este que aqui transcrevemos, extraído do "Le Soir" de 2 de junho passado:

"Desde a brilhante inauguração desse magnifico Pavilhão, a multidão não cessa de agglomerar-se deante dos balcões de degustação e de ali tomar o excellent café do Brasil marca "Carloca".

E' sob esse nome que os consumidores poderão reclamar de seus fornecedores os grãos escolhidos que lhes proporcionarão o nectar por elles bebido com tanta satisfação no decurso das visitas ao Pavilhão do Brasil. Servido em lindas chicanas por um pessoal estylizado, o excellent

(Continua na 4.ª pagina)

VIRA' a monarchia?

TODA A GRECIA SE APROMPTA PARA O PROXIMO PLEBISCITO

ATHENAS, 19 (A. B.) — Toda a Grecia se a-promptta para votar no proximo dia tres de novembro, quando terá logar o plebiscito que fi-

EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS

O Pavilhão do Brasil é um dos mais belos e atrai, diariamente considerável multidão



O grande "stand" do Brasil na Feira Internacional de Bruxelas, vem sendo um dos mais procurados e admirados em toda a monumental exposição que atrai turistas de mundo inteiro. Diariamente, frequentam o pavilhão brasileiro milhares de visitantes, aos quais são servidas taças de café, que merecem os melhores elogios.

Bernard Shaw, o famoso dramaturgo inglês, tão admirado no mundo inteiro pelas suas obras,

visita o pavilhão brasileiro. Relatando-o a um amigo, o grande escritor disse que deu ao Brasil a sugestão de fazer uma chaise de seu famoso café, masas fadas, por certo, que foi Bernard Shaw. As nossas forças econômicas, apesar dos resultados da Exposição Internacional, pela sua revelação dos nossos artigos e dos nossos produtos, poderão atingir por fim os mercados internacionais.

⁶⁹ Sobre o Pavilhão do Brasil em Bruxelas
Fonte: Jornal do Brasil – 21 de agosto de 1935



Premios ao Pavilhão do Brasil na Exposição de Bruxellas

BRUXELLAS, 17 (Havas) — Na distribuição das recompensas concedidas aos países que tomaram parte na Exposição Internacional de Bruxellas a comissão do jury conferiu ao pavilhão de café do Brasil tres grandes premios, dois diplomas de honra e onze medalhas de ouro.

O commissario geral do pavilhão de café, sr. Gaetke, foi condecorado pelo governo belga com a commenda da Ordem de Leopoldo II.

70

⁷⁰ Sobre o prêmio conferido ao Pavilhão do Brasil
 Fonte: Diário Carioca – 18 de outubro de 1935

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELLAS

DECLARAÇÕES DO DELEGADO DO ESTADO DE S. PAULO

PARIS, 20 — (H.) — O Sr. José Armando Afonseca, delegado do Estado de S. Paulo para a exposição universal que se abrirá em Bruxela: no fim de Abril proximo, de passagem por esta capital partirá á noite em companhia da sua esposa para Bruxelas.

Entrevistado pelo representante da Agencia Havas declarou que o governo do Estado de S. Paulo e o Sr. Oezario Coimbra, presidente do Instituto do Café de São Paulo davam grande importancia á sua representação no pavilhão do Brasil, vasta construção que será levantada nos moldes mais modernos, onde o café será o unico produto brasileiro exposto.

O Sr. José Armando Afonseca acrescentou que o Instituto do Café de S. Paulo apresentaria o café, ultima escolha, tipo Santos Brasil.

O delegado do Estado de São Paulo será auxiliado dentro de breve tempo pelo Sr. Eurico Penteadó que se acha atualmente em Londres com a missão brasileira e deve mais tarde occupar-se em Bruxelas da instalação do pavilhão brasileiro onde serão igualmente expostos os tipos de café procedentes dos demais Estados do Brasil.

71

⁷¹ Sobre a participação do Brasil

Fonte: Jornal do Brasil – Outubro de 1935

O Pavilhão do Brasil em Paris (1937):

LE FIGARO - SAMEDI 9 OCTOBRE 1937

DE RIO DE JANEIRO AU CHAMP DE MARS

Hommes et choses du Brésil

Par PAUL HERMANT

Voilà un pays enchanteur où la nature généreuse s'est plu à réunir les conditions de beauté, d'harmonie et de climat, c'est le Brésil.

Le Pavillon que l'ardente et jeune République a édifié au Champ-de-Mars pour l'Exposition de 1937, montre l'activité intense de son industrie et de son commerce; il dévoile aussi sa vitalité intellectuelle. Par une délicate attention, le distingué commissaire-général, M. João Pinto da Silva a voulu rappeler le rôle important de l'influence française dans l'essor d'une commune civilisation latine. Il l'a manifesté par une réelle noblesse de pensée, confirmant une fois de plus la qualité des sentiments qui unissent le Brésil à la France. Nous sommes d'autant plus fiers de cette amitié qu'elle émane d'un des grands États du monde, dix-sept fois plus vaste que le nôtre.

En ce pavillon — comme en beaucoup d'autres participations étrangères d'ailleurs — on retrouve le constant souci de s'adapter fidèlement au programme de l'Exposition. Mais mieux peut-être qu'en aucune autre, l'image d'un peuple est évoquée avec bonheur. Les lignes essentielles des progrès réalisés en maints domaines, développement des techniques et des arts, richesses du sol et du sous-sol, tout est synthétisé dans l'atmosphère brillante du nouveau continent. Cela, déjà, eût suffi à assurer le succès de la participation brésilienne. Mais l'esprit subtil de son organisateur a fait plus encore et c'est l'âme même de cette terre lointaine qui vibre en cet édifice.

Une énergique figure domine l'ensemble : celle de M. Getúlio Vargas, président de la République des États-Unis du Brésil. La clairvoyance de son jugement, son habileté diplomatique, la hardiesse de ses initiatives lui font une renommée dont les échos ont franchi les mers. Mais ce qu'il importe de souligner, c'est l'action puissante, l'effort poursuivi avec un sentiment de la mesure qui, pour nous Français, apparaît comme la plus enviable des vertus. Sa volonté réfléchie, autant que son courage, lui ont permis de briser l'insurrection communiste de 1935. Il l'a fait avec un rare sang-froid et une compréhension intelligente des réalités. Maître suprême des armées, il a su, aux instants tragiques d'une guerre civile, galvaniser les cœurs, communiquant à chacun sa foi profonde en les destinées du pays. Le danger conjuré, il poursuit avec persévérance, un labeur acharné où les questions économiques tiennent une place prépondérante. Pour ce conducteur de quarante-quatre millions d'êtres répartis sur un territoire presque égal à l'Europe entière, il apparaît que la seule manière digne de servir son idéal, est de prêcher d'exemple. C'est bien à cela que se reconnaît un véritable chef.

On retrouvera, dans une vitrine du Pavillon, les souvenirs d'une semblable tranquille audace, en contemplant les reliques pieusement conservées du glorieux pionnier de l'air : Santos Dumont. La curieuse silhouette de ce précurseur est encore présente à la mémoire des Parisiens, qui ne peuvent oublier l'inquiétante désinvolture avec laquelle le génial inventeur prenait place dans la fragile nacelle de son dirigeable ou au poste de pilotage de sa légère « Demoiselle ». Tout cela est bien proche de nous. Les images populaires ont relaté chacune de ses tentatives, et à l'époque le Figaro Illustré publiait le récit de l'envol téméraire du 6 septembre 1901 qui devait se terminer par la chute du dirigeable N° 9 dans le parc du château de Boulogne-sur-Seine. Cette même année, enlevé la trophée Deutsch de la Meurthe, l'aviateur abandonnait géné-

rousement une part de son prix. La mort tragique de son compatriote Auguste Bertero ne ralentit pas son enthousiasme et c'est à la réalisation du plus lointain des rêves qu'il s'adonna avec passion. Dès 1908 il effectua avec son avion, les expériences périlleuses qui allaient ouvrir au monde les chemins du ciel. En vérité, c'était une grande œuvre pacifique que poursuivait ce conquérant; il rêvait d'unir plus étroitement les peuples en rendant possible le survol des frontières; nulle proie pour cet homme nouveau dans les nués ou sur terre. D'avoir vu transformer, dès 1914, en engin meurtrier sa machine ailée, fut pour lui une atroce déception. Il lui sembla que le destin perfide trahissait un songe merveilles. Une épreuve plus cruelle encore l'attendait en son propre pays et son angoisse fut immense d'entendre siffler et éclater les projectiles jetés du haut des avions bombardiers. L'air dont la pureté l'avait autrefois grisé, se salaisait de fumées criminelles. Un désespoir mortel brisa cette âme sensible, si vaillante devant le danger cependant. On ne lira pas sans émotion l'appel qu'il adressa en 1926 à la Société des Nations :

« Je suis disposé à offrir, par concours, parmi les personnes de toutes professions, un prix pour le meilleur travail sur l'interdiction des machines aériennes comme armes de combat et de bombardement. Il pourrait être constitué un jury sous le patronage de la Conférence, et le me prêterais volontiers à déterminer préalablement tous les détails de ce concours que je m'honorerais par à qualifier d'humanitaire. »

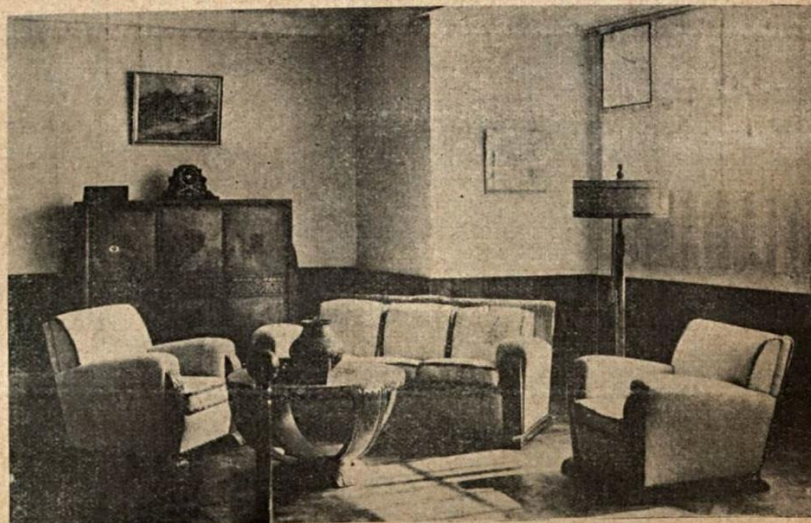
L'incontestable supériorité que le Brésil possède dans la production du café, a donné lieu à une démonstration aussi intéressante qu'instructive. L'actif et érudite délégué de ce département le Dr Pinheiro da Fonseca, a magistralement conçu et réalisé la présentation de cette richesse nationale. Schémas, tableaux, statistiques, échantillons encadrés, un gigantesque assemblage photographique retraçant les principales phases de la culture, du traitement et de la préparation du café. Entre la fleur à parfum de jasmin et le grain décoratif, que de soins et de travail. Producteur à lui seul trois fois plus important que tous les autres pays du globe, le Brésil montre ses prodigieuses plantations dont la récolte annuelle se monte souvent à plus de 25 millions de sacs de soixante kilos. Si c'est le record de la quantité, c'est aussi celui de la qualité. C'est à la dégustation d'une tasse de cet odorant breuvage que le mot sauteur trouve sa véritable signification. Devant la vivante illustration de ce Pavillon, le visiteur français éprouvera quelque honte, car le pays ami a voulu rappeler, une fois encore, que c'est à l'un des nôtres que le Brésil doit son premier plant caféier. Et c'est avec une minutie toute particulière que l'on a retracé les étapes des navigateurs de chez nous importants, il y a trois siècles, à la Martinique, à la Guyane, puis au Brésil, les arbustes qui, en ce dernier pays, allaient trouver leur terre d'élection. Trois milliards de caféiers y prospèrent actuellement et c'est pourquoi le Brésil s'attache avec zèle à son rôle de régulateur mondial du commerce du café.

Les privilégiés qui ont promené leur curiosité à travers le monde, confessent que peu de contrées égalent en charme le Brésil; c'est une bien tentante invitation au voyage qu'il nous lance aujourd'hui.

Paul Hermant.

72 Sobre o Pavilhão do Brasil em Paris (1937) – Arquiteto: Jacques Guilbert
Fonte: Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro)

EXPOSIÇÃO DE PARIS



O «cliché» representa: moveis estylo Marajoara, fabricados por nossa firma no «stand» do Pavilhão do Brasil.

LAUBISCH = HIRTH

FABRICA DE MOVEIS, DECORAÇÕES EM GERAL
DE INTERIORES ARTISTICOS

FABRICA: RUA DO RIACHUELLO, 81-87

EXPOSIÇÕES: RUA DO OUVIDOR, 86

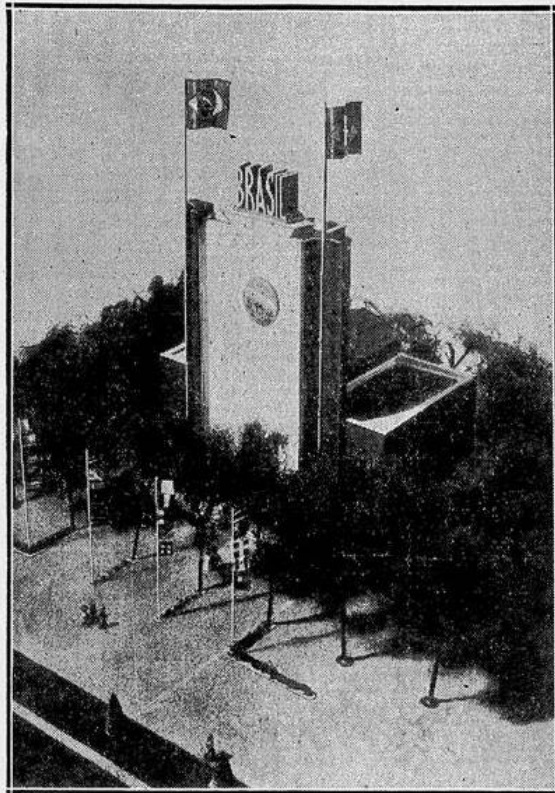
FILIAES EM BAHIA E RECIFE

FON - FON

— 67 —

⁷³ Aspectos do interior do Pavilhão do Brasil. Móveis em estilo Marajoara.
Fonte: Revista Fon-Fon – 1937, p.67

O pavilhão do Brasil na Exposição de Paris SUA SITUAÇÃO NO GRANDE CERTAMEN INTERNACIONAL



O pavilhão do Brasil na Exposição de Paris — Os baixos relevos da fachada serão feitos pelo escultor patricio, Peçanha, premido de viagem da Escola de Bellas Artes desta capital

O pavilhão do Brasil, na grande Exposição Internacional de Paris, acha-se situado no Campo de Marte, perto da Escola Militar.

Ocupa uma área de mil metros quadrados e um rez de chão de setecentos metros quadrados, dividido em duas grandes salas de exposição, separadas por um grande diorama, representando a Guanabara. A luz do sol será agradavelmente amenizada por vitraes brasileiros.

Em um andar, uma galeria de trezentos metros quadrados de superfície cobrirá o hall. Dão-lhe acesso duas escadas laterais de mármore do Brasil.

O plano do edificio, que se deve ao architecto francez Jacques Guilbert, apresenta uma fachada de 35 metros de altura, da qual os baixo-relevos reproduzem motivos da bandeira brasileira, e serão feitos pelo escultor brasileiro Peçanha, premio de viagem da Escola de Bellas Artes. Seu estilo será sobrio e moderno, pois o respeito ás arvores do Campo de Marte obrigou o architecto a comprehendê-las em seu plano, mas isto em nada prejudica a silhueta.

Para a decoração interior, os artistas brasileiros Gilberto Trom-

powaky, pintor, e Fernando Valentim, architecto, utilizarão os productos do Brasil.

Os moveis e tapos coloridos serão de madeiras brasileiras, e numerosos dioramas mostrarão a actividade da vida brasileira em todos os domínios scientificos, artisticos e outros.

Muitas outras evocarão os celebres productos brasileiros e demonstrarão as riquezas de seu solo e de seu sub-solo, tais como as pedras preciosas e semi-preciosas, o ouro, o cobre, o ferro etc., ao lado de "maquetes" das usinas que têm sido montadas para os tratar.

Outros dioramas darão uma idéa da actividade industrial do Brasil e das innumeras usinas que lhe cobrem o territorio. Os diversos portos maritimos e fluviales de exportação e de importação e sua aparelhagem moderna completarão esta série de "maquetes" e mostrarão aos visitantes que o Brasil é um paiz em plena prosperidade, cujo commercio se estende cada vez mais ao mercado internacional.

Um diorama especial, que poderá intitular-se "Da plantação ao consumo" delineará as diversas transformações do mais celebre

producto do Brasil: o café, desde a sua colheita até ao momento em que elle desprende seu delicioso aroma na chicara de quem o saboreia.

O algodão não será absolutamente esquecido, e innumeras plantações do ouro branco serão expostas, assim como as das reputadas laranjas brasileiras e, também, as de matte.

O lançamento da primeira pedra do Pavilhão do Brasil realizou-se sob a égide de Santos Dumont, e o "clou" da exposição será, sem duvida, seu famoso aparelho "La Demotele", o primeiro avião que levantou vôo.

Demais, poder-se-á sempre acompanhar, por meio de "maquetes" e dioramas de uma apresentação inteiramente nova, os esforços magníficos de Oswaldo Cruz, que, além de outras cidades do littoral e do interior do paiz, saneou o Rio de Janeiro. Sua obra está, aliás, perpetuada no celebre Instituto de seu nome e do qual os trabalhos são acompanhados por todo o mundo medico.

Ver-se-á também a "maquette" do famoso Instituto Butantan com seu serpentário no qual a therapeutica anti-ophidica deu seu primeiro avanço.



74 Sobre o Pavilhão do Brasil
Fonte: Correio da Manhã – 28 de maio 1937

Le pavillon du Brésil

D'un style sobre et moderne, le pavillon du Brésil, édifié au Champ de Mars, près de l'Ecole Militaire, nous présente, dans le grand hall d'entrée, un fort beau buste du président Getulio Vargas, œuvre d'Antonio da Costa.

Un immense vitrail forme le fond, composé, au Brésil, par MM. Gilberto Trompozsky et Fernand Valentin, et représente la culture de la banane et du café, tandis qu'une allégorie portant la corne d'abondance évoque les mines d'or.

Au rez-de-chaussée, on peut voir encore un très beau diorama représentant Rio de Janeiro et sa baie, la plus grande du monde.

Deux escaliers en marbre du pays conduisent à la galerie supérieure. Là, on peut admirer deux très belles fresques : « Les richesses naturelles du Brésil » et « L'histoire du progrès brésilien ».

Ce pavillon a été inauguré, vendredi dernier, par S. Exc. M. de Souza-Dantas, ambassadeur du Brésil, et par M. Pinto da Silva, commissaire général du gouvernement brésilien, en présence de nombreuses personnalités, parmi lesquelles MM. Fernand Chapsal et Edmond Labbé.

75

⁷⁵ Sobre o Pavilhão do Brasil

Fonte: La Revue diplomatique et le Moniteur des consulats 31-07-1937

A L'EXPOSITION

Le Pavillon du Brésil

La façade étoilée du Pavillon du Brésil émerge des arbres du Champ de Mars, face à l'Ecole Militaire. Sa blancheur est encadrée par deux mâts dorés au sommet desquels flottent les drapeaux nationaux, cependant que les six lettres du mot BRASIL couronnent l'édifice et que cinq étoiles d'argent s'allument au-dessus du blason national.

elle, tout en réclamant deux tasses au serveur.

Et cette simple exclamation prouve à quel point ces deux mots : Brésil et excellent café sont synonymes pour le public français.

Et maintenant, nous voici dans la galerie réservée aux aviateurs brésiliens. Voici des avions, des maquettes, des souvenirs de Santos Dumont, cet héros pionnier de

merveilleusement l'histoire du café, gloire brésilienne : Voici tout d'abord la sélection des grains de la précieuse plante, puis les semis et les pépinières vivantes, puis la cueillette du grain déjà mûr, son séchage, son acheminement vers les lieux de vente, vers l'Europe, sa torréfaction, sa mise en sac...

Et en quittant le Pavillon du Brésil, la bouche encore parfumée par l'arôme du stimulant breuvage, on songe que le grand pays de l'Amérique du Sud, avec ses cinquante millions d'habitants — il n'en avait pas dix en 1841 — avec ses immenses ressources agricoles (café, sucre, cacao, coton, tabac, fruits tropicaux, manioc, riz, maïs, café, bois d'ébénisterie et de charpente, hévéas, donnant le meilleur caoutchouc, arbre à latex), minéralogiques (fer, manganèse, cuivre, or, plomb, argent, zinc, platine, diamant, pierres précieuses); industrielles (le pays est en plein essor industriel) avec ses immenses possibilités, est dignement représenté à l'Exposition Internationale des Arts et Techniques de Paris.

Ajoutons, que le Pavillon avait été inauguré par Son Excellence M. de Souza Dantas, le distingué Ambassadeur du Brésil, qui prononça un discours qui fut très applaudi; discours qu'il termina en rendant un juste et mérité hommage à M. João Pinto da Silva, le dévoué et actif Commissaire général du Brésil.

A la suite des examens auxquels a procédé le jury international de classe, le Brésil a déjà obtenu, pour sa participation à l'Exposition Internationale de Paris 1937, les plus hautes récompenses. C'est ainsi que trois grands prix ont été attribués au Département national du café, un grand prix au Secrétariat de l'Agriculture de l'Etat de Sao Paulo, deux grands prix à la Maison de la Monnaie, un grand prix à l'Institut du café de l'Etat de Sao Paulo. Plusieurs diplômes d'honneur et médailles d'or ont été décernés à d'autres exposants.

Informé de ces succès, M. Getulio Vargas, Président de la République, a adressé à M. João Pinto da Silva, commissaire général du gouvernement brésilien, un télégramme dans lequel il lui exprime sa satisfaction et le félicite pour le brillant résultat d'ores et déjà obtenu et qui constitue la démonstration de l'excellente qualité des produits brésiliens et de la manière intelligente qui a présidé à leur présentation.



Le Pavillon du Brésil

La porte d'entrée, monumentale, s'ouvre sur un Hall aux proportions harmonieuses et où l'attention du visiteur est tout d'abord attirée par un vitrail symbolisant l'agriculture et les richesses naturelles de l'immense Empire brésilien, évoquant la forêt luxuriante de l'Amazonie, avec ses essences précieuses, les cultures de la région tropicale, café, tabac, manioc, riz, maïs, etc..., les multitudes d'oiseaux multicolores vivant en liberté dans la forêt... A quelques pas des paysans qui fendent ces richesses la Fortune plane... Tables, sièges, tous en bois précieux, un splendide piano, s'assemblent dans ce hall dont le parquet est en marqueterie. Des vitrines abritent de magnifiques collections de gemmes et de pierres précieuses s'irradiant de mille feux.

Puis, voici une galerie ornée de graphiques impressionnants, de photographies évocatrices de sites édeniques qui nous mène à la salle de dégustation des cafés.

Ici c'est la cohue. Les visiteurs se pressent pour déguster le breuvage dont ils connaissent et apprécient les qualités toniques : « C'est du bon, celui-ci, maman », demande devant moi un gosse à sa mère, — « Je pense bien, s'il n'était pas bon au Pavillon du Brésil, où le serait-il ? » répond-

l'air que Paris connaît si bien et aime tant, d'Augusto Severo. Et puis, comme des parents qui formeraient une garde d'honneur à ces grands disparus, voici une admirable collection de papillons des tropiques, féériques, ornant de merveilleuses vitrines. Sur les murs, des peaux de magnifiques ophidiens.

Un escalier de marbre de couleurs qu'illustre une belle fresque de Giberto et Valentin chantant la magnificence des forêts équatoriales conduit au premier étage, consacré au merveilleux développement industriel du Brésil.

L'exploitation des diverses richesses agricoles, minéralogiques et industrielles qui font du Brésil un des grands producteurs mondiaux, son organisation économique qui s'est puissamment accrue sous la présidence de M. Vargas, sont parfaitement concrétisées et mises à notre portée. De savants, mais fort compréhensibles graphiques, nous disent le tenace effort d'un grand peuple, son admirable réussite et aussi son magnifique avenir.

Un splendide montage photographique, conçu par M. Pinheiro da Fonseca (délégué du Département du Café) et exécuté par M. Sougez, de 40 mètres carrés, nous conte

Vivez l'Automne

à

MONTE-CARLO

Toute la magie

de l'Été

Tout le charme

du Printemps

76



B

résil



Le Pavillon du Brésil est moderne, les bas-reliefs reproduisent les motifs du drapeau brésilien. De nombreux dioramas mettent en lumière l'activité industrielle du pays, les ressources en fer, en cuivre, en or, les ports.

Le café est la grande production et on peut en suivre le pedigree depuis sa récolte jusqu'à sa consommation.

La pose de la première pierre du Pavillon a eu lieu sous les auspices de Santos-Dumont un des grands pionniers de l'air et l'on doit y voir sa célèbre « Demoiselle ».



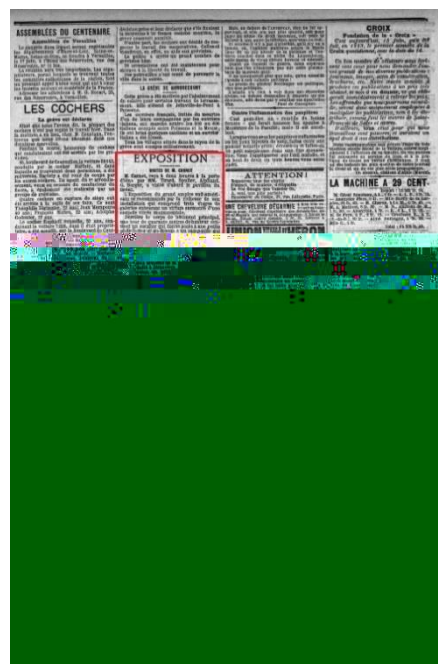
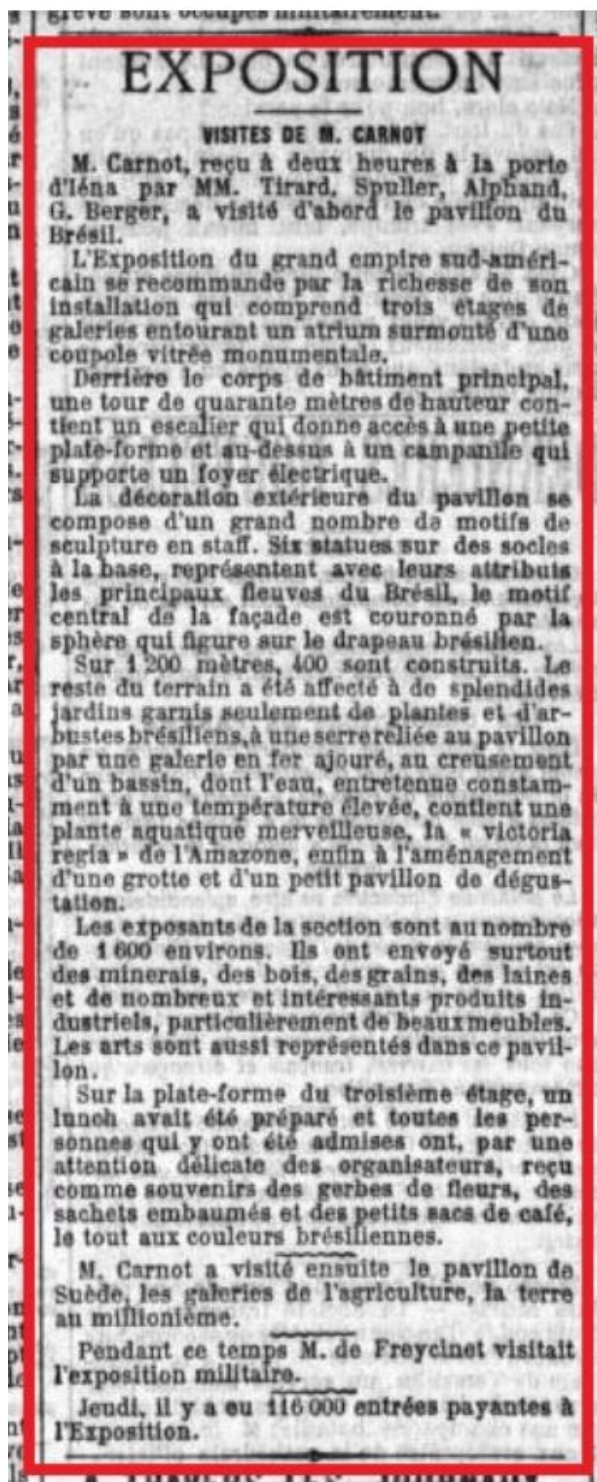
Exposição Internacional de 1937

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma: —

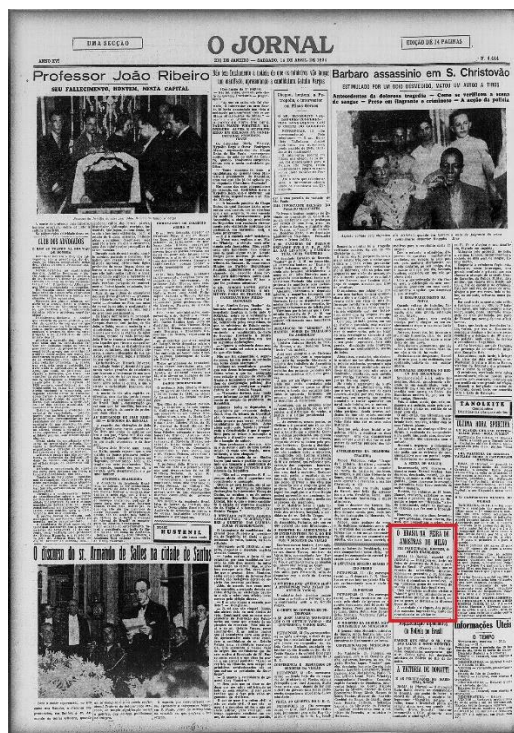
Paris, 15 — Tenho a honra de comunicar a v. ex. que foi collocada hoje, solemnemente a pedra fundamental do pavilhão do Brasil, na presença do ministro do Commercio, altas autoridades, numerosas pessoas gradas, membros da colonia brasileira. Fizem uso da palavra o embaixador do Brasil, o commissario da França e o commissario brasileiro. Respeitosas saudações. — João Pinto da Silva, commissario geraes”.

78

78 Sobre o lançamento da pedra fundamental para a construção do Pavilhão do Brasil
Fonte: O Imparcial – 18-03-1937



Pavilhão do Brasil na Feira de Milão – 1938



O BRASIL NA FEIRA DE AMOSTRAS DE MILÃO

FOI INAUGURADO, HONTEM, O STAND BRASILEIRO

ROMA, 13 (Serviço especial d'O JORNAL) — Inaugurou-se, hoje, na Feira de Amostras de Milão, o pavilhão do Brasil. A cerimônia, que se revestiu de solemnidade invulgar, achavam-se presentes o sr. Sparano, delegado do governo brasileiro, autoridades diplomáticas e consulares, e um numeroso grupo de membros da colônia e muitos italo-brasileiros.

Uma verdadeira multidão visitou o "stand" brasileiro, admirando os característicos productos do Brasil, entre os quaes se destacam os diversos typos de café.

A variedade e a riqueza dos productos expostos impressionou muito favoravelmente os visitantes.

80

⁸⁰ Sobre a inauguração do Pavilhão do Brasil para a Feira de Milão
Fonte: O Jornal – 14 de abril de 1934



81

⁸¹ Pavilhão do Brasil na Feira de Milão – 1938 (não foram encontradas informações referentes ao autor do projeto)
Fonte: Lombardia Beni Culturali



82

⁸² Pavilhão do Brasil na Feira de Milão – 1938
Fonte: Lombardia Beni Culturali



83

⁸³ Pavilhão do Brasil na Feira de Milão – 1938
Fonte: Lombardia Beni Culturali



84



85

⁸⁵ Pavilhão do Brasil com fachada modificada – 1940
Fonte: Lombardia Beni Culturali

Il padiglione del Brasile inaugurato alla Fiera

Milano, 18 aprile.

Per l'inaugurazione ufficiale del padiglione del Brasile, la Nazione, cui era oggi dedicata la giornata fieristica, è giunto a Milano l'ambasciatore presso il Quirinale, Leao Velloso. Ricorrendo il genetliaco del Presidente del Brasile, l'ambasciatore ha inviato dalla stazione radiofonica milanese un messaggio augurale a Getulio Vargas, a nome dei brasiliani residenti in Italia.

Nel pomeriggio, alla Fiera sono convenuti nella Mostra, predisposta dalla delegazione per il commercio del Brasile, con l'ambasciatore, il direttore della delegazione, i rappresentanti consolari di Genova e Livorno ed altre personalità brasiliane. Erano pure presenti il Prefetto, il Federale, il Podestà, il console generale degli Stati Uniti e altri rappresentanti esteri, autorità e Gerarchie ed esponenti del campo commerciale.

Il Segretario nazionale della associazione « amici del Brasile » ha portato il saluto all'ospite, rilevando i vincoli di sangue, di intelligenza e di lavoro che fanno sempre più saldi i vincoli fra le due Nazioni, e, rivolgendo il pensiero al forte uomo di Stato dell'amico Brasile, ha lanciato il saluto al Duce e l'Alalà per Vargas, cui hanno fatto eco tutti i presenti.

L'ambasciatore Velloso ha risposto esprimendo l'omaggio al presidente della Repubblica brasiliana e al Duce che regge l'Italia e fervidi voti perchè i vincoli di amicizia fra i due popoli e le due Nazioni diventino sempre più intimi, sia nel campo del lavoro che in quello dello spirito.

⁸⁶ Sobre o Pavilhão do Brasil

Fonte: La Stampa 19 de abril de 1940

O PAVILHÃO DO BRASIL NA XVIII FEIRA DE MILÃO

Está sendo ultimada a construção do Pavilhão Oficial do Brasil que se ergue no centro da Feira de Milão, encimado por uma alta torre, terminada pelo globo da nossa bandeira.

No seu interior o pavilhão conterá um mostruário completo de toda a produção brasileira e as seções predispostas pelo Adido Comercial do Brasil em Roma, Dr. Lula Sparano, delegado do Governo brasileiro para a Feira, foram já organizadas e em via de realização por parte do Dr. Francisco Medaglia, Diretor de Escritorio Comercial do Brasil, em Milão. Todos os Estados da Federação serão largamente representados através de seus produtos, e seu progresso, com amostras, fotografias etc.

Na parte externa um grande bar, com 25 metros de cumprimento, oferecerá ao público a bebida típica brasileira, o café. A cultura, secagem, e colheita do nosso produto número um, será largamente ilustrada com quadros, gráficos e fotografias.

O Escritorio Comercial do Brasil, fará uma edição especial de seu jornal Brasil. Na aldeia do Escritorio Comercial do Brasil foi construída, uma fazenda típica de São Paulo, ilustrando a colheita do café.

⁸⁷ Sobre o Pavilhão do Brasil
Fonte: Jornal do Brasil

